FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 490

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O novo Governo congolês inclui cinco lumumbistas e partidários de Tschombé

LEOPOLDVILLE, 17—O chefe do Governo congolês Cyrille Adoula remodelou hoje o seu ministério introduzindo no Governo adeptos do presidente da Katanga, Moisés Tschombé e do antigo chefe do Governo congolês, Patrice Lumumba.

É o sexto Governo de Leopoldville, desde a proclamação da independência do Congo, há menos de três anos, e o terceiro chefiado por Adoula.

A remodelação põe termo, pelo menos de momento, a uma crise governamental de quatro meses e meio. Quase metade dos 26 membros do Governo é constituída por novos ministros, incluindo cinco representantes da oposição — o Movimento Nacional Congolês fundado por Lumumba — e, pela primeira vez, do Partido Conakat, de putados são hostis á sua política.

Os observadores políticos duvidam que a remodelação resolva os problemas de Adoula com o Parlamento, dado que metade dos depudos são hostis á sua política.

Há duas alterações importantes:

— Os lumumbistas admitidos no Governo são considerados moderados, prova de que Adoula conse-

(Continua na 16.ª página)

A CONSTITUIÇÃO INDIANA ENTROU EM VIGOR NO ESTADO DA ÍNDIA

PANJIM, 17. — Anuncia-se oficialmente que as cláusulas da lei indiana de 1963, passam a ser aplicadas aos territórios de Goa, Damão e Dio, com efeito a partir de 15 do corrente.

Assim, o Governo de Goa pediu aos goeses para não o solicitarem em questões de competência da autoridade judicial. Esta prática é contrária ao espírito da Constituição indiana (que passa a ser aplicada por virtude daquela lei) — diz o Governo, numa nota enviada á Imprensa. A nota acrescenta, ainda, que todos os dias são dirigidos ao Governo requerimentos sobre assuntos da competência dos tribunais. — (F. P.).

O coronel Nasser, presidente da nova Federação Árabe

Foi proclamada a nova República Árabe Unida

que reune o Egipto a Síria e o Iraque

(Ler notícia na pág. 16)

Nota do dia

DESACTUALIZAÇAO

Um dos males de que o nosso País enferma é, sem dúvida alguma, a desactualização de serviços que podem ter dado satisfação às necessidades existentes quando foram criados, mas que hoje já não correspondem, de nenhum modo, às exigências do crescimento que se operou nos últimos anos. Cresceu a população. Aumentou o volume do serviço. Os serviços é que não acompanharam esse ritmo. Entre os serviços públicos que carecem de renovação, apesar do esforço de actualização desenvolvido, que não logrou ainda, contudo, a eficiência necessária, devem incluir-se os C. T. T. — e supomos que os C. mais ainda do que os T. T. A entrega de encomendas em Lisboa, por exemplo, não se pode dizer que prima pela rapidez. Não ignoramos que em períodos festivos, como o da Páscoa, o volume de encomendas a entregar, quer ao domicílio quer nas estações postais, aumenta consideràvelmente e é inevitável um atrazo, exactamente porque os serviços não estão preparados para fazer face a essa contingência. Encomendas que chegaram a Lisboa expedidas da Província e com dois dias de viagem foram entregues com dois dias de atraso, o que perfaz quatro dias. Tratando-se de géneros alimentícios, como é de calcular nesta quadra festiva, é frequente eles chegarem deteriorados e impróprios para consumo. Dizem-nos que há falta de pessoal e de transportes. O que se verifica com os C. T. T. repete-se em outros departamentos do Estado, cuja orgânica não se actualizou ainda, o que não pode deixar de causar prejuízos ao público e ao próprio Estado. Temos de nos convencer de que o Mundo não pára e a vida não cristaliza em formas anacrónicas. É indispensável, portanto, criar novos instrumentos de progresso e lubrificar devidamente aqueles que ganharam ferrugem, mudando o óleo de tempos a tempos, como acontece com os automóveis. Caso contrário, os êmbolos gripam e não se dá um passo para a frente.

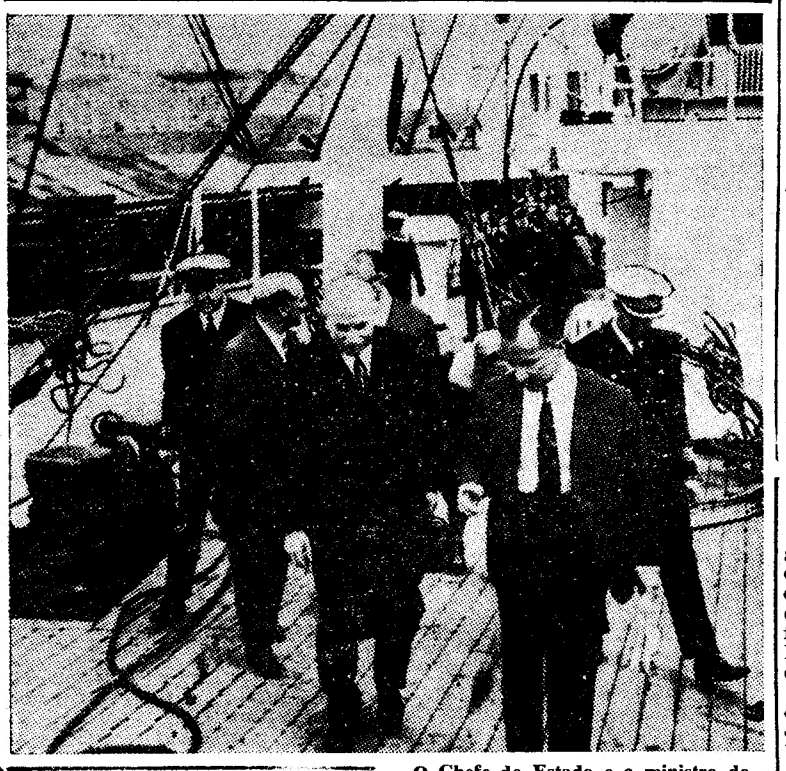
Evidenciam-se as vantagens das relações entre Moçambique e a Niassalândia

LOURENÇO MARQUES, 17—Procedentes da Beira, chegaram ontem á noite a esta capital, os ministros dos Transportes e da Economia da Niassalandia, Cameron e Msonti, respectivamente, acompanhados pelo cônsul de Portugal naquele país os quais visitam a Província como hóspedes do Governo.

«Somos vizinhos» — declarou Msonti, ao desembarcar. — «É util que nos conheçamos».

Por seu turno, Cameron referiu-se ao interesse da Niassalandia em manter relações com Moçambique, para o escoamento das suas produções e importação dos produtos moçambicanos.

Os visitantes apresentam hoje cumprimentos ao governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, antes de iniciarem as sessões de trabalho nos sectores da sua especialidade. — (A. N. I.).



O Chefe do Estado e o ministro do Ultramar ao entrarem a bordo do «Moçambique»

O GOVERNO BRITÂNICO SERÁ ATACADO NO PARLAMENTO A PROPÓSITO DA DIVULGAÇÃO DOS DOCUMENTOS SECRETOS

LONDRES, 17.—Os detectives dos serviços especiais da Scotland Yard que investigam o caso dos segredos de Estado roubados pelos «espiões da paz» intensificaram os seus esforços depois do primeiro-ministro Macmillan ter insistido numa rápida solução do incidente.

Macmillan conferenciou, ontem, durante uma hora, com o ministro do Interior, Henry Brooke, para debater o assunto.

Pouco depois, todos os altos funcionários das repartições oficiais onde se podia ter dado a «fuga» dos segredos foram chamados ao Gabinete de Brooke.

(Continua na 16.ª página)

Um aspecto da habitual marcha da Páscoa dos «pacifistas» britanicos em direcção a Londres, em que participaram este ano cerca de 100 mil pessoas. Foi durante esta manifestação que foram distribuidos extractos de documentos secretos divulgados pelos «espiões da paz» relativos á localização de subterraneos antinucleares em Inglaterra

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

O paquete «Moçambique» que recebeu melhoramentos foi hoje visitado pelo Presidente da República

O paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, que recebeu ultimamente alguns importantes melhoramentos, foi, ao princípio da tarde, visitado pelo sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelo ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia.

No Cais da Fundição, onde aquela unidade se encontrava atracada, estavam presentes, entre outras in-

(Continua na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL E FINLÂNDIA

Sempre foram cordiais as relações entre Portugal e a Finlandia e o acordo concluido agora entre os dois governos mais cordiais vem tornar essas relações, abolindo os vistos diplomáticos e consulares nos passaportes dos dois paises, a partir de 1 de Maio próximo.

Por esse acordo os cidadãos finlandeses, munidos de passaportes válidos, expedidos pelas competentes autoridades finlandesas, poderão entrar livremente em Portugal continental e Ilhas Adjacentes (arquipélagos da Madeira e dos Açores), para permanência temporária, em viagens de transito, negócios ou recreio, sem necessidade de qualquer visto diplomático ou consular. Os cidadãos portugueses gozam de iguais regalias e privilégios em iguais circunstancias.

Por permanência temporária entende-se em Portugal um periodo não excedente a dois meses consecutivos, e na Finlandia uma permanência não excedente a três meses consecutivos a partir da data de chegada num ou noutro dos quatro países nórdicos, a saber: a Finlandia, a Dinamarca, a Noruega e a Suécia. Uma prorrogação dos periodos de dois e três meses, respectivamente, previstos no parágrafo precedente, pode ser excepcionalmente concedida pelas autoridades competentes de cada um dos dois países, por motivos que lhes competirá exclusivamente apreciar.

Devem, munir-se de um visto no passaporte os subditos finlandeses que pretendem dirigir-se a Portugal continental e Ilhas Adjacentes e os cidadãos portugueses que pretendem entrar na Finlandia com o fim de estabelecer residência ou exercer qualquer actividade profissional, remunerada ou não.

CONDUTOR SEM CARTA

São uma praga os condutores sem carta. Essa e outras muitas que se nos deparam todos os dias na estrada e nas ruas das cidades. Até quando, santo Deus! Ontem, na Estrada da Atalaia, a meio da tarde, o sr. Gabriel Taneco da Silva Monteiro, de 24 anos, foi experimentar um carro. Acompanhava-o o sr. Alberto Isabel Candeias, de 34 anos. Disse este depois que um pastor correra de repente para o meio da estrada para apanhar o cajado. O sr. Monteiro executou rápida manobra para a esquerda. O carro despistou-se e foi embater numa árvore e ficou inaproveitável. Ambos os ocupantes estão em S. José, sendo considerado pouco satisfatório o estado do sr. Monteiro que não tinha carta de condução.

—■—

PALÁCIO DE BELÉM

Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, no Palácio Nacional de Belém, o sr. brigadeiro Manuel Norton Brandão.

FURGONETA DE MORTE

No lugar do Entroncamento, freguesia de Rendufe, nas terras de Amares, estavam a conversar á beira da estrada as sr.as Rosa da Silva Alves, de 26 anos, e Maria da Conceição Almeida, de 32 anos. Ambas vivem nesse lugar e conversavam como boas amigas. Mas veio de repente uma furgoneta, guiada pelo sr. Alberto Carlos Pinheiro. A sr.ª Rosa da Silva ficou logo ali morta, enquanto a sua companheira foi levada a uma casa de saude de Amares, com escoriações várias.

—■—

BEIJO DE BURRO

São terríveis os beijos, quando eles são da qualidade dos do burro do sr. Luís Duarte Baeta, de 60 anos, trabalhador rural da Praia de Santa Cruz. Trabalhava ele na Fonte da Grade, propriedade do sr. Gregório Avelino, com o burro seu fiel e dócil companheiro. Dócil até se zangar. E zangou e foi terrível. Ferrou os queixos no ombro do sr. Baeta e quase lhe arrancou a clavícula. Causou-lhe ainda outros ferimentos que atiraram com ele para uma cama do Hospital de São José...

A MORTE DO PRIOR

Em Maçãs de D. Maria é de tradição muito antiga a romaria em que se oferece o círio pascal, no lugar de Darnes. A procissão foi organizada e estava vistosamente preparada, e todos os romeiros a postos. Esperaram e fartaram-se de esperar, mas o seu prior, sempre pontual e atento, não havia meio de chegar. O rev. António da Costa Salguinho, de 43 anos, muito estimado de todos os paroquianos, não aparecia. Alguns tiraram-se de peias e foram a casa do prior encontrando-o morto. Uma hemorragia cerebral pusera fim á sua vida paroquial.

APOSTA, MORTE E MISÉRIA

O trabalhador rural sr. António Fernandes da Silva, de 50 anos, casado, apostou em como era capaz de beber oito litros de vinho e um de aguardente. Uma barbaridade. Bebeu de facto e morreu. Em casa encontra-se a mulher, impossibilitada de trabalhar há muito. Ainda dez filhos do casal, dois dos quais cegos. A miséria que já era negra, mais negra fica ainda na casa do lugar de Fermil, Canedo, concelho de Vila da Feira...

«Construir mais e mais casas»

tal é a política do Município lisboeta «com vista ao bem da população»

— acentua-se no relatório da gerência de 1962

O relatório da gerência de 1962, da Camara Municipal de Lisboa, ontem aprovado, na reunião publica da vereação, como noticiámos, merece cuidadoso estudo, não só pela clareza e pelo desassombro que caracterizam todas as declarações do seu presidente, general França Borges, mas pelas valiosas informações que nos fornece, referentes á vida citadina e ás obras concluídas, em curso e projectadas.

O seu preambulo abre com estas laravras: «O ano económico de 1962 foi, na Camara Municipal de Lisboa, todo ele dedicado á concretização da vontade firme de bem servir a cidade», propósito, «implícito, aliás, na concepção de um municipalismo dinamico, concordante com o fim supremo do interesse nacional».

Salienta-se que «no caso de Lisboa, cérebro pensante e centro motor da Nação, é nítida a simbiose entre necessidades gerais e locais, o que acarreta para o organismo encarregado de a estas atender, o Município, preocupações que se sublimam pela imperiosidade da eficiência e da rapidez e pela relevancia dos elementos humanos», explicando-se: «Por isso a administração, que há-de primar pela qualidade, quer na concepção quer na execução, deve poder contar com disponibilidades suficientes em pessoal e em meios financeiros, que afinal são os parametros da capacidade de realização. Ver-se-á através do relatório o que de mais importante se levou a bom termo, graças a uma economia férrea e aos conjugados e por vezes sobre-humanos esforços de quantos servem a cidade».

O presidente do Município afirma que a todas as atribuições definidas pela lei se procurou atender na medida do seu valor e da sua utilidade, «mas, porque se considera fundamental a satisfação das aspirações mais sagradas da população, nos aspectos da sua maior sensibilidade e estabilidade — a família — houve que porfiar esforços e definir primazia aos problemas relacionados com a habitação».

Cita «as aspirações municipais neste capítulo e a desproporção entre os meios de realização e as necessidades».

Afirma que «a Camara não tem receado assumir a responsabilidade de pesados encargos com tal finalidade»:

«Por um lado, uma verba importante do orçamento municipal está sendo anualmente destinada á construção de casas de baixa renda; por outro lado, é igualmente importante a despesa que se está efectuando com a manutenção dum departamento especial — o Gabinete Técnico da Habitação — criado para dar execução ao que consta do decreto-lei n.º 42 454.

«Ainda não há muito tempo foi lavrada a escritura do empréstimo de 50 000 contos, uma fracção apenas do empréstimo de 200 000 autorizado pelo referido diploma, e destinado exclusivamente á execução do que nele se contém».

Reafirmando a determinação da Camara Municipal «de fazer tudo quanto se encontra ao seu alcance para melhorar as condições de habitação da população da cidade», o general França Borges conclui assim:

«As construções previstas para a zona de Olivais-Chelas e que no conjunto de sete planos totalizarão 23 000 fogos, só serão possíveis pela determinação em que o Município se encontra de solucionar o problema de habitação, mesmo com o sacrifício de outras realizações também consideradas importantes; a Camara Municipal está disposta a encarar a destruição do actual Casal Ventoso e de outros aglomerados condenáveis na zona de Alcantara, e a realojar as famílias que neles residem, uma vez que o Ministério das Obras Publicas lhe possa conceder um subsídio não reembolsável, destinado a reduzir algumas rendas a quantias que se situam abaixo do rendimento corrente, e um diploma que permita levar a efeito as expropriações necessárias na área; o Município aceitará o valioso concurso que lhe possa conceder o Ministério das Corporações, quando dispuser de novas zonas urbanizadas e de terrenos seus, onde tal concurso se possa concretizar. Construir mais e mais casas, já para conseguir que os preços das actuais rendas não se agravem, já para pôr á disposição das famílias de fracos recursos casas de rendas compatíveis com os seus salários — tal é a política do Município, visando o bem da população».

PARTIRAM HOJE para Berlim e Paris

18 universitários

Num avião da Força Aérea norte-americana, seguiram esta manhã para Berlim, 18 estudantes universitários portugueses, pertencentes ás Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, os quais, acompanhados pelo dr. Fortunato de Almeida, secretário da Comissão Portuguesa do Atlantico, vão visitar Berlim e Paris, em viagem sob os auspícios da Comissão Portuguesa do Atlantico, a que preside o dr. Augusto de Castro.

No dia 18 deixam Berlim a caminho da capital francesa, onde devem chegar cerca das 11 horas. Depois do almoço, oferecido pela N.A.T.O., os visitantes assistem a uma palestra no Secretariado daquela organização, que versará especialmente assuntos de economia, política e cultura, cooperação não-militar da N.A.T.O., infra-estruturas, etc.

No dia 19, os estudantes portugueses visitam o quartel da S.H.A.P.E., onde lhes será oferecido um almoço, e de tarde vão á sede da O.E.C.D. e são recebidos pelo embaixador de Portugal junto da N.A.T.O., sr. dr. Vasco da Cunha.

O regresso a Lisboa está previsto para o próximo sábado com chegada ao aeroporto da Portela cerca das 19 horas.

O rateio do açucar

Por despacho do ministro das Finanças, hoje publicado, foi estabelecida a forma de rateio do açucar para consumo no continente no ano cultural de 1963/1964.

Os magníficos espectáculos do III Jumping Internacional começam amanhã no pavilhão da F. I. L.

Começa amanhã, á noite, no cenário do imponente pavilhão da F.I.L., na Junqueira, o III Jumping Internacional de Lisboa, organizado, a favor do Movimento Nacional Feminino, com a aprovação da Federação Equestre Portuguesa, que despertou invulgar interesse, traduzido pela larga procura de bilhetes.

O magnífico programa, que se desenrola nas noites de quinta, sexta e sábado e na tarde de domingo, inclui quatro provas de obstáculos, com a presença de cavaleiros portugueses, franceses e espanhóis. Na primeira noite será disputada a prova «Jumping», com inscrição obrigatória para todos os conjuntos; na segunda, a «Potência», que ficou famosa desde o I Jumping, em 1960, pela luta renhida entre D. Ana Maria Ribeiro Ferreira e o major Calado, e, na ultima, a prova «Despedida», e o «Grande Prémio» reservado a um cavalo por cavaleiro. Na tarde de domingo, haverá uma prova de obstáculos, reservada aos nossos melhores cavaleiros juniores. A inscrição para as provas de seniores encerrou-se com numerosos conjuntos, entre portugueses e estrangeiros.

O programa da primeira noite completa-se com a apresentação de um trabalho de alta escola, e a já tradicional passagem de modelos, a que Aristone, considerando que a receita apurada no Jumping se destina ás obras do Movimento Nacional Feminino, quis imprimir brilhantismo excepcional. Assim, apresentará, em ante-estreia, antes de a ir exibir em Espanha, a sua riquíssima colecção da Primavera, na qual se salientam os mais interessantes modelos para «cocktail» e noite. Os manequins entrarão na pista em vistosas carruagens e automóveis que darão ao publico a noção exacta dos progressos feitos, entre 1909 e 1963, pelos transportes citados. Como novidade nesta apresentação de modas, e pela primeira vez em Portugal, desfilarão pela «passerelle» belos modelos franceses, acompanhados de manequins que mostrarão aos cavalheiros o ultimo grito da moda para homem.

Além de outros atractivos, haverá um serviço de aposta mutua para as provas de obstáculos. Os visitantes terão o restaurante da F.I.L. aberto a partir das 20 horas e transportes assegurados antes e depois dos espectáculos.

Os bilhetes estão á venda na Sociedade Hípica Portuguesa — Rua Ivens, 56, 1.º (telef. 326497); na Feira Internacional de Lisboa — Avenida da Índia (telefs. 633145 e 639044); na Agência Abelha — Av. de Roma, 4-A (telefs. 728333 e 710333; e na Agência ABEP — Praça dos Restauradores (telefone 328823).

O panorama das ciências humanas numa série de conferências na Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian vai promover no seu auditório, com a colaboração do Instituto Francês, uma série de conferências subordinadas ao tema «A Situação Presente das Ciências Humanas», pelo professor Georges Gusdorf.

O eminente cientista propõe-se, nesta série de lições, esclarecer as exigências essenciais de uma metodologia da unidade, que possa servir de guia aos especialistas de qualquer das disciplinas que tenham o homem por objecto. A valiosa contribuição do prof. Gusdorf muito poderá concorrer para o progresso do pensamento interdisciplinar, até agora apenas cobiçado. E a sua contribuição torna-se tanto mais valiosa quanto é certo que o pensamento interdisciplinar deverá constituir *investigação fundamental*, cujo desenvolvimento será da maior importancia para o futuro da cultura ocidental.

Eis o programa das conferências, aguardadas com invulgar interesse, principalmente nos meios científicos e culturais: na segunda feira, «Ciências da Natureza e Ciências do Homem»; na terça, «Constituição das Ciências Humanas»; no dia 24, «Obstáculos á Unidade das Ciências Humanas»; no dia 25, «O Pensamento Interdisciplinar»; no dia 26, «Filosofia e Antropologia». Começam ás 21 e 30.

Academia Militar

Um despacho do ministro do Exército, hoje publicado, determina que, no ano lectivo de 1962-1963, vigorem, a título provisório, os planos de cursos (cadeiras, cursos de línguas e conferências) que vigoraram na Academia Militar no ano lectivo de 1961-1962.

Secretariado da Defesa Nacional

Foi publicada, pela Presidência do Conselho e pelo Ministério do Exército, uma portaria que nomeia o tenente-coronel João da Silva Escudeiro adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

ESCOLA PITTEA

Cursos de **Estenografia Universal** e **Dactilografia**, orientados, à escolha, em **português, francês, inglês, alemão, espanhol**, a iniciar esta semana. Informações e inscrições: **Calç. do Carmo** (Rossio), **3, 3.º — Telefones 366991** ou **57452.**

ADEGA MESQUITA

TEL. 328307

Amanhã ao almoço e todas as 5.as-feiras, em substituição da «Chispalhada»

PAELLA À VALENCIANA

(CONSTANTE)

TIA ADELINA

Até amanhã, se Deus quiser

SÓ ATÉ DOMINGO!
A BARRACA
NO
MONUMENTAL
HOJE, ás 21.45 H.
Domingo á tarde, ás 15.30 h.
(ADULTOS)
UM DILÚVIO DE GARGALHADAS
UM ÊXITO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
COM
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA
AO LADO DE
ASSIS PACHECO
e RIBEIRINHO
RIR! RIR! RIR! RIR!
DOMINGO À TARDE, ás 18.30 h.
OUVINDO AS ESTRELAS
«BILHETES À VENDA»
6 ANOS

DAQUI FALA O MORTO!
(12 ANOS)
2.ª-FEIRA, EM SINTRA; 3.ª-FEIRA, CASCAIS; DIA 24, EM V. FRANCA; DIA 25, SANTARÉM

RAUL SOLNADO
EM
«VAMOS CONTAR MENTIRAS»
HOJE, EM SANTARÉM; AMANHÃ, EM ALCOBAÇA; DIA 19, EM T. NOVAS; DIA 21, EM CALDAS DA RAINHA
E A PARTIR DO DIA 24, NO
TEATRO MONUMENTAL
MAIORES 12 ANOS

NO AVENIDA
ÀS 21.45 H.
Um êxito indiscutível!
11.ª SEMANA TRIUNFAL
O MILAGRE de ANA SULLIVAN
UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO
12 ANOS
ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON
DESEMPENHO NOTÁVEL DE
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
JOÃO LOURENÇO
[illegible] NEVES
E A GRANDE REVELAÇÃO
GUIDA MARIA
UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO

«La Foire d'Empoigne», no S. Luiz

Terminou ontem, com a mais recente peça de Jean Anouilh, «La Foire d'Empoigne», a temporada de «Teatro Parisiense», com que o S. Luiz tem mantido uma velha e honrosa tradição, dando uma oportunidade de contacto entre o publico lisboeta e os grandes êxitos de Paris, êxitos de «boulevard», de autores e de artistas famosos.

«La Foire d'Empoigne» (estreada há pouco mais de um ano na «Comédie» dos Campos Elísios) é apresentada como um «melodrama», mas considerada como uma «farsa» pelo próprio autor. Também se poderia considerar esta peça uma caricatura (de Napoleão, principalmente), ou uma carapuça (para de Gaulle?).

Mas, para além do que possa haver de transitório na concepção de «La Foire d'Empoigne», esta peça em um acto longo impõe-se pelo espírito e pela riqueza de sugestões, em que a própria ambiguidade serve, ao fim e ao cabo, os valores permanentes dos homens e das sociedades, independentemente dos regimes em permanente mutação.

É curioso que o Jacques Lemarchand, no «Figaro Littéraire», perguntava «que mal teria feito Napoleão a Jean Anouilh», enquanto o crítico de «Combat», Marcel Caprou, regalando-se com a figura de Luís XVIII, em contraste com Napoleão, sentiu necessidade de explicar que «não é legitimista»!

Parece-nos que o autor de «Becket», á custa de Napoleão — no qual simbolizou a tirania e a usurpação — pretendeu, em termos de farsa, colocar algumas das mais dramáticas interrogações do homem de hoje, mais do que dar uma versão histórica.

E ali está, por exemplo, dada por meios simplicíssimos, mas chocantes, o problema do homem comum, o Dupont, para o qual as mudanças de regime se limitam á mudança de hinos. E na conversa final entre Fouché e D'Annouville está colocado o problema da juventude, da sua tendência a morrer «pelas ideias dos outros». E a frase final da peça — em que Napoleão afirma não ser o ideal «bagage pour la vie» — fica como uma advertência um paralelismo directo com o nosso mundo, um apelo á consciência das novas gerações, precisamente com um valor inverso.

Seja como for «La Foire d'Empoigne» é uma peça densa. («Pesada» — exclamavam algumas senhoras da melhor sociedade lisboeta ou pertencentes á colónia estrangeira). Uma peça em que Anouilh carrega de grandes responsabilidades cada frase, ou até cada palavra.

E se os diálogos, por vezes sibilinos, deliciosos de intenção e subtileza, resultaram em pleno no palco do S. Luiz, já outro tanto não pode dzer-se do longo e excelente monólogo de Fouché, que se perdeu inteiramente por culpa do intérprete (Roland Pietri), um actor medíocre que, ainda por cima, «vomitava» o papel com a pressa de quem se quer ver livre de um peso insuportável, comendo as palavras. Parecia uma metralhadora — em surdina. Aliás, Roland Pietri foi o responsável (de colaboração com Anouilh) da encenação, mas na «Comédie», o papel de «Fouché» foi interpretado por Henri Virlojeux — que a crítica francesa classificou com a mesma admiração com que se referiu ao protagonista.

Para o publico português — desfalcado o elenco dessa pedra basilar — ficou Paul Meurisse, notável na composição das figuras de Napoleão e de Luís XVIII, dominando inteiramente o palco e o publico. Ele foi — práticamente só — o espectáculo, a peça, o êxito. O contraste dos dois papeis permitiu-lhe mostrar as suas excepcionais faculdades, desde a modelação da voz, ao gesto, á forma de andar. Certo é que pode notar-se um certo excesso grotesco na composição do imperador, talvez demasiado caricaturado, mesmo considerando o sentido do texto. Mas é uma tentação compreensível para um artista que quis, depois, apresentar um Luís XVIII no polo oposto — bondoso e obeso, gotoso e quase entrevado.

Foi, pois, Paul Meurisse o grande triunfador da «Foire d'Empoigne,» fazendo sombra á própria peça, cujos méritos e interesse são, porém, indiscutíveis.

Nos outros papeis, os restantes cumpriram, sendo no entanto justo destacar Marius Balbinot, Antoine Fontaine e Léo Peltier, que foi igualmente o autor dos cenários — perfeitamente adequados ao tom da peça e da representação — dupla representação, aliás.

Em resumo, a temporada de «Teatro Parisiense» fechou, se não com «chave de ouro», pelo menos com um espectáculo do maior interesse, que deixa no ar o desejo de que se repita para o ano, dentro do mesmo nível.

M. de A.

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
Hermes Portela apresenta
2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR
BATE CERTO!
Ant. Silva
May Avril
B. Lopes
Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos
INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!
com
Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Borroso Lopes
no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Greziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»
A revista que o publico e a crítica afirmam ser melhor que as anteriores
M.ª do Espírito Santo no «Fado bonito, bonito não é!»
17 ANOS

Arlindo Conde

vai apresentar todos os domingos no Eden-Teatro espectáculos de variedades

A partir do próximo dia 28, e todos os domingos, das 11 ás 13 horas, o publico de Lisboa vai passar a ter um novo espectáculo de variedades, que é mais uma realização das Produções Arlindo Conde.

Desta maneira, vão voltar ao palco do Eden-Teatro os passatempos rádio-publicitários — um género de espectáculos que o publico sempre distinguiu com a sua simpatia.

Apresentados em moldes diferentes, os «Passatempos Pac» vão, certamente, constituir mais um êxito para a empresa organizadora que conta já com a colaboração dos mais destacados elementos do meio artístico português.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio especial que será publicado sobre este assunto na edição do «Diário de Lisboa» do próximo dia 23.

MARIA JOSÉ

Atrás do reposteiro

- A estreia da peça «La Contessa», de que será protagonista a actriz Amélia Rey Colaço, foi transferida para a próxima semana. Assim, continuará no cartaz a peça de Pirandello «Para cada um sua verdade», que marcou o reaparecimento de Palmira Bastos.
- A artista espanhola Gelu também se deslocará ao Porto, integrada na companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos que no Sá da Bandeira representará «Ena, tantas!» e um outro espectáculo de ambiente local.
- O próximo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa deve subir á cena no Império no decorrer da próxima semana. Como já noticiámos, o espectáculo será

(Continua na 7.ª página)

Maria José será a principal intérprete do «Milagre da Rua» que amanhã se estreia no Trindade

Maria José é uma artista consagrada pela crítica e pelo publico. Profissional aos dezassete anos, no D. Maria II, onde se estreou com farsas de Gil Vicente, tem marcado até hoje excelente posição nos palcos portugueses. Actriz de teatro declamado, revista e cinema, trabalha também na Rádio e na TV. Durante nove anos pertenceu á Companhia de Amélia Rey-Colaço, sete á de Ribeirinho e, durante duas épocas, ao Teatro Popular, sob a direcção de Pedro Bom. Foi co-fundadora, com Curado Ribeiro, de uma companhia de teatro infantil — o Teatro de Brincar — e exerceu ainda, algumas vezes, o encargo de encenadora, tanto na sua companhia como no Teatro Popular.

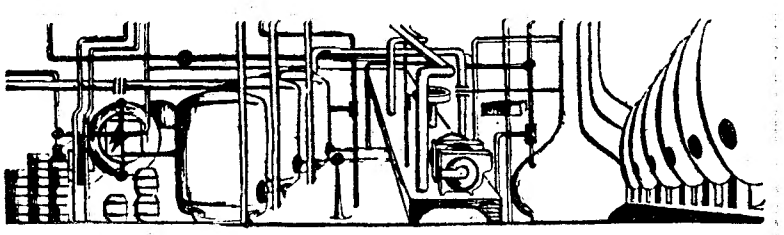
Maria José está agora integrada na C. N. T., na qual desempenhou um papel na «Escola de má-língua». Amanhã começará a interpretar, no Trindade, o primeiro papel na peça de gosto popular que, há cerca de dez anos, o dramaturgo Costa Ferreira escreveu: «Milagre da rua».

A propósito dessa estreia, disse-nos Maria José:

— Estou deveras satisfeita e honrada com a escolha que sobre mim recaiu. Se bem que seja de sabor popular, o meu papel agrada-me. E a quem não agradaria o papel dessa figura humaníssima que é Maria, jovem burguesa empobrecida, a tentar o impossível para iludir e aliviar de torturas o pai, velho artista vítima de cegueira? E' um papel difícil, um drama íntimo que se torna publico e que, ensaio a ensaio, mais me pertence. Neste drama sinto mais do que represento. Embora seja certo que pela imaginação nos julgamos muitas vezes capazes de realizar o impossível, eu confesso: creio que me sentia suficientemente capaz de, na vida real, concretizar em vivência o papel que desempenho. Talvez porque Costa Ferreira é actor também e, como tal, escreveu para actores reais: onde o drama é o nosso drama e os problemas têm muito dos nossos próprios problemas.

um convite para si...

Já alguma vez visitou uma FÁBRICA DE CERVEJA? Não? Pois a Sociedade Central de Cervejas terá o maior prazer em convidá-lo a visitar a sua fábrica da Av. Sacadura Cabral, em Lisboa. Quando o quiser fazer, bastará telefonar para o número 45154. As visitas realizam-se às 10 e às 15 horas de todos os dias úteis. Terá assim oportunidade de descobrir um mundo novo — o da preparação e fabrico da cerveja, bebida viva que lhe será gostosamente oferecida durante a sua visita.



COZINHA VELHA
RESTAURANTE DE LUXO
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Pedimos desculpa aos nossos Exmos. clientes, não nos ser possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares, nos dias 18-20 e 22 do corrente, por a nossa Sala se encontrar reservada para Banquetes, e Lanches de Casamentos.
A DIRECÇÃO

HOJE, no ODEON

E TODOS OS DIAS
NAS 3 SESSÕES

MAIORES 6 ANOS

UM ÊXITO SENSACIONAL
DE QUE TODOS FALAM
LOTAÇÕES ESGOTADAS
NO ODEON

4.ª SEMANA

UM FILME MARAVILHOSO EM TUDO
PARA FAZER PULAR AS CRIANÇAS DE CONTENTES
E PROVOCAR O ENTUSIASMO DOS ADULTOS

Excl. da Sonoro Filme

O CAVALO BRANCO

EASTMANCOLOR

COM O PEQUENO ÍDOLO

JOSELITO

NUMA REALIZAÇÃO DE
RAFAEL BALEDON

A HISTÓRIA DE UM ENDIABRADO ÓRFÃO TENAZMENTE PERSEGUIDO POR TER DESCOBERTO O SEGREDO DE UM CRIME

UM ADMIRÁVEL FESTIVAL
DE LINDAS CANÇÕES

O «Trio Odemira»
voltou a Portugal

Encontra-se novamente em Portugal o famoso «Trio Odemira», conjunto musical português que durante todo o mês de Março conquistou assinalado êxito em Londres, onde actuou no Edmund Ros'Supper Club.

O «Trio» brevemente segue para Paris, Istambul e Telavive, voltando a Londres no próximo mês de Outubro, como contratado da Columbia Inglesa.

Quando da sua estadia na capital da França, o «Trio» gravará algumas das suas melhores composições, num «longplay».

Todas as noites ás 21 e 45

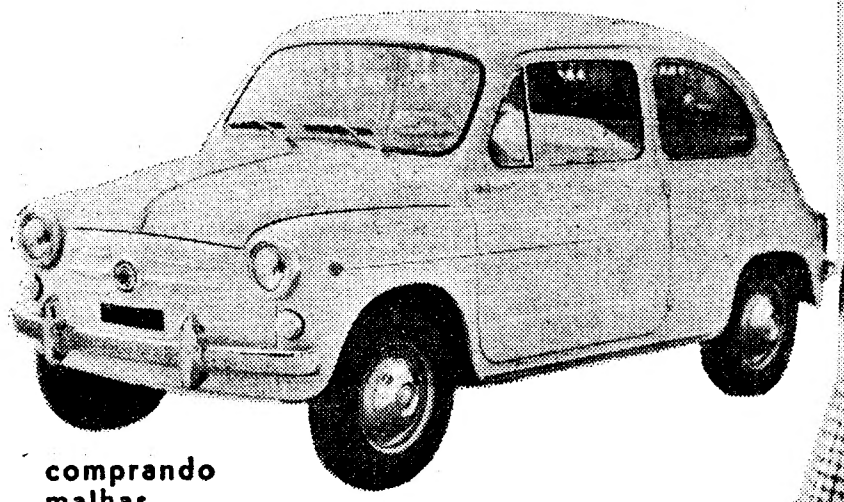
NACIONAL 12/A

PALMIRA BASTOS
e RAUL DE CARVALHO
em
PARA CADA UM SUA VERDADE

Sábado, ás 16 h. Preços reduzidos

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando
malhas
e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO
3.º SORTEIO

3.º FIAT

COMUNICADO
RAUL SOLNADO

ESTÁ NO

TEATRO MONUMENTAL

a partir de 4.ª-feira, dia 24

num divertido espectáculo de
VASCO MORGADO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

uma comédia de ALFONSO PASO

Hoje em Santarém no ROSA DAMASCENO
Amanhã em Alcobaça, dia 19 em Torres Novas

12 ANOS

GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE CÂMARA

Subsidiado pela F. C. Gulbenkian

ESTREIA

AMANHÃ, ÀS 18.30
PARA MAIORES 12 ANOS

THREE'S COMPANY de A. HOPKINS
LIVIETTA e TRACOLLO de PERGOLESI

DUAS 1.as AUDIÇÕES EM PORTUGAL

SÁBADO, 20, às 18,30 h.
A CASA DA IMPRENSA

PATROCINA NOVA APRESENTAÇÃO DESTE ESPECTÁCULO EM QUE INTERVÊM OS CANTORES:

GERMANA DE MEDEIROS, RAQUEL BOTELHO, ÁLVARO MALTA e JOÃO AFONSO

DIRECTORES MUSICAIS:

FELIPE DE SOUSA, para «T. Company»
e **KLAUS VON WILDEMANN**, para «L. e Tracollo»

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Cenários e figurinos de João Abel e Fernando Azevedo
Encenação de **ARTUR RAMOS**

A Casa da Imprensa concede **50% de desconto a estudantes** universitários

HOJE ESTREIA

UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO !

COM A PRESENÇA DA ARTISTA **NORMA BENGUEL**, VINDA PROPOSITADAMENTE DE ITÁLIA, E DO ARTISTA **AMÉRICO COIMBRA**

«PALMA DE OURO»
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES

LAUREADO COM O «GOLDEN GATE» E PRÉMIO DA MELHOR PARTITURA MUSICAL DO FESTIVAL DE SAN FRANCISCO

CANDIDATO AO «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA (melhor filme estrangeiro)

NOS CINEMAS

CONDES às 21,30 E **ROMA** às 21,45

UMA HISTÓRIA VIOLENTA NA COMOVEDORA SIMPLICIDADE DO SEU TEMA, CRUEL NA PINCELADA DURA DAS SUAS IMAGENS, HUMANA NA TRANSCENDÊNCIA ESPIRITUAL QUE REVELA, E ALTAMENTE PODEROSA DE DENSIDADE DRAMÁTICO-ESPECTACULAR !

O PAGADOR DE PROMESSAS

UM FILME DE **ANSELMO DUARTE**

CO-PRODUÇÃO LUSO-BRASILEIRA

FRANCISCO DE CASTRO
OSWALDO MASSAINI

com

LEONARDO VILAR
GLÓRIA MENESES
AMÉRICO COIMBRA
NORMA BENGUEL

ENTRE O RITUAL PAGÃO DAS SACERDOTISAS DOS «CAMDOMBLÉS», ADORANDO «YANSAN», A DEUSA DO FOGO, E A CRISTIANISSIMA SANTA BÁRBARA, PATRONA DAS TEMPESTADES, EXISTIA UM MUNDO QUE ESSE HOMEM NÃO ENTENDIA. COMO CONSEGUIRIA ELE DISTINGUIR A FEITICEIRIA DO MILAGRE E O SACRILÉGIO DA DEVOÇÃO?

SE UM FILME PODE SER CLASSIFICADO DE *DIFERENTE*, «O PAGADOR DE PROMESSAS» MAIS DO QUE NENHUM OUTRO

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

Exclusivo DOPERAFILME (ADULTOS)

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

EM ÊXITO SENSACIONAL:
os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhados por **Helder Martins** e o seu novo conjunto

CONSUMO MÍNIMO (NOITE): 30$00

Telefone 320000

TRINDADE

M/17 anos

(F. N. A. T.)

AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA DO ORIGINAL PORTUGUÊS de COSTA FERREIRA

MILAGRE DA RUA

PELA COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

com

MARIA JOSÉ na protagonista

AMANHÃ ÀS 21.45 horas

PREÇOS PARA BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

LAURENCE HARVEY · FRANCE NUYEN · MARTHA HYER

com

GARY MERRILL · MICHAEL WILDING · e MIYOSHI UMEKI

Argumento de EDWARD ANHALT · PANAVISION® · Um filme PARAMOUNT

UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE MESTRE
JOHN STURGES

HOJE

APAIXONANTE ESTREIA NO IMPÉRIO

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O pagador de promessas — CONDES e ROMA
DE HOJE — Uma rapariga chamada Tamiko — IMPÉRIO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador filme em 2.ª semana
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com **Vicente Parra** e **Marianne Hold**
Uma das mais belas histórias de amor.

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 18.30
(M. 6 anos)
e 21.45
(M. 12 anos))
Um rigoroso exclusivo da época.
A GRANDE FAMÍLIA
Uma família que nunca mais acaba! (...E a cegonha está á espreita)
com **Alberto Glosas** e **Amparo S. Real**

ALVALADE
Telefone 763086
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de alta categoria
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
POLÍCIA E LADRÃO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos melhores filmes do ano
ESCRAVOS DO VÍCIO
(Premiado com um «Oscar» da Academia)
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(Adultos)
ESTREIA
do mais notável filme do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com **Leonardo Vilar** — **Glória Meneses** — **Norma Benguel** e **Américo Coimbra**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
a notável farsa de intensa gargalhada
OS 3 MAGNÍFICOS
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma história em que se narram as aventuras de três medrosos pistoleiros
Eastmancolor — **M/ 12 anos**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma produção dramática de invulgar categoria
AVENTURAS DE UM JOVEM
com **Richard Beymer** e **Diane Baker**

ELIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA
O SÓCIO SECRETO

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 21.30 (Adultos)
ESTREIA
Um fabuloso romance inteiramente rodado no Japão
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com **France Nuyen** — **Laurence Harvey**
Panavision — Technicolor

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **António Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — **Lindas canções**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
do livro dos livros surgiu o filme dos filmes (colorido)
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
O excepcional filme com um elenco inultrapassável
O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
MARCO POLO
com Rory Calhoun

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
O filme mais notável do ano
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ **Américo Coimbra** e **Norma Benguel**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 21 h.
(M. 12 anos)
Um filme inolvidável
O GAVIÃO DOS MARES
com **Errol Flynn** e **Brenda Marshall**
As aventuras do maior corsário de sempre
Em reposição:
UM REI EM NOVA IORQUE
com **Charlie Chaplin**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A GRANDE SENHORA
OS TREZE BRAVOS

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DO ALTO DA PONTE
MORTE DE UMA TESTEMUNHA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A grande superprodução a cores e Cinemascope
«URSUS, o Invencível»
com SANSON BURKE
o Hércules do Século XX
A seguir:
HOMENS DE FERRO
com DON KELLY

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h.
Adultos — M/ 17 anos

GELU

SÓ MAIS 5 DIAS!

6.ª FEIRA, dia 26:
ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO

GIUSEPPE BASTOS apresenta

SÓ ATÉ DOMINGO

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES

com a famosa atracção internacional

GELU

a criadora da famosa canção «LA NOVIA»

2.ª FEIRA, dia 22: no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, no MONTIJO;
3.ª FEIRA, dia 23: no Cine-Teatro Luísa Todi, de SETÚBAL;
4.ª FEIRA, dia 24: no Cine-Teatro Avenida, de COIMBRA.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

constituído pela representação de três peças em um acto.

- Encóntra-se doente o escritor teatral Nelson de Barros que, como noticiámos, é o responsável por um dos próximos espectáculos do empresário Vasco Morgado.
- Desloca-se em breve a Lisboa, por sugestão de Amália Rodrigues, uma jovem fadista portuguesa do Brasil. Chama-se Maria José e deverá actuar na «Parreirinha de Alfáma» ao lado de Celeste Rodrigues.

EM S. CARLOS

A temporada de bailados, inicia-se com a apresentação do «Ballet» da Ópera de Nice

O Teatro de S. Carlos dá início á temporada de bailados, no próximo dia 26, apresentando a grande companhia do «Ballet» da Ópera de Nice.

A vinda a Portugal desta companhia está despertando o maior interesse e a mais viva curiosidade no nosso meio artístico, pois o «Ballet» da Ópera de Nice traz a Lisboa não só um excepcional naipe de grandes figuras do bailado, como também um repertório de alto nível.

Além do seu corpo de baile e das suas «estrelas» privativas, entre as quais se destacam Geneviève Chaussat, Nicole Valerie, Gerda Daum, Carel Alvin e Ralph Robinson, apresentará como «estrelas» convidadas nove bailarinas de fama mundial: Maria Tallchief, a maior e mais prestigiosa bailarina clássica dos E. U. A.; sua irmã Marjorie Tallchief, de quem Harnold Haskell disse ser uma reincarnação de Anna Pavlova; a sublime Lyane Daydé, a mais eloquente demonstração do puro estilo académico francês; Claire Sombert, cuja forte personalidade a tornou uma bailarina particularmente original; Erik Bruhn, o célebre bailarino dinamarquês de carreira internacional considerado o mais puro «danseur noble» da actualidade; George Skibine, nome e personalidade que já passaram á história do bailado e da coreografia; Jean Babilée, uma das mais prodigiosas organizações técnicas e o imortal criador de «Le Jeune Homme et la Mort»; Youly Algaroff, um dos mais ideais «partenaires» das grandes bailarinas clássicas; e Wladimir Skouratoff, artista convidado das maiores companhias internacionais e um dos grandes nomes da actualidade particularmente divulgado por Hollywood.

No Maria Vitória

Êxito retumbante com a revista popular «Bate certo !»

Êxito triunfal assinala-se no Maria Vitória com a fulgurante revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, que o publico e a crítica consideram, justamente, uma das melhores dos ultimos tempos.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça e originalidade, com os mais belos momentos de fantasia, é, ainda, valorizado por um elenco colossal em que se salientam os nomes dos queridos artistas Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compére»; Maria do Espírito Santo, Octávio Matos (Filho), Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergére» de Paris; Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» actuando sob a direcção de mestre Charles. Duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», mantém-se em pleno êxito

Continua a obter o mais estrondoso êxito a famosa obra de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», em representação em várias capitais europeias. Vários directores de companhias a têm levado á cena nas mais famosas casas de espectáculos dos três continentes. Embora muitas delas dispondo de grandes recursos técnicos, nem sempre quantos quiseram meter ombros a esta obra alcançaram o êxito que pretendiam. É que esta peça requer, além de tudo a colaboração de um elemento que não se torna fácil encontrar: uma das protagonistas tem de ser uma criança de doze ou treze anos que reuna as qualidades de uma grande comediante pois é sobre os seus ombros que recai quase integralmente a responsabilidade do êxito da representação da peça na figura de Helen Keller. Vasco Morgado sempre em busca de novos elementos encontrou na pequena Guida Maria a sua intérprete. Com ela, Eunice Muñoz tem uma magistral criação.

NO MONUMENTAL

Raul Solnado é o interprete principal de «Vamos contar mentiras»

Comediante de largos recursos, firmados em teatro de revista e comédia, Raul Solnado é o principal protagonista da peça de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», a estrear no próximo dia 24, no Monumental. Trata-se de uma comédia plena de situações cómicas, tendo a contracenar, ao lado de Solnado, a «vedeta» Florbela Queirós, Armando Cortês, Manuel Santos Carvalho, Helena Vieira, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral, José Alberto, Lita Costa e Baptista Fernandes.

O próximo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa

Na próxima sexta-feira, o Teatro Moderno de Lisboa dá a ultima representação, no cinema Império, da peça de John Steinbeck, «Ratos e homens». Entretanto, ultima os ensaios do terceiro e ultimo espectáculo desta temporada, cuja estreia se deve efectuar na próxima semana.

Este prestigioso agrupamento artístico, de acordo com as directrizes que a si próprio traçou, resolveu convidar o actor Paulo Renato para encenar as três peças que constituem este espectáculo. São elas: «O pária», de Strindberg, tradução de Luiz Francisco Rebello; «O professor Taranne», de Adamov, tradução de Luís de Lima; e «O dia seguinte», original de Luiz Francisco Rebello. Os cenários das três peças são da autoria de Octávio Clérigo.

Em «O pária» veremos Rui de Carvalho e Costa Ferreira; em «O professor Taranne», Fernando Gusmão fará o protagonista e em «O dia seguinte» os principais papéis serão interpretados por Carmen Dolores e Rui de Carvalho.

Para «O dia seguinte», o compositor e director de orquestra Alvaro Cassuto, escreveu, propositadamente, um comentário musical.

Depois do êxito de «Ratos e homens», o Teatro Moderno de Lisboa representa Strindberg, Adamov e Luiz Francisco Rebello, um programa verdadeiramente aliciante que constitui, por assim dizer, um exercício de virtuosismo e de capacidade, que põe á prova tanto os intérpretes como Paulo Renato — que tem, neste espectáculo, a sua maior oportunidade de encenador.

Festival da canção na Figueira da Foz

Por iniciativa da Comissão de Turismo vai realizar-se, na Figueira da Foz, em Agosto próximo, um festival de canções portuguesas. A iniciativa tem a colaboração da Emissora Nacional e nela vão, certamente, participar os nomes mais prestigiosos da nossa musica ligeira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os três magníficos», no Politeama

Película italiana, com aquela graça tão característica em filmes do género, «Os três magníficos», ontem estreada no Paliteama, agradou em absoluto ao publico presente.

Interpretado por Walter Chiari, Ugo Tognazzi e Raymondo Vianello, o filme desenvolve-se em sequências de bom humor, um humor travesso e um tanto ilógico, mas que, na verdade, diverte e distrai.

Os complementos, variados, iniciam bom[illegible]

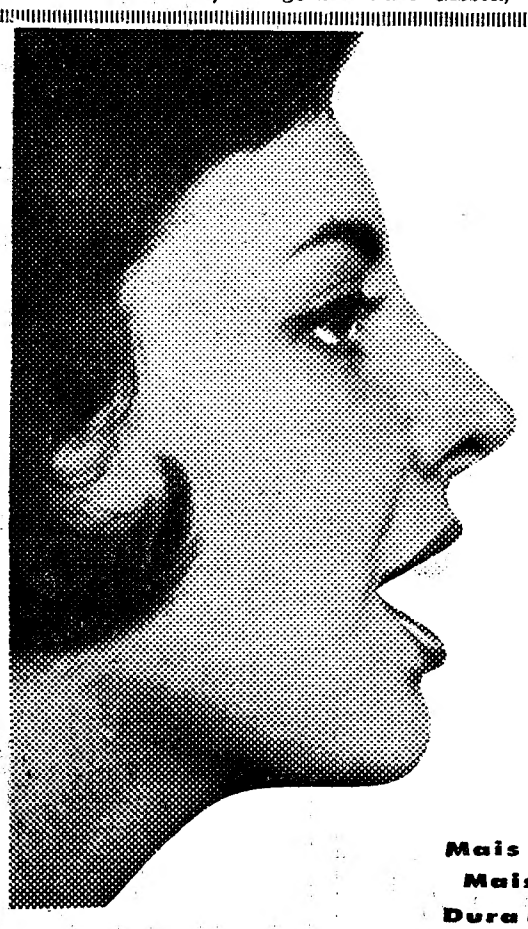
AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

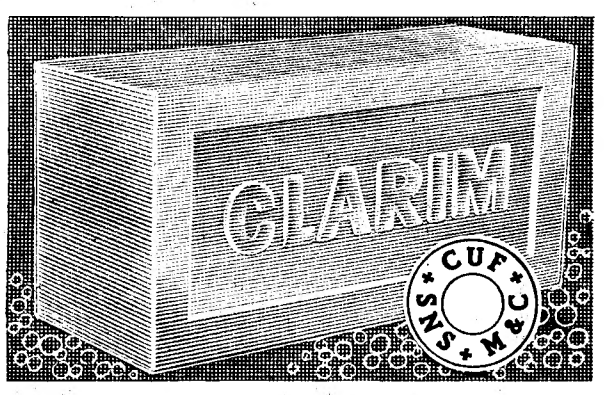
Título em português — «Uma rapariga chamada Tamiko».
Título original — «A girl named Tamiko».
Produção — Americana.
Realização — John Sturges.
Intérpretes — Laurence Harvey, France Nuyen e Martha Hyer.
Argumento — Uma história de amor no exótico Japão.
Distribuição — Paramount.
Processo — Panavision e technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes, Roma e S. João (Porto)

Título — «O pagador de promessas».
Produção — Luso-brasileira.
Realização — Anselmo Duarte.
Intérpretes — Leonardo Vilar, Glória Meneses, Américo Coimbra e Norma Benguel.
Argumento — A odisseia de um homem que lutou para cumprir uma promessa.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.



veja
que diferença
na roupa e na pele
SUPER SABÃO
CLARIM



Mais puro.
Mais rijo.
Dura mais.
Cheira bem.
LAVA TUDO MUITO MELHOR!

Finalmente as donas de casa têm à sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.
Mais rico em matérias gordas (72%) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

À venda em blocos a 3$50 cada

com clarim, toca a lavar!

CIESA c.ie

O ministro da Saúde presidiu no Porto

à inauguração do IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

PORTO, 17 — Sob a presidência de honra do Chefe do Estado, foi esta manhã solenemente inaugurado o IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, no qual o sr. almirante Américo Thomaz se fez representar pelo ministro da Saude e Assistência, sr. prof. Pedro Martinez. O ministro da Educação Nacional fez-se representar pelo subsecretário da pasta, sr. prof. Alberto Brito.

Uma companhia de infantaria 6 prestou a guarda de honra ao sr. ministro da Saude que, acompanhado do chefe do Estado-Maior da I Região Militar, lhe passou revista.

Os membros do Governo foram cumprimentados pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas, procurador da Republica, Senado Universitário, principais figuras da Medicina desta cidade, que os aguardavam á entrada do edifício do Hospital Escolar de S. João e sede da Faculdade de Medicina.

Na Aula Magna, realizou-se, depois, a sessão inaugural. Na mesa de honra sentaram-se o titular da pasta da Saude e o subsecretário da Educação Nacional, o prof. Amandio Tavares, pelo Instituto de Alta Cultura; o prof. L. Trias de Bés, presidente da Sociedade Espanhola de Cardiologia, o prof. Arsénio Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, o cônsul da Espanha, em representação do embaixador do país vizinho; o reitor da Universidade, um representante do director da Faculdade de Medicina, e o presidente do Congresso.

Aberta a sessão, o prof. Pereira Viana saudou as entidades oficiais e os congressistas. Depois de várias considerações sobre Cardiologia, o orador evocou a memória dos clínicos portuenses drs. Tiago de Almeida e Aureliano Pessegueiro. Seguiu-se no uso da palavra o dr. Arsénio Cordeiro, que historiou as organizações de vários congressos

(Continua na 13.ª página)

O Chefe do Estado no «Moçambique»

(Continuação da 1.ª página)

dividualidades, os srs. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha; comodoro Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; José Manuel de Melo, eng.º Rodrigues dos Santos, comandante João Sales Henriques, major José Vitorino Branco, dr. José Gonçalves, conde de Monte Real, Rui Seisal, dr. Sebastião Guimarães, Queirós Martins e Octávio de Oliveira, corpos gerentes daquela empresa, e, ainda, os almirante José Francisco Fialho, delegado do Governo; comodoro Julio José da Silva e eng.º Rogério de Oliveira e Fernando Sobral Cid.

Após breve troca de cumprimentos entre o Presidente da Republica e os administradores da C. N. N., o sr. almirante Américo Thomaz, subiu a bordo e inteirou-se das inovações de que o barco beneficiou, salientando-se a supressão da 3.ª classe suplementar. Substitui-a uma 3.ª classe normal, conquanto a lotação do «Moçambique» passasse, com essa supressão, de 800 para 500 passageiros.

O sr. almirante Américo Thomaz passou das dependências da 3.ª classe ás da 2.ª e da 1.ª, mostrando-se satisfeito com tudo quanto lhe foi dado observar e que representam melhorias para os passageiros.

Terminada a visita, o sr. almirante Américo Thomaz, com todos quantos o acompanharam, almoçou a bordo do «Moçambique», o qual, horas depois, navegou para a Estação Marítima de Alcantara, onde desembarcaram o primeiro magistrado da Nação e o ministro do Ultramar.

Ao fim da tarde, o «Moçambique», há três meses surto no Tejo, para efeito daqueles fabricos, largou com destino a Angola e Moçambique.

Visitas de americanos

a instalações fabris

Prosseguindo nas suas visitas a estabelecimentos industriais particulares e do Estado, o grupo de civis e militares do Colégio Industrial das Forças Armadas dos Estados Unidos esteve hoje, de manhã, nas instalações da C. U. F., cujas dependências visitou, na companhia do sr. eng. Fernando Mendes, em representação da direcção das fábricas. Pelas 13 horas, os componentes do grupo almoçaram ali, após o que seguiram para o Seixal, em visita ás instalações da Mundet, regressando depois á capital.

Uma cena do filme

Um aspecto da assistência á hasta publica

O terreno municipal

onde será construído um edifício com teatro foi finalmente arrematado

Efectuou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos, uma hasta publica para a venda de trinta e cinco lotes de terreno municipal, um dos quais destinado á construção mista de um teatro e habitação. Na mesma hasta, voltou a estar incluído o lote da Praça D. João da Camara, que torneja para a Rua 1.º de Dezembro, destinado a escritórios e estabelecimentos comerciais, cuja venda já tinha resultado infrutífera, noutra oportunidade.

A hasta publica realizou-se num dos salões do segundo piso daquele pavilhão, tendo presidido o sr. dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças; ladeado pelos srs. dr. Rodrigues de Oliveira e Reinaldo Costa, respectivamente, chefes da Repartição e da Secção do Património. Presentes, também, diversos técnicos camarários.

A venda dos terrenos rodeou-se de grande expectativa, comparecendo numerosos interessados, que ocupavam literalmente o vasto salão. O pregoeiro, sr. Manuel Igreja começou o seu labor pouco passava das 10 horas, e o primeiro lote em venda foi exactamente o da Praça D. João da Camara — 488,46 metros quadrados, com a base de licitação de 35 contos cada metro! Sabendo-se que os lanços sobem 5 por cento sobre o valor da base, teremos logo que a primeira oferta deveria ser de 36 750$00 o metro quadrado, o que obrigaria a uma transacção de quase dezoito mil contos, só pela compra do terreno.

Depois de muitas insistências do pregoeiro, ninguém se interessou pelo negócio e o referido lote foi retirado da praça. Seguiu-se a arrematação de outro lote, para escritórios e estabelecimentos comerciais, na Avenida Infante Santo, com a base de licitação de 3500 escudos cada metro quadrado, que também não suscitou o interesse dos prováveis compradores.

Quase 5800 contos custou o terreno para o edifício que incluirá o futuro teatro

Decorridos quase trinta minutos, a praça animou-se bastante, com o anuncio de que ia ser leiloado o terreno da Avenida Frei Miguel Contreiras, tornejando para a Rua Bulhão Pato, onde o arrematante deverá construir um teatro, com edificações superiores para habitação. A localização da projectada casa de espectáculos, perto da Avenida de Roma, em pleno bairro de Alvalade, pode considerar-se óptima, e o relativamente baixo preço de 1500 escudos cada metro quadrado, para uma área de 1541 metros, proporcionava, também, um bom atractivo. O primeiro lanço verificou-se ás 10 e 40 e, depois, travou-se uma «luta» renhida, entre os licitantes, que terminou em sucessivos lanços de 75 escudos, quando o preço unitário atingiu 3750 escudos.

Foi arrematante a Sociedade Imobiliária Olívia, Ld.ª, cujo representante despendeu, pouco depois, os dez por cento (577 875$00) do valor total da aquisição: 5 778 750$00, conforme é da lei. O remanescente será liquidado em diversas prestações, cumprindo, ainda, ao arrematante apresentar ao Município, dentro de noventa dias, o anteprojecto da obra a construir, a qual deverá ser iniciada daqui a seis meses. O prazo da construção é de dois anos.

A hasta publica, cada vez mais animada, prosseguiu com a arrematação de um lote na Avenida de Roma (692 metros quadrados a 8 575$00 cada metro); três lotes na Rua 75-78 da célula 4 de Benfica (só se vendeu um, com 273,60 metros quadrados, a 3 150$00 cada metro); e nove lotes no arruamento projectado á Rua José Malhoa (Quinta dos Lagares de El-Rei), a Alvalade.

Em seguida, foram á praça os restantes dezanove lotes, descriminados pela Rua A da Quinta do Charquinho (6), Rua C do mesmo local (6), e, ainda, pelas ruas A e C da referida área (4); arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais (2); e Avenida Infante D. Henrique, tornejando para a Avenida de ligação entre aeroportos (1). Os trabalhos desta hasta publica vieram a concluir eram quase 14 horas, tendo ficado «desertos» vários lotes.

Um acontecimento cinematográfico

A estreia de «O Pagador de Promessas» hoje, nos cinemas Condes e Roma

Quando, no dia 19 de Maio de 1962, em Cannes, a derradeira imagem de «O Pagador de Promessas» surgiu na tela, estrondearam os aplausos e o publico, representando quarenta nações, compreendeu que estava encontrado o vencedor da «Palma de Oiro» do Festival. Nada podia já apagar a profunda impressão deixada nos membros do juri e na assistência pela história simples e comovente desse homem humilde, a quem chamavam o Zé do Burro, que respeitou até ao fim a promessa feita. Tratava-se de um filme *diferente*, servido por uma história *diferente* e rodado por processos *diferentes*.

Na verdade, Anselmo Duarte, há mais de quinze anos um dos mais notáveis galãs brasileiros, ao escolher a história para o filme em que pela primeira vez iria agir como director, ele que sempre fora um apaixonado da técnica cinematográfica, actuando frequentemente como montador e assistente de realização, procurou algo de novo, verdadeiro, típico e humano. Nada de temas arrevesados ou de realismos especulativos, mas a linha fluente, límpida e cristalina de uma história simples, pujante de força anímica, possível de revelar toda a gama de sentimentos latente no coração de todos nós e, sobretudo, susceptível de ser compreendida e interpretada através da inteligência e sensibilidade de cada indivíduo.

Precisamente, «O Pagador de Promessas», peça teatral, acabava de obter um êxito estrondoso nos palcos brasileiros. Anselmo Duarte não hesitou. Pegou na história, trabalhou-a, deu-lhe sentido cinematográfico. Integrou-a no seu próprio ambiente, deu-lhe verdade e autenticidade, desde a aldeia cabocla com o seu terreiro de «candomblé» e as sacerdotizas de «Yansan», á cidade da Baía, cheia de uma multidão cantante e buliçosa, para culminar junto á Igreja de Santa Bárbara, em cujos degraus o drama se desenvolve e adquire intensidade. Depois, plasticizou em imagens duras de violência o conflito emocional, deu-lhe espectaculosidade dramática e impregnou-o de uma mística que transcende preceitos, sem, no entanto, se desviar da sublimidade da Fé.

Assim, «O Pagador de Promessas» não é, nem nunca podia ser, um filme vulgar nas suas causas e efeitos. Não obstante, é espectáculo empolgante e dominador para os mais diversos níveis de publico, esmagando de emoção o espectador mais fechado e renitente. Por isso foi distinguido com a «Palma de Oiro» do Festival de Cannes, obteve dois prémios no Festival de S. Francisco (incluindo o famoso «Golden Gate») e foi escolhido pela Academia Americana para candidato ao «Óscar» do melhor filme estrangeiro do ano.

Mensagem poderosa do espírito humano, «O Pagador de Promessas» é honroso produto de uma «entente» luso-brasileira, e vai satisfazer, esta noite, nos cinemas Condes e Roma, a curiosidade justificadamente ansiosa de um publico que não lhe regateará a merecida homenagem das suas palmas calorosas.

Este espectáculo é apresentado com o alto patrocínio da Embaixada do Brasil.

Na Assembleia prosseguiu a da Lei Orgâ do Ultrama

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

Depois de, no período de antes da ordem do dia, os srs. Alfredo de Brito e Alberto de Carvalho terem tratado de problemas de interesse para os seus círculos (o Porto e Braga, respectivamente), subiu á tribuna o sr. dr. Alexandre Lobato, deputado por Moçambique, que apreciou largamente a proposta de lei em discussão, fazendo considerações sobre as alterações agora introduzidas no diploma.

Falou, a seguir, o sr. dr. Pacheco Jorge, deputado pelo círculo de Macau, que começou por salientar serem as suas considerações dominadas pelo princípio da unidade da Pátria. Referiu-se ás orientações seguidas na revisão da Lei Organica do Ultramar — acentuada descentralização administrativa e maior auton «O ção a finan tou p Ultra e pro mento de na ceira mo d impe das s Pro Jorge da p execu ra o porcio bra d acele progr te o tivas. Fris revest trama lítico- pende fação las m tou: «Al sombr da qu cais n blica, mais certas honro, reserv giados e sem que e e de a dficié postos para suas p justifi que, passar contar

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga, foi esta tarde recebido pelo titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, com o qual apreciou vários problemas que interessam á vida política e administrativa daquele distrito.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje, no seu gabinete, o deputado sr. Lopes Roseira, de Angola, e trabalhou com os srs. profs. André Navarro e Veiga Simão, reitores dos Estudos Gerais de Angola e Moçambique.

● Ministro das Obras Públicas

Uma comissão de representantes das várias actividades do concelho do Barreiro, acompanhado do governador civil de Setubal, avistou-se hoje com o ministro das Obras Públicas, a quem solicitou a construção de um edifício destinado á Escola Técnica daquela vila.

—O sr. eng. Arantes e Oliveira recebeu, também, os componentes da direcção do Olhanense, que, acompanhados do chefe do distrito de Faro e dos deputados pelo círculo, lhe solicitaram a construção do estádio daquele clube algarvio.

PINGUIM

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...mbleia Nacional ...guiu a discussão ... Orgânica ...ramar

e, sob a
Mário de
elos srs.
ndela de
presente
sembleia
ciar, na
lei com
do Ul-

de antes
fredo de
o terem
nteresse
Porto e
subiu á
Lobato,
ue, que
posta de
conside-
agora in-

. Pache-
rculo de
salientar
es domi-
dade da
ções se-
Organica
descen-
e maior

autonomia financeira —, e disse:

«O alargamento da descentralização administrativa e da autonomia financeira virá permitir, disso estou plenamente convencido, que o Ultramar Português, em constante e progressivo grau de desenvolvimento, veja arredadas certas peias de natureza administrativa e financeira que tolhem, por vezes, o ritmo do seu crescimento quando não impedem a realização de muitas das suas legítimas aspirações».

Prosseguindo, o sr. dr. Pacheco Jorge sublinhou que a aprovação da proposta e a sua subsequente execução serão passos decisivos para o futuro do Ultramar, vsto proporcionarem-lhe, sem qualquer quebra da unidade, a possibilidade de acelerar o seu desenvolvimento e progresso, elevando simultaneamente o nível das suas populações nativas.

Frisou a importancia de que se revestirá, para cada provincia ultramarina, o seu novo estatuto político-administrativo, pois dele dependerá, em grande parte, a satisfação dos anseios manifestados pelas mesmas provincias. E acrescentou:

«Além disso, e sem qualquer sombra de bairrismo o faço, há ainda que interessar as populações locais na administração da coisa publica, escolhendo-se os elementos mais aptos para o desempenho de certas funções que, até aqui, salvo honrosas excepções, parecem estar reservadas a uns quantos privilegiados que, desconhecendo o meio e sem quaisquer outros predicados que especialmente os recomendem e de algum modo possam suprir tal dficiência, se vêem guindados a postos de certa responsabilidade para os quais, por vezes, nem as suas próprias habilitações poderiam justificar. Em Macau, e presumo que, de certo modo, o mesmo se passará nas restantes províncias, contam-se pelos dedos das mãos os

(Continua na 13.ª página)

A

...nselho

ra Sala-
o subse-
sidência

, gover-
ta tarde
asta do
or, com
oblemas
lítica e
rito.

r

to Cor-
ltramar,
te, o de-
e Ango-
s. profs.
não, rei-
Angola

...úblicas

entantes
concelho
do go-
avistou-
s Obras
a cons-
inado á
.
Oliveira
onentes
e, que,
distrito
elo cír-
strução
lgarvio.

O «Gil Eanes» largou para a Terra Nova

Deixou, hoje de tarde, o Tejo, com rumo aos bancos da Terra Nova, o navio apoio á frota bacalhoeira «Gil Eanes».

O barco largou de Xabregas ás 16 horas, sob o comando do sr. Mário da Costa Fernandes Esteves. Nele segue, com as funções de capitão de porto e chefe de assistência á frota, o sr. capitão-de-fragata Fernando Limpo Toscano.

Satisfeita e maternal, a sr.ª D. Maria dos Anjos felicita o pequeno Fernando José: — tivemos todos sorte!

ENRIQUECERAM A BRINCAR...

O «Totobola» pagou cerca de mil e oitocentos contos!

Um rapazinho de 14 anos e uma dona de casa, cobraram os prémios em Lisboa

As ideias são como os próprios indivíduos. Há quem nasça sob o signo do êxito e da fortuna e para quem tudo parece apostar-se em aplanar um caminho feito de vitórias constantes. E até as pessoas que com eles contactam parecem também como que contagiadas pelos reflexos desse indefenível mas real prestígio que a glória do sucesso sempre arrasta consigo, e o seu manto de munificências.

O «Totobola» é assim! Nasceu como um sorriso. E, o êxito é alegria, a sorrir tem sempre continuado. Foi um «concurso-entretenimento» que a todos fascinou, desportistas ou não, jovens ou adultos, sisudos ou alegres. «Arrastou» toda a gente, multiplica-se, tem repartido prémios gloriosos e distribuido receitas fulgurantes. Sempre a sorrir, leve como uma graciosa diversão, profundo no seu encanto de servir a tudo e a todos sem sentir o cansaço da monotonia, a fadiga do esforço. Renova-se dia a dia a si próprio, sempre fresco e aliciante. Nunca assim fora conseguida uma obra de tão elevada finalidade social.

E, foi esse mesmo sorriso descontraído feito de puro sucesso, a alegria simples de galgar a meta do êxito, que fomos encontrar no rosto esguio e macilento do Fernando José, quando no Banco Lisboa & Açores ajudava o pai a receber o seu prémio de cerca de novecentos contos, ganho no «Totobola»—exactamente 894 827$30. A sorrir, os populares concursos tinham réalizado o sonho doirado de mais uma pobre família.

Um benfeitor afortunado!

O pequeno Fernando José Ramos Lopes é natural da Mina de S. Domingos, onde o pai trabalha na mina conduzindo coleantes serpentinas de vagonetas. Tem três irmãs, uma das quais serviçal em Lisboa. As outras, a Encarnação e a Deolinda, são mais novas e andam na escola. Ele — «já tenho 14 anos!» anda a estudar graças á gentil devoção de uma senhora que o ensina lá na terra e graças também ao esforço do pai que do magro salário consegue «afastar alguns tostões

(Continua na 11.ª página)

O pequeno Fernando José e o seu «sócio» sorriem para o futuro e para a objectiva...

O almirante da «Home Fleet» chega hoje a Lisboa

É esperado esta tarde no aeroporto de Lisboa, em avião militar, o vice-almirante «sir» Charles Madden, comandante-chefe da «Home Fleet» e da zona aliada do Atlantico Leste.

Apesar da visita não ser oficial, o almirante terá guarda de honra no aeroporto constituída por uma companhia dé fuzileiros navais, com banda de musica e fanfarra. Aguardam-no ali os almirantes Armando de Roboredo e Noronha Andrade e o comodoro Morgado Belo, respectivamente, chefe do Estado Maior da Armada, secretário-adjunto da Defesa Nacional e comandante naval do continente, bem como o capitão-de-fragata Magro Lopes, que ficará como oficial ás ordens do nosso visitante, pessoal da Embaixada da Grã-Bretanha, etc.

Amanhã, o almirante Madden efectuará as seguintes visitas: ás 11 e 20, ao chefe do Estado Maior da Armada; ás 11 e 50 e ás 12 e 30, respectivamente, aos ministros da Marinha e da Defesa, aos quais será apresentado pelo embaixador inglês. Ás 20 e 30, haverá um jantar na Embaixada da Grã-Bretanha.

Na sexta-feira, ás 13 e 30, o ministro da Marinha oferece, no Palácio de Seteais, um almoço em honra do comandante-chefe da «Home Fleet».

O almirante Madden, que vem acompanhado por sua esposa, permanecerá depois até ao dia 24 no nosso País.

Morreram dois ocupantes dum automóvel que embateu com uma camioneta

LEIRIA, 17 — Cerca das 8 e 30, á entrada do lugar de Embra (Marinha Grande), ocorreu um grave acidente de viação em que perderam a vida dois homens desta cidade que se dirigiam para a Marinha Grande, num automóvel conduzido pelo industrial de cervejaria sr. Raul dos Santos Ruivo, de 32 anos, casado.

Como passageiro, seguia no carro o sr. Joaquim Lucas Feijão, de 46 anos, 2.º sargento reformado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Amélia Lucas Feijão, residente nesta cidade e empregado num escritório na Marinha Grande.

Por motivos que ainda se ignoram, mas que se admite estejam relacionados com uma derrapagem, o veículo foi chocar de frente, e com grande violência, com uma camioneta carregada de bananas, pertencente ao sr. Manuel Gameiro Simões, da Figueira da Foz, conduzida pelo sr. Fernando Azenha Soares, de 30 anos, casado e residente em Casal da Areia (Figueira da Foz).

O automóvel perdeu a direcção e foi enfeixar-se na frente da camioneta, pelo que ficou desmantelado.

No meio dos destroços estavam mortos os dois ocupantes, cujos cadáveres foram transportados para a casa mortuária da Marinha Grande. O condutor do automóvel deixa um filho de poucos meses e o seu amigo uma filha, que está a concluir, na Escola do Magistério Primário, o curso de professora.

...ontrar

...es

...gue-se

...A

Ouro e Pratas a Pêso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

HOJE às 21.45 h. na TV

RAUL SOLNADO

fará um comunicado aos Portugueses

A linha directa — 3

O mau humor de Truman, estranho ás realidades políticas e militares com que ia defrontar-se (ao assumir o seu cargo, além de uma ignorância e inexperiência notórias, havia o facto de não ter trocado uma palavra com Roosevelt sobre os problemas cuja acuidade fazia da organização da paz uma tarefa mais árdua e complexa do que a condução da guerra) cristalizou numa situação cujos dados o novo presidente dos Estados Unidos desconhecia. A substituição da equipa que trabalhara com o seu antecessor e estabelecera com os dirigentes soviéticos, desconfiados quanto ás intenções das nações ocidentais, relações confiantes, foi vista em Moscovo como o prólogo das divergências que não tardaram a manifestar-se. Sttettinius, Hopkins e Stimson, foram substituídos por adversários do entendimento com a União Soviética, como Leahy, Byrnes e James Forrestal. Antes de surgir na cena internacional a bomba atómica, com as suas implicações, nas semanas que precederam o fim das hostilidades a cisão entre os vencedores era inevitável.

«Já então, escreveu John Lukacs na sua «Guerra fria», ninguém duvidava de que a União Soviética emergia da luta como uma das mais poderosas potências da História e de que, com a vitória, o seu prestígio e influência aumentariam. O principal objectivo que tinha em vista era a segurança do seu território. Antes de Ialta, e mesmo antes de entrar na guerra, fora isso dito por Estaline de maneira clara. Também era evidente que, tendo em conta a posição geográfica daquele país imenso, e a sua decisiva contribuição para a vitória, as nações ocidentais seriam constrangidas a satisfazer algumas das suas pretensões. O drama foi que os Estados Unidos só o reconheceram demasiado tarde e quando era impossivel remediar os prejuizos causados pelo rompimento da aliança vitoriosa».

O que se passou na fase final da luta, segundo a versão dos fabricantes de história por medida, insere-se no contexto da sua falsa versão da conferência de Ialta. Nesta, o presidente dos Estados Unidos, ao que propalaram, abandonou a Estaline a Europa Oriental e Central por inépcia ou cegueira. Como se isso não bastasse, o comandante-chefe das forças aliadas, general Eisenhower, agravou o erro político de Roosevelt não agindo com energia e presteza para o reparar, não ocupou Berlim antes que os russos ali entrassem, não ficou em Praga para utilizar o quadrilátero da Boémia como plataforma do avanço dos seus exércitos para Leste, não fez, em resumo, a guerra aos sovietes no rescaldo da que estes fizeram aos alemães. Esta versão é do domínio da fantasia e da ignorancia dos factos.

Quando, em 23 de Abril de 1945, Truman recebeu em Washington Molotov, estava avisado de que a cláusula fundamental dos acordos de Ialta previa a participação do Exército russo na guerra do Extremo Oriente, a qual sem ela custaria aos Estados Unidos, segundo o cálculo dos seus chefes militares, um milhão de vidas se os americanos tentassem desembarcar no arquipélago nipónico. Esse sacrifício era incomportável dado o estado de espírito da opinião pública americana, cansada do esforço feito para vencer a Alemanha. Para o evitar Estaline prometera a Roosevelt, em Ialta, a intervenção do Exército russo do Extremo Oriente, comandado pelo general Malinovski, unico que estava em condições de bater o Exército japonês do Kuantung, principal força de que o Japão dispunha para prosseguir na luta. Estas certezas condicionavam a situação militar e reduziam a meras aparências as veleidades dos que nos Estados Unidos preconizavam um ajuste de contas com a União Soviética em seguida á morte de Roosevelt.

C. F.

DIÁRIO escolar

Tudo é possível
nas passagens desta vida

Quem pretenda passar de um ensino para o outro tem, nos termos da lei, de efectuar exames de transição. No ensino liceal são feitos na época normal dos exames (no ensino técnico são, normalmente, em Setembro) e compete á Junta Nacional de Educação (13.ª secção), se for possível, indicar qual o ciclo e ano cujos programas devem servir de ponto de partida para o exame.

Só por meio destes exames poderá ser obtida a transição para o ensino liceal de qualquer outro ensino feito em Portugal. O mesmo acontece no ensino técnico, para quem pretender transitar do ensino liceal para o técnico profissional.

Com a maior das surpresas poderá ler-se no entanto (n.º 2, do art. 554.º, do Estatuto Liceal), que não haverá por isso declarações de equiparação a qualquer ano ou curso liceal de habilitações adquiridas em escolas portuguesas, e agora pasme-se ao tomar-se conhecimento de que «são, porém, mantidas as declarações de equiparação de habilitações adquiridas em escolas estrangeiras» (n.º 3, do art. 554.º, dec. 30 508).

Esta afronta, escrita serenamente em português e em moral burocrática, e inscrita num Estatuto do Ministério da Educação Nacional, é, sob todos os aspectos, inconcebível e causa o pasmo dos... estrangeiros.

Inconcebível porque pretende, nem mais nem menos do que afirmar que as escolas lá de fora são melhores, mesmo sem se conhecerem; imoral porque é diminuir o ensino particular (entregue á direcção oficial!) quando na verdade e em muitos casos o contrário é que devia ser proibido, isto é, transitar do ensino oficial para o particular...

Felizmente, mesmo com as fraquezas que todos nós conhecemos (e no ensino oficial é mais fácil mascará-las pela imposição da autoridade que infelizmente consideramos meio legítimo em educação) o ensino particular tem excelentes professores, alguns melhores que os do ensino oficial, e vice-versa.

Quanto á frequência e resultados é melhor não falarmos sobre os resultados oficialmente divulgados.

Um nosso leitor, ao deparar com as anomalias que apontámos, não quis acreditar e indagou pelos seus próprios meios. Verificando com pasmo que assim era houve quem o aconselhasse a «comprar» um diploma estrangeiro. Será possível? — pergunta-nos o leitor.

Pela nossa parte julgamos que sim e leva-nos a acreditar nisso a espantosa e inconcebível disposição contida no art. 554.º do Estatuto do Ensino Liceal.

Escola Técnica Manuel da Maia

Na próxima quarta-feira haverá, na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, a reunião preparatória dos trabalhos do ultimo período escolar.

O director conversará com os encarregados de educação dos alunos, esclarecendo os problemas pessoais que lhe sejam postos e traçando a melhor orientação a tomar.

Provas para o título de professor agregado

Foram nomeados vários professores catedráticos para fazer parte do juri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º grupo, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

PROFESSORES de Canto Coral para o Ultramar

Está aberto concurso documental para o provimento de vagas de professor do quadro complementar de Canto Coral do ensino profissional do Ultramar.

NOVA ASSISTENTE

A dr.ª D. Maria Margarida Dias Martins Vicente foi contratada para o exercício das funções de segundo-assistente, além do quadro, do 2.º grupo (Botanica) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Curso sobre Oncologia para Pós-Graduados

No Instituto Português de Oncologia prosseguiu esta manhã, com uma lição do sr. prof. Lima Basto, o Curso sobre Oncologia para Pós-Graduados.

A lição incidiu sobre o estudo do «Cancro do recto», começando o orador por se referir aos factores etiológicos mais importantes desta localização neoplásica e enumerando os principais sintomas da doença bem como os meios usados no seu diagnóstico.

O sr. prof. Lima Basto terminou a sua lição por expor as técnicas utilizadas no tratamento, não só em relação ao recto como á posição restante do intestino grosso.

A lição de amanhã é proferida pelo sr. dr. Angelo Pena e versará sobre «Tumores da laringe».

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda há hoje, a partir das 18 horas, uma reunião dos encarregados de educação dos alunos com o director da escola, sr. professor Calvet de Magalhães, e com alguns dos professores. Serão tratados vários problemas relacionados com a actividade a desenvolver no ultimo período escolar deste ano. Em face dos resultados por disciplinas e por anos, será discutida a orientação que deve imprimir-se aos alunos para que sejam bem sucedidos. Especialmente quanto aos finalistas, será estudada a situação que estes têm de enfrentar no próximo ano, com os cursos profissionais de industria, comércio ou agricultura.

Prevê-se que a reunião dure cerca de quatro horas, á semelhança do que tem acontecido em outras ocasiões.

Escola Técnica Pedro de Santarém

No ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna haverá, no próximo sábado, a reunião dos encarregados de educação dos alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém com o director da mesma, reunião que se faz naquele ginásio por serem deficientes as instalações da Escola Pedro de Santarém.

Durante a reunião, far-se-á uma breve apreciação do que foram as actividades escolares no 2.º período, com pormenorização do aproveitamento e comportamento obtidos, e será exposto o plano de trabalhos para o ultimo período.

Primeira matrícula nas escolas superiores

Por despacho do ministro da Educação Nacional, hoje publicado, foram nomeadas as comissões para organizar os pontos das provas escritas de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, na Universidade Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO
pelo eng. José M. Prostes da Fonseca

A índole essencialmente dinâmica que caracteriza a vida do homem — e que resulta das suas faculdades de ser pensante e actuante — tem, como consequência, a formação de sucessivas gerações de indivíduos que diferem umas das outras nas tendências, nos conceitos e nos costumes. É a própria natureza humana que, na sua ânsia de aperfeiçoar e de conhecer e explicar os mais obscuros segredos do Universo, dia a dia põe em equação novas incógnitas e encontra, também, novas soluções parciais. Umas e outras — incógnitas e soluções — revêem conceitos, modificam hábitos, em suma, cultivam novas mentalidades.

Assim, o homem sabe que não há soluções definitivas. O que já se fez deve ser recebido como ferramenta indispensável á sequência de um processo, ferramenta que, embora não sendo de encarar como verdade dogmática, se deve aproveitar integralmente e nunca desprezar como velharia inútil. É no equilíbrio entre a receptividade em relação ao passado e o inconformismo em face do futuro que reside o segredo de uma acção humana verdadeiramente útil, de um espírito esclarecidamente *jovem*.

Da mesma forma que o trabalho de uma máquina origina o desgaste das suas peças, também o homem, ao longo da sua actividade, acusa desgaste, o qual se traduz, normalmente, numa crescente transigência perante as circunstâncias ambientes que se opõem aos ideais de cada um. O valor destes vai sendo, pelo próprio, progressivamente posto em dúvida e, mesmo que não venham a ser renegados, os ideais acabam, a maior parte das vezes, por ser guardados como relíquias de pensamento em lugar de usados como meios e finalidades de acção. O poder de luta tende a diminuir e a rendição ao meio ambiente é quase condição «sine qua non» para que o indivíduo venha a ser bem aceite na sociedade que o rodeia.

É evidente, porém, que o consumo de um material não é só função dos esforços que sobre ele se exercem, pois igualmente depende da sua qualidade, isto é, da sua capacidade de resistência a esses esforços. Mas, em igualdade de qualidade, é natural que sejam as peças menos usadas as que menos desgastadas se encontrem. São estas, na vida humana, constituídas pela *juventude*. O idealismo puro, o inconformismo, a irreverência e a generosidade na luta são, assim, as grandes qualidades do jovem. A existência destas qualidades corresponde, no jovem, a falta de determinadas condições cuja importância não deve ser minimizada: o conhecimento prático da vida, no que respeita ao homem — seus comportamentos e suas reacções — e o chamado «senso comum».

Generosidade e inexperiência, eis, em síntese, as características fundamentais da juventude, com base nas quais ela exerce a sua acção. A actividade juvenil é, deste modo, essencialmente flutuante e pode, fàcilmente, ocupar todos os pontos de uma ampla escala de valores. Como conseguir que a maior parte dessa actividade se situe na metade positiva desta escala? Encontramos a resposta no conjunto de tarefas a que os povos chamam *educação*.

Educar é, certamente, uma das tarefas mais difíceis e, também, de maior transcendência, de entre todas as que constituem a actividade humana. *Educar*, mais do que cumprir um simples plano de transmissão progressiva de conhecimentos adquiridos, é *formar dignos continuadores de uma obra*.

A verdadeira *educação* pressupõe determinadas condições que nem sempre são tidas na devida conta. Impõe-se, antes do mais, que o educador *conheça e aproveite integralmente* as principais qualidades do jovem e as tempere com a sua própria experiência, fazendo-o, no entanto, discretamente, para que o rapaz ou a rapariga se não sintam prematuramente moldados, porventura, a um figurino-tipo. Dever-se-á ter sempre em atenção que cada acto praticado pelo jovem, seja bom ou mau, insignificante ou de relevo, é a expressão de uma personalidade que começa a *viver* e que poderá ser conduzida às mais trágicas consequências quando sujeita a acções abruptas e simplesmente *negativas*.

É evidente que o jovem erra e, por vezes, com muita gravidade. Porém, tornam-se particularmente responsáveis por futuros erros idênticos, aqueles que, para os evitar, se limitam a utilizar prerrogativas que, *quando isoladas*, se tornam demasiado frágeis: uma diferença de idades ou uma posição hierárquica ou, mesmo, familiar. *Só por estes meios*, apenas se conseguirá um domínio aparente sobre o jovem, mas nunca uma conquista real deste; poder-se-á evitar maus actos, mas não anular, como importa, as causas que os originaram; fica a porta aberta para que todo o mal se repita, agora agravado, quantas vezes, por sentimentos de vingança!

Muito mais importante do que punir — e também muito mais difícil — é levar o jovem a *compreender* a gravidade da falta que cometeu, a *saber* como deveria ter procedido e a considerar *justa* qualquer pena que, sobre ele, venha a incidir. Inútil se tornará a acção do educador quando este tiver perdido a confiança dos seus educandos, ao apresentar-se-lhes com atitudes arbitrárias, injustas ou incoerentes.

Deverá, por outro lado, o educador dedicar uma atenção muito especial a todos os passos da sua vida pública e privada na medida em que, sobre cada um dos seus actos, incidem os olhos daqueles por cuja formação é responsável. *Todos os princípios preconizados serão deitados por terra se não forem escrupulosamente cumpridos por quem os defende.* É uma verdade banal, mas que nem sempre é recordada...

De grande transcendência é, pois, a função *educar*. E, se é verdade que todo o homem tem, em maior ou menor grau, sempre motivo para a exercer, há aqueles cuja responsabilidade é, neste campo, particularíssima. São os *pais, os professores e as autoridades responsáveis, em instituições públicas ou privadas, pela educação juvenil*. A todos estes se exige uma preparação muito especial aliada a uma verdadeira *vocação* para o efeito.

Portugal, país de tradições e detentor de uma história rica em ensinamentos ao Mundo, tem responsabilidades inalienáveis no momento decisivo que este atravessa. Independentemente da forma como se possa encarar o presente ou prever o futuro, uma coisa é certa: *os jovens de hoje serão os dirigentes de amanhã.*

Que todos aqueles que, no nosso País, têm em seus ombros a extraordinária missão de *educar* sintam que deles depende, em grande parte, a continuidade de uma Nação e talvez, até certo ponto, de uma Civilização. Que eles sejam capazes de descer do pedestal em que porventura se encontrem e de sair do comodismo ou indiferença em que, por vezes, tenham caído, para virem até ao nível da juventude de modo que, *sentindo-a e compreendendo-a*, a possam orientar. Que, por sua vez, esta mesma juventude abandone as suas desconfianças em relação aos mais velhos e dê, de peito aberto, a sua colaboração e a sua generosidade. Só assim será possível criar um bloco unido em que «novos» e «velhos» se sirvam, lado a lado, das melhores armas que possuem — e que, afinal, se completam — na execução da tarefa que lhes é comum: *trabalhar, em paz, para o progresso e dignificação de Portugal.*

JOSÉ MANUEL PROSTES DA FONSECA

OFERTA DE TERRENO
para a construção em Faro de um Jardim-Escola «João de Deus»

A direcção da Casa do Algarve agradeceu ao representante da Comunidade Israelita de Lisboa e dedicado sócio da colectividade, sr. dr. Semtob Sequerra, a oferta de 2000 metros quadrados de terreno, em Faro, para o Jardim-Escola «João de Deus» que se projecta construir naquela cidade.

Resolveu também a direcção da Casa do Algarve, promover em 25 do corrente, ás 21 e 30, uma sessão cultural, na agremiação, em que o jornalista e arabista sr. dr. J. Garcia Domingues, proferirá uma conferência sobre o tema «Estudos Universitários no Algarve», seguida de colóquio; e no dia 27, também ás 21 e 30, um serão de arte, com a representação pelo Grupo de Cultura Teatral, da peça em 1 acto de Anton Tchecov, «Os malefícios do tabaco», seguida de recitais de poesia algarvia e moderna, por Hermínia Tojal e Rui de Matos.

Na sede da colectividade, em 5 de Maio, pelas 13 horas, haverá um almoço de confraternização algarvia, seguido de colóquio sobre Turismo, em que serão convidados de honra a poetista D. Fernanda de Castro Ferro e seu filho, o escritor António Quadros.

Diário da Outra Banda

ABRIGO para passageiros no apeadeiro de Sardia

Foi publicada uma portaria, do ministro das Comunicações, que aprova o projecto de construção de um abrigo para passageiros no apeadeiro de Sardia, do ramal do Montijo, incluindo a expropriação por utilidade publica de uma parcela de terreno.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Psicosíssimo» (17 anos) *Academia* — Às 21 e 15: Concerto pela banda da Incrível.

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «As pontes de Toko-Ri» e «A quadrilha do amor» (12 anos); *Sociedade Piedense* — Às 21 e 15: «A leste do paraíso» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

VIDA ROTÁRIA
Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo eng. Sérgio Medeiros, efectuou-se ontem, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, que foi dedicada a companheirismo.

A apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, foi feita pelo sr. Joaquim Queimado.

O presidente anunciou que se efectua, em Alcobaça, nos dias 3, 4 e 5 de Maio próximo, a XVII Conferência do Distrito Rotário Português. Tratando-se do maior acontecimento anual do calendário rotário em Portugal, lembrou a todos os sócios do Clube de Lisboa a conveniência de fazerem, o mais breve possível, a sua inscrição, a fim de lhe garantir uma condigna representação. Confirmou, também, que a reunião conjunta do Rotary Clube de Lisboa com o do Porto se efectua no dia 19 de Maio, estando já assegurada uma automotora especial para a deslocação dos que queiram participar em tal jornada de confraternização.

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua hoje, ás 20 e 30, com a presença de senhoras, proferirá uma palestra a sr.ª D. Valentina Marques Valente, que falará sobre: «A Casa da Amizade, uma realidade rotária».

TAUROMAQUIA
Amadeu em Badajoz

Amadeu dos Anjos apresenta-se em Badajoz no próximo domingo, 21, matando novilhos-touros de Manuel Escudero com José Moran e «El Pireo».

José Julio

O matador José Julio que regressou agora do estrangeiro, onde alcançou assinalados êxitos, teve a amabilidade de visitar o «Diário de Lisboa» para agradecer o interesse com que acompanhámos as suas brilhantes exibições.

PENSÃO CLUBE
NAZARÉ
Reabre e espera, como sempre, as deferências dos seus estimados Clientes e Amigos.
Tel. 46122

Dizem os leitores...

O cooperativismo como solução para o problema do custo de vida

A propósito da carta aqui publicada, sob o título «A concorrência ao comércio retalhista» e na qual um nosso leitor apontava como influentes directos na subida do custo de vida intermedirios e oportunistas, escreve-nos o nosso colaborador, sr. Nabais da Cunha, cujas considerações, nas quais se defende o cooperativismo, como a melhor solução para os problemas do consumidor, reproduzimos, dentro do espírito que orienta este jornal, como tribuna aberta a todas as opiniões e ao debate de ideias e problemas de interesse comum, com objectividade esclarecedora, espírito construtivo e indispensável correcção:

«Começa esse leitor, no uso de um direito que não ousamos contestar-lhe, por chegar a «brasa á sua sardinha», afirmando que «há uma série de factores em que se tem de ponderar quando se reclama contra as condições que originam a subida do custo de vida, incidindo directamente tais reclamações e protestos contra o comércio retalhista, no qual o consumidor directamente se abastece, ignorando que entre os seus fornecedores e o publico agem os intermediários e oportunistas, verdadeiramente os fautores da carestia e das perturbações causadas no comércio retalhista».

«Ora, demos de bom que as causas da carestia da vida são apenas as apontadas. Mas quer como vítima directa dos intermediários, nos quais me permito incluir os retalhistas, como intermediários que são, indiscutívelmente, pelas razões adiante aduzidas, quer dos oportunistas, apraz-me declarar estar convencido de que a ambos pode atribuir-se a causa da sempre crescente carestia da vida. O consumidor não ignora que, desgraçadamente, não pode evitar, por si só, a existência dessa praga daninha que é o intermediário, como verifica que uns e outros, ao fim e ao cabo, a despeito de tanta lamuria e da tão apregoada e estafada situação difícil, *engordam* desmesuradamente, enquanto o consumidor, regra geral, aperta o cinto e passa tratos de polé para fazer face á carestia. É que muitos retalhistas não são de massa diferente dos oportunistas e dos intermediários como se prova, constantemente, com o elevado numero de autos de transgressão levantados pela Intendência Geral dos Abastecimentos, sem a qual, é muito possível, viveriamos aflitivamente.

«Insurge-se o leitor contra a influência perturbadora dos intermediários, alvitrando a necessidade de libertar o comércio retalhista da concorrência das fontes produtoras. Nesse caso, repare-se, o retalhista é um intermediário entre essas fontes e o consumidor. Logo, urge igualmente combatê-lo com eficácia, pois, nenhuma falta faz. O justo equilíbrio das funções da industria e do comércio só pode processar-se com justiça e com benefícios tanto para o produtor como para o consumidor, abolindo totalmente o intermediário entre estas duas fontes. E essa finalidade não é difícil de conseguir, pois, no dia em que nos organizarmos cooperativamente, findará a actividade nociva do cancro a que se dá o nome de intermediário. Então, sim: o produtor poderá vir a colher melhor compensação do seu trabalho, e o consumidor, livre das garras aduncas dos intermediários e oportunistas, incluindo os retalhistas, compraria o produto menos onerado na sua cooperativa, que, por sua vez, o adquiriria á cooperativa produtora. Cooperativas de produtores e de consumidores, declarando guerra aos parasitas, e teremos dado um passo para o embaratecimento do custo da vida.

«Pode lá admitir-se por mais tempo que, por exemplo, a batata seja paga ao lavrador a $50 ou $60 o quilo e o consumidor se veja obrigado a pagá-la por mais do quadruplo ao retalhista, se quiser comê-la, ficando a diferença a engordar a rede parasitária de intermediários que vive á barba longa? E o que se passa com a carne? E com o peixe? Seria um rosário de algumas léguas de comprido a desfiar».

O caso de um motorista limitado no exercício da sua profissão

O nosso leitor, sr. Mário de Almeida, motorista de praça, que mantém a família com o produto do seu trabalho, escreve-nos a seguinte carta sobre a sua aflitiva situação, para a qual solicita o compreensivo e humano interesse das entidades competentes:

«Tenho 35 anos de idade, sou casado, pai de dois filhos, um de 13 anos, e outro de 9, ambos a estudarem, um matriculado na Escola Eugénio dos Santos, outro na instrução primária. Sou motorista de praça há dez anos, e, como completei os 35 anos de idade, tive de ser submetido a inspecção médica. Fui reprovado em virtude de não conseguir ver com o olho direito as letras pequenas do respectivo quadro. Depois, convocaram-me para comparecer a uma junta médica, mas devia ir munido do bilhete de identidade e de uma estampilha fiscal de 60$00. Compareci no dia marcado pela junta médica, e passou-se o seguinte:

«Três médicos numa sala, para me fazerem estas perguntas: — traz o bilhete de identidade, o selo fiscal e já teve algum acidente?».

Depois de responder ás perguntas, fui informado de que deveria aguardar instruções. Esperei cinco longos meses, continuando, no entanto a fazer a minha vida normal, pois a deficiência que tenho na vista em nada prejudica o meu trabalho. Contudo, foi-me proibido continuar a exercer a profissão, mas só como motorista de praça.

«Pergunto se, ao longo de dez anos de trabalho nocturno, sem o mais pequeno acidente, isso não prova a minha competência como profissional? E será assim que se protege o trabalhador? E não haverá quem evite que ele seja atirado para a miséria?

«Como o meu caso começa a ser desesperado e os meus queridos filhos precisam de comer todos os dias, apresento a minha triste situação na esperança de que as entidades competentes a resolvam com a justiça que se impõe».

A falta de telefones nos novos bairros da Parede

Sobre o problema da instalação da rede telefónica no bairro de casas económicas da Parede, assunto que o «Diário de Lisboa» tratou com especial interesse, escreve-nos o nosso leitor, sr. José Fonseca, assinalando a demora na execução dos trabalhos para a colocação dos aparelhos e os inconvenientes daí resultantes para aquela populosa zona da Costa do Sol:

«O caso é que a Companhia dos Telefones há já um mês colocou as caixas, e suponho que as ligações dos cabos, mas não passou disso; e assim, o publico, que sempre tão mal servido é nestas coisas de chamada «utilidade publica», continua á espera, com grande prejuízo da sua vida profissional e particular.

«Poderia o «Diário de Lisboa» chamar a atenção de alguém com competência para pôr termo a este estado de coisas, ou a Companhia dos Telefones, ou os C. T. T., ou o Ministério das Corporações, de forma a resolver-se este assunto com a brevidade que o mesmo requer?»

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

Enriqueceram a brincar...

(Continuação da página central)

para os livros» — como disse. É homem rude e de boa cepa, o sr. Francisco Maria Lopes, progenitor do novo «caso» do «Totobola». Declara-nos com orgulho:

— «O meu filho tem sido sempre obediente e muito aplicado aos estudos».

Quando, na moderna dependência da Praça do Marquês de Pombal, do Banco Lisboa & Açores, o respectivo gerente sr. Orlando de Matos lhe inquiriu o que ia fazer a «tanto dinheiro», o pai do contemplado explicou:

— «Metade é aqui pró sócio do meu filho. A minha metade dá para comprar umas casas e pôr o Fernando e as irmãs nos estudos. A mais velha, vai deixar de «servir» e vem ajudar a mãe na lide da casa».

— E, para si, sr. Francisco? — inquiriu o «pagador», sr. Fernando Sequeira.

«Pra mim, a satisfação de ver a família amparada... e mais alegria no trabalho».

Apurámos entretanto que o Fernando José ao preencher o seu bilhete com 4 apostas, no 26.º concurso, o não podia entregar pois não tinha dinheiro. Estava perante o sr. António Silva, «caixeiro» de mercearia e amigo do pequeno concorrente. Ofereceu-lhe os seis escudos, dizendo-lhe que se não ganhasse nada estavam quites e que se saísse «era a meias».

— E, felizmente foi «a meias»! — disse-nos sorridente o Fernando.

Para cobrar o prémio deslocaram-se a Lisboa numerosos amigos dos premiados entre eles o agente do «Totobola» onde foi registado o bilhete do «Totobola». E foi ele, o sr. Vicente Ficalho que nos disse que o «passeio» a Lisboa fora a recompensa do pequeno premiado.

— E uma bicicleta a motor também — rematou o pai.

A história dum «rico» abraço

Além do concorrente «junior» o 26.º concurso distribuiu outro prémio de igual importancia a uma concorrente «senior». E por feliz casualidade veio também receber os seus quase novecentos contos a Lisboa.

Trata-se da sr.ª D. Maria dos Anjos do Carmo Palmilho, de 30 anos de irradiante juventude e simpatia e carinhosa mãe de «três lindas crianças como os amores» — como ternamente declarou aos jornalistas. Acompanhada do marido, sr. Celestino Pereira Amaro, foi receber o prémio á Delegação do Rossio do Banco Nacional Ultramarino. Aí foi recebida pelo Chefe das Operações daquele importante estabelecimento emissor, sr. José Salgueiro, que propositadamente lhe foi apresentar cumprimentos e felicitações em nome da Administração. Igualmente os srs. Luís Ribeiro Portugal e Isaú Brito Boto, gerente e «pagador» cumularam o feliz casal de penhorantes gentilezas.

O dinheiro ficou depositado. A seguir, a sr.ª D. Maria dos Anjos respondeu alegremente ao «interrogatório»:

— Fez o bilhete sòzinha?

— Não. Foi o meu marido que deu os palpites...

— O que vai fazer ao dinheiro?

— Ainda não sabemos. Talvez melhorar o negócio...

Apurámos que a sr.ª D. Maria dos Anjos é uma «dona de casa como não há outra». Assim o declarou peremptoriamente o seu esposo e assim o cremos, sem melindre para as nossas leitoras. Mas indesmentível felicidade e compreensão se adivinham no casal.

Parecemos ainda dois noivos! — foi o comentário sorridente do feliz consorte...

O sr. Celestino Amaro, que por coincidência é agente do «Totobola» em Tavira, possui aí um modesto estabelecimento, o «Café Mira» no governo do qual o ajuda também a esposa.

Quisemos saber qual fora a primeira reacção quando souberam que tinham ficado ricos graças aos concursos das apostas mutuas.

— Foi aqui de Lisboa, do próprio «Totobola» que telefonaram lá para o «café» a dar a novidade. Corri para o meu marido e abracei-me a ele, sem saber o que dizer. E depois ficámos ambos a rir muito tempo.

É assim. O «Totobola» tem levado autêntica alegria a tanta gente. E continua.

todos estão de acordo...

E agora ainda mais
pela extraordinária novidade
que oferece **BIC** com a sua
NOVA ESFERA EM
CARBURETO DE TUNGSTÉNIO
que imprime à
escrita **BIC** uma suavidade
e nitidez surpreendente.
Desde a **BIC CRISTAL**
A 4$50
há uma enorme variedade de modelos
com tinta **IMAC**
em várias cores
ATÉ 50$00.

CUSTA APENAS 4$50

BIC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Eu, ela e o marido» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Escandalo no colégio» e «VVingador sem pistola» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 5E (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Vila) (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

ARTES PLÁSTICAS

David Mourão Ferreira na Galeria Nacional de Arte

O poeta David Mourão Ferreira falará depois de amanhã, pelas 22 horas, na Galeria Nacional de Arte, sobre poesia e arte actual. David Mourão Ferreira falará na própria exposição dos pintores Artur Bual e Fausto Boavida, referindo-se, naturalmente, ás suas pinturas e ao valor poético que o abstracionismo possui.

A exposição de Artur Bual e Fausto Boavida continua a interessar grandemente o publico, já pelo valor da cada um dos artistas, já pelo facto dos seus quadros formarem um conjunto importante da representação da arte abstracta.

Francisco Maya expõe no Palácio Foz

O pintor Francisco Maya inaugura a sua exposição de pintura nos salões do Palácio Foz, amanhã, á tarde.

O Salão da Primavera tem sido muito visitado

O 59.º Salão da Primavera que se encontra aberto ao publico desde sábado tem sido muito visitado nos ultimos dias.

O salão continua aberto até ao fim do mês

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o TRIPLO FRIO

Grupos compressores L'UNITÉ HERMÉTIQUE, S. A. sob licença Tecumseh

e a sua linha 'DIFUSÃO' a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

Grupos herméticos Tecumseh mais de 40 000 000 em uso em todo o Mundo

À VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c., frente - LISBOA. Stand: Av. Almirante Reis, 94-C - LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAIS: J. ROCHA Rua de Sto. António, 175 PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAIS: PEDROS, IRMÃOS, LDA. Rua de Sofia 141 COIMBRA

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos

PHILISHAVE CABEÇAS FLUTUANTES 800

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Bordo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R do S Bento)

Linha de CASCAIS

Uma delegação do Estoril assiste em Pádua às celebrações em honra de Santo António

Para tomar parte nas cerimónias comemorativas do VII centenário da trasladação do corpo de Santo António, de Aracela, onde morreu, para a imponente basílica de Pádua, foi designada uma delegação do Estoril, alguns de cujos componentes já estão em Itália, seguindo os restantes amanhã.

A presença da delegação, que foi especialmente convidada pelas entidades oficiais de Pádua, estreitará ainda mais os laços de amizade que, desde 1959, têm proporcionado um frutuoso intercambio turístico, estabelecido pelos respectivos órgãos locais, de Pádua e da Costa do Sol, sob a égide de Santo António.

O papa designou o cardeal-patriarca de Veneza, Giovanni Urbani, para presidir ás cerimónias, que culminarão no domingo, com a grandiosa procissão que, numa extensão de alguns quilómetros, desfilará através de Pádua. De manhã, na basílica, celebra-se solene pontifical com a intervenção de altas figuras da Igreja, nomeadamente os cardeais Urbani e Marelia, o arcebispo delegado pontifício, mons. Primo Príncipe; o bispo de Pádua e o provincial da Ordem Franciscana. Após a procissão, de uma janela da basílica, será dada a bênção com a língua incorrupta de Santo António, relíquia sagrada que se conserva á guarda dos franciscanos, Ordem a que o traumaturgo pertenceu.

O embaixador de Portugal no Vaticano, sr. António Faria, estará presente ás solenidades, ás quais também assistirão representantes de vários países do mundo católico.

Santo António, insigne figura da Igreja, português de nascimento e de coração, venerado em todo o Mundo, especialmente na Itália, e particularmente em Pádua, é o patrono da freguesia do Estoril e do Regimento de Infantaria 19, de Cascais. A sua imagem, condecorada com a medalha de Mérito Militar, por feitos em campanha, nas guerras napoleónicas, que se conserva na Cidadela de Cascais é motivo de orgulho para os munícipes do concelho e tem presidido ás festas em honra do traumaturgo que a Junta de Turismo da Costa do Sol tem promovido em íntima colaboração com a cidade de Pádua.

Em 1964, integradas nas festas comemorativas do VI Centenário de Cascais, haverá, por iniciativa da Junta, imponentes cerimónias em louvor do santo. O presidente da Junta aproveitará a oportunidade, que agora se lhe depara, para convidar as mais ilustres individualidades de Pádua, a tomarem parte nessas cerimónias.

BOMBEIROS

Os Voluntários da Ajuda prestam homenagem aos associados mais antigos

Integrada nas comemorações do 83.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) promovem uma sessão solene, no dia 20, ás 21 e 30, no salão amàvelmente cedido pelo Grupo «Os Carlos» (Praça da Alegria, 38-1.º), em que serão homenageados todos os sócios com 50 anos de inscrição, aos quais serão entregues «Placas de Honra». Também aos associados que completaram 35 e 25 anos serão entregues os diplomas que dão direito ao uso da medalha de honra de 1.ª ou 2.ª classes.

Do programa das comemorações consta, ainda, no dia 21, uma visita aos cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João e Panteão de S. Vicente, onde será colocada uma palma de flores no tumulo do infante D. Afonso fundador e 1.º comandante da Associação. Seguidamente, haverá missa de sufrágio na igreja de São José (Largo da Anunciada).

O 70.º aniversário dos voluntários de Ilhavo

ILHAVO, 17. — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila festejou com diversos actos a passagem do 70.º aniversário da sua fundação. Uma das cerimónias mais expressivas foi a da entrega de medalhas da União Zoófila a um bombeiro e a dois assalariados da Camara Municipal, srs. Alberto de Jesus Rebelo, António Carlos Ferreira dos Santos e Aníbal dos Santos Louro. Usaram da palavra os srs. dr Alcino Couto, presidente da direcção da Associação, e professor Guilhermino Ramalheira, correspondente do «Diário de Lisboa» em Ilhavo.

PESCA DE ARRASTO na Costa Nova

ÍLHAVO, 17 — Mais uma vez os proprietários da empresa de pesca de arrasto vão tentar a sua sorte no mar da Costa Nova. Durante anos sofreu a empresa prejuízos, pelo que foram interrompidos os trabalhos de pesca de xávega, sofrendo com isso os pescadores do sul da praia e das Gafanhas que ali tinham o seu ganha-pão, embora representado em salários pouco compensadores.

Os proprietários da empresa vão tentar, mais uma vez, a sua sorte. Oxalá o mar não se mostre arisco negando o peixe que é a alegria e o sustento de tanta gente pobre.

DOAÇÃO DE ÁGUA a duas escolas

ALVOCO (Serra de Sela), 17 — O povo desta localidade homenageou os herdeiros da sr.ª D. Maria dos Santos, pelo facto de terem permitido que a água da Fonte Santa, sita nas suas propriedades, fosse canalizada para as duas escolas primárias ali existentes.

Cinemas

ALGÉS — *Staauna* — Às 21: «A maior aventura de Tarzan» e «O mundo de Susy Wong» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Marco Polo» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420031).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141).

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, recauchutagem Av Eng José Frederico Ulrich 1-C — CASCAIS

FALTA DE BATATA em Leiria

LEIRIA, 17 — Continua a causar sérias preocupações ás donas de casa a acentuada falta de batata nos mercados e estabelecimentos de Leiria.

Pode mesmo dizer-se que nem os contingentes provenientes da importação extraordinária a que se procedeu ultimamente, vieram solucionar este importante problema, no que respeita a Leiria.

A batata que tem aparecido (praticamente em poder de um unico negociante) no mercado, nunca deixou de ser vendida em regime de racionamento — cada pessoa não tem podido adquirir mais de 2 quilos.

Nestes ultimos dias, porém, o precioso tubérculo, perante a estranheza de muita gente, faltou por completo, facto que está a causar sérias preocupações.

Entretanto, não é raro verem-se na cidade, de um lado para o outro, carros transportando batata, cujo destino se ignora.

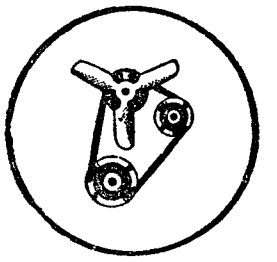
A batata nova, que em pequena quantidade tem aparecido e é cultivada na região, tem sido vendida a 4$00 cada quilo. Também a batata de semente, proveniente dos pequenos lavradores, a pouco que aparece á venda, atinge preços elevadíssimos.

Quem toma providências para este estado de coisas?

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR

NUCLEO À BASE DE BORRACHA

CORDAS INTERIORES

TOPO REFORÇADO

COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE | 29 de Abril | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE | 21 de Abril | Algeciras, Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

efectuados no nosso País e no estrangeiro. Falou depois o prof. Trias de Bés, que fez largas considerações sobre as realizações que envolvem em fraterno convívio espanhóis e portugueses.

Palavras do ministro da Saúde

Tomou depois a palavra o sr. ministro da Saude, que principiou por saudar, em nome do sr. Presidente da Republica, os congressistas. Em seguida disse:

«O inconformismo em face da miséria e da dor, que parece caracterizar a nossa época, e sobre o qual não importa agora formular juízos de valor, faz recair sobre os homens de ciência responsabilidades sociais muito pesadas, pois deles, como dos governos, constantemente reclamam as massas muito mais do que se pode esperar de quem não recebeu a faculdade transcendente de expurgar o Mundo, de todo o sofrimento. Essas responsabilidades sociais não afectam tão marcadamente os cultores das ciências puras confinados ás tarefas de desvendar, de conhecer, alheios á prossecução de fins pragmáticos. Mas essas responsabilidades são sentidas intensamente pelos cultores das ciências aplicadas, que não podem manter-se alheios ao apelo humano, ansioso, de quem deles reclama a supressão de infortunios ou até de conquista de uma felicidade que chega a ser reivindicada como direito dos povos embora saibamos como é ilusória semelhante conquista por força da condenação irreparável do homem.

Depois de outras considerações, o ministro prosseguiu:

— No campo da Medicina, é, por certo o sector da cardiologia um dos que oferecem maior relevo social. Tanto pela correlação estatistica que liga as afecções cardiacas á morbilidade e mortalidade, como pela amputação plausível do desenvolvimento daquelas afecções ao condicionalismo característico das sociedades contemporaneas. De tal modo, que essas mesmas afecções já têm sido apontadas como índice de civilização, material ou como preço inseparável do progresso económico. Sendo assim, as medidas profiláticas a adoptar em tal matéria transcenderiam até o ambito da Medicina preventiva.

Mais adiante disse:

— Deve-se aos ilustres professores Jimenez Diaz e João Porto, então presidentes das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Cardiologia, a iniciativa destes congressos luso-espanhóis, em 1952.

E o ministro concluiu o seu discurso dizendo:

— Benvindos sejam a Portugal, srs. congressistas, a Portugal e a esta cidade do Porto, que deu o nome ao próprio País e, junto á qual teve origem, no século XII, a nacionalidade portuguesa. A todos renovo as saudações do maior apreço, formulando os melhores votos pelo êxito dos trabalhos deste IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia.

Após a sessão inaugural, o prof. Trias de Bés proferiu, na sala dos congressos, uma lição intitulada: «Alguns problemas actuais da endocardite lenta».

Os trabalhos prosseguem á tarde. Segue-se uma recepção na Camara Municipal.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Segundo o relatório agora distribuído, esta associação, com sede no Porto, tinha em 31 de Dezembro ultimo 780 sócios. Deste numero apenas pouco mais de dez por cento são cegos. No ano findo, foi prestada assistência médica a 28 cegos, sócios e não sócios. A biblioteca emprestou 125 obras, 103 das quais em relevo. A receita em 1962 foi de 64 088$30 e a despesa de 66 436$20, pelo que houve um *deficit* de 2 347$90, coberto pelos saldos das gerências anteriores. As principais verbas da receita foram 60 738$60 de quotização e 6 610$60 de donativos.

Espectáculos de amanhã

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O grande capitão» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A loira ciumenta» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

lugares de chefia ou até de certa relevancia, entregues aos seus naturais, embora já não falte quem os possa desempenhar com competência e proficiência. Tal circunstancia tem sido motivo de ressentimentos, aliás justificados, além de que tem contribuido para que a nova geração, não vendo quaisquer possibilidades de futuro na sua terra natal, procure no estrangeiro o que lhe é vedado na própria casa; desenhando-se, deste modo, um movimento de desnacionalização que importa sustar».

O sr. dr. Pacheco Jorge aludiu, em seguida, á extinção do Expediente Sínico de Macau, medida que trouxe como consequência o progressivo declínio da eficiência das suas funções, com as naturais consequências na boa marcha de outros serviços provinciais. E acrescentou:

«Sem a possibilidade de acesso para além da categoria de 1.º oficial, os naturais de Macau, os mais aptos para desempenho de tais funções, pois desde pequenos aprendem a falar as duas linguas — a portuguesa e a chinesa — desinteressaram-se de prosseguir tal carreira que apenas lhes permitiria alcançar a categoria máxima de 1.º oficial e presentemente são em numero insignificante os que se matriculam na Escola de Lingua Sinica (habilitação necessária, além do curso dos liceus) para o ingresso no quadro). Daqui resulta que, com a escassez de elementos novos e a aposentação, por limite de idade, dos existentes, o quadro se vem desfalcando, a pouco e pouco notando-se já a sua falta para as necessidades normais da província. Importa, por isso, rever o sistema restabelecendo-se o serviço e dotando-o de uma estrutura que possa garantir a sua eficiência e aumentar o prestigio da nossa administração».

A terminar, o sr. dr. Pacheco Jorge disse que, ao advogar o restabelecimento do Serviço Provincial do Expediente Sínico para Macau, apoiava a opinião de alguns dos seus colegas de que outros serviços, como os de Justiça e de Instrução, poderiam passar á categoria de serviços nacionais.

Intervenção do deputado Burity da Silva

Subiu então á tribuna o sr. dr. Burity da Silva, deputado por Angola, que preconizou a progressividade da política municipalista em terras de além-mar e disse que a evolução das províncias ultramarinas deve ser orientada no sentido de adaptação das fórmulas municipalistas da Metrópole ao Ultramar.

E continuou:

«Referi-me á especialização das leis, emitindo o parecer da desnecessidade de uma lei organica específica para todo o ultramar. Justificadas as razões do meu ponto de vista, e sem que as considerações constituam paradoxo, não posso deixar de reconhecer as vantagens da especialização de direito de província para província. A Lei Organica é uma especialização generalizada a todas as parcelas ultramarinas. Penso que os grandes princípios da Constituição, com as reformas que em data da sua revisão se possam nela incluir, abrangendo os factores específicos que a heterogeneidade da comunidade lusíada aconselhe, suprirão com mais propriedade dentro da doutrina de unidade nacional, os preceitos contidos na lei em causa. As multiplas peculariedades de cada província ultramarina (porque efectivamente Trás-os-Montes não é igual á Guiné, nem Angola a Moçambique, para citar sómente dois exemplos), a dispersão geográfica, o condicionalismo do meio, a evolução social e cultural que nos cumpre impulsionar para o equilibrio da sociedade que edificamos, já se entende que sejam objecto de estatuto político-administrativo privado».

O sr. dr. Burity da Silva chamou depois a atenção para a necessidade de se promover o intercambio cultural, político e social entre as várias parcelas da Nação, reconhecendo ser indispensável visitas ao Ultramar dos deputados metropolitanos, a fim de que a Assembleia possa estar sempre habilitada a legislar, com pleno conhecimento dos problemas ultramarinos.

Ocupando-se então das alterações a introduzir na Lei Organica do Ultramar, o orador disse que importa saber quais os pontos objectivos que os diversos interesses ultramarinos, no quadro nacional, esperam que se alcancem. «Importa contudo — disse — não esquecer que os problemas fundamentais do nosso Ultramar são caracteristicamente de ordem social, portanto de ordem económica». E ponderou:

«Só, através, portanto, da acção efectiva e constante, no sentido da promoção social das populações nativas acharemos as fórmulas que pretendemos de solução desses problemas. Para a elevação do nível económico, pelo justo salário e acesso na vida política e social, não só o Estado como os sectores privados terão que se dar as mãos, porque é um imperativo nacional estruturarmos a comunidade lusíada em termos de equilíbrio da nossa vivência comum, alto exemplo para o mundo, de convívio multirracial, o verdadeiro caminho que a ele oferecemos para uma necessária compreensão humana».

O sr. dr. Burity da Silva referiu-se ainda á necessidade de uma reforma agrária e da industrialização do Ultramar e disse que «sobre os problemas essenciais que interessam ás populações angolanas na sua expressão sócio-étnica, não há duvida de que a unidade nacional deve assentar na plena cidadania de todos que a lei assegura e os espíritos esclarecidos defendem sem reservas».

A terminar, falou da situação económica dos funcionários publicos em Angola, pedindo a equiparação dos seus vencimentos aos do funcionalismo de Moçambique.

Está ainda inscrito para intervir no debate o sr. conselheiro Armando Candido, dos Açores.

EM 3 LINHAS

Em cumprimento de um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, o «Diário do Governo» publicou hoje, na segunda série, o Regulamento da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais.

///

Foram nomeados, por mais três anos, vogais: do Conselho da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado os drs. Amadeu de Miranda Mendes e Abílio Américo Belo Tavares; e do Conselho Técnico dos Registos e do Notariado os drs. Rodrigo Evaristo Teixeira e Artur Alberto de Castro Pereira Lopes Cardoso.

///

O dr. Alfredo Videira e Castro foi nomeado director da 2.ª Conservatória do Registo Predial do Porto.

///

O dr. Agostinho Rodrigues de Almeida Coutinho foi nomeado, provisóriamente, inspector da Polícia Judiciária de Luanda, para ocupar o lugar criado em Outubro de 1961.

///

Foi aprovada a planta parcelar relativa á reconstrução de um muro e beneficiação de uma curva na estrada nacional n.º 2 (proximidades de Pedras Salgadas) e declarada a utilidade publica das expropriações dos terrenos necessários para a efectivação das obras.

///

Foi ampliado ás províncias de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe o regime estabelecido no decreto-lei n.º 43 777, sobre o Totobola.

///

Vão ser postos em circulação, na província de Moçambique, selos de franquia postal comemorativos do segundo centenário do Município da cidade de Moçambique.

///

Em 9 de Janeiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 467 937 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (25 430 333 contos) era de 56,89 por cento.

///

O sr. José Maria de Bessa Ferreira da Cunha foi provido definitivamente no lugar de director dos Serviços de Construção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

Está aberto concurso para o provimento de quatro vagas de enfermeiras especializadas do quadro privativo de enfermagem do Hospital do Ultramar.

///

O dr. José Joaquim Moreira Braga, primeiro-assistente e encarregado da chefia do departamento de assistência materno-infantil da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi nomeado inspector médico daquela instituição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Com amáveis cumprimentos pela passagem do nosso 42.º aniversário recebemos oficios, que agradecemos, da Associação Comercial de Lisboa, do grupo «Amigos de Lisboa» e da Filmarte, Lda.

✲

O nosso prezado confrade «Jornal do Fundão» registou também com palavras desvanecedoras — que muito agradecemos — o 42.º aniversário do «Diário de Lisboa».

✲

PONTA DELGADA, 17. — O «Diário dos Açores» transcreveu a «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa», intitulada «Reincidentes». — (A. N. I.).

O 114.º aniversário da Sociedade Harmonia Eborense

ÉVORA, 17 — A Sociedade Harmonia Eborense comemora, no próximo dia 21, o 114.º aniversário da sua fundação, com a distribuição de um bodo a 50 pobres, um almoço de confraternização com a presença dos representantes da Imprensa, uma sessão solene e um baile, com a colaboração de um grupo de jovens artistas.

Conferências

No Sindicato dos Farmacêuticos

No Sindicato dos Farmacêuticos, incluída no V Ciclo de Conferências e Lições, o sr. dr. André da Silva Campos Neves, assistente da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra dá, amanhã, ás 21 e 30, a segunda lição, intitulada «A Espectrofotometria no U. V e no Visível».

Na sala da biblioteca estará patente uma exposição de aparelhagem destinada a espectrofotometria.

Na Ordem dos Advogados

O sr. dr. Théo Collignon, antigo presidente da Federação Belga dos Advogados e actual presidente da Sociedade Internacional de Profilaxia Social, proferirá no dia 22 do corrente, ás 21 e 30, na Ordem dos Advogados, uma conferência subordinada ao titulo: «Prophylaxie Routiere».

PREVÊEM-SE DOIS JOGOS DA «PORTUGUESA DE DESPORTOS» EM LISBOA E NO PORTO

Passa amanhã por Lisboa, a caminho de Roma, o presidente de «A Portuguesa de Desportos» de São Paulo, que, no seu regresso ao Brasil, visitará Lisboa, a fim de estudar a possibilidade da realização de dois jogos em Lisboa e no Porto ficando, durante a sua estadia, hospedado na estância do Muxito.

Assembleias gerais

Cooperativa Militar

Realizou-se a assembleia geral da Cooperativa Militar, que aprovou por unanimidade o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1962. Foi votada uma proposta de louvor á direcção pela sua honesta e zelosa administração, que permitiu obter um lucro de 552 contos, o melhor dos ultimos 19 anos, e a distribuição de um bónus de consumo de 4 %, o maior distribuído desde há 59 anos.

Reclamações locais

Estação de C. T. T. em Benquerença

PENAMACOR, 17 — O povo de Benquerença, deste concelho, festejou, faz este mês um ano, com grande contentamento, a inauguração do novo edifício dos correios, a expensas de um particular. E' decorrido um ano e nada se fez, até agora, para que os serviços dos correios transitassem para o novo edifício. Continuam na antiga estação, acanhada e sem quaisquer condições, facto que traz o povo daquela freguesia descontente.

Falta de telefones no concelho de Marvão

MARVÃO, 17.—Mais uma vez, se apela para os bons oficios dos C. T. T., no sentido de serem satisfeitos os pedidos de telefones, há tempos requisitados por várias pessoas com residência em Portagem e Aramenha. Não faz sentido que se espere tanto tempo, pois os telefones são de grande utilidade, e a sua falta já está a causar transtornos aos requisitantes.

Andar na Baixa

Rua principal, próximo Rossio, trespassa-se. Resposta a este jornal ao n.º 3293.

O Chefe do Estado inaugura no dia 27 as novas instalações do Instituto Maternal de Coimbra

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Horácio de Moura dr. Moura Relvas, prof. Bissaia Barreto e dr. Santos Bessa, respectivamente, governador civil e presidentes do Município, da Junta Distrital e da Comissão Distrital da U. N. de Coimbra, os quais o convidaram a deslocar-se, no próximo dia 27, áquela cidade, a fim de presidir á inauguração do novo Instituto Maternal e do «Ninho dos Pequeninos», duas obras sociais da Junta Distrital de Coimbra, instaladas na Quinta da Rainha, próximo de Celas.

Aquelas autoridades avistaram-se também com os ministros do Interior e das Obras Publicas, aos quais dirigiram identico convite.

Foi igualmente convidado o titular da pasta da Saude.

Altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros

O dr. António José Aniceto de Siqueira Freire, ministro plenipotenciário de 2.ª classe do quadro externo, em serviço na Embaixada de Portugal em Beirute, foi nomeado, interinamente, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. António Eduardo de Carvalho Ressano Garcia, conselheiro de legação, foi transferido da Embaixada de Portugal em Bona para a de Pretória; e o dr. António de Almeida Rodrigues Nunes, primeiro-secretário de legação, foi transferido da de Bona para Pretória.

Autoridades administrativas

Foram reconduzidos nos seus cargos, por mais quatro anos, os srs. eng.º Bento dos Santos Charrua e Manuel João Janeiro Rodam, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa; António José da Costa Leme, presidente do Município de Esposende; Manuel Morgado Murteira, presidente da edilidade de Reguengos de Monsaraz; e dr. Luís Félix da Rocha Silveiro, vice-presidente da Camara Municipal de Arraiolos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maurício dos Santos Indias

Na sua residência, Rua de S. Bento, 137, r/c., dt.', faleceu o sr. Maurício dos Santos Indias, de 73 anos, professor, aposentado, da orquestra da Emissora Nacional, natural de Evora, casado com a sr.ª D. Albertina Candida Luísa Campos Silva Indias, enfermeira-parteira, e irmão do sr. Salvador dos Santos Indias.

O funeral a cargo da Agência Barata sai amanhã, ás 14 horas, da referida morada para o cemitério da Ajuda.

António Lopes Quintas

Em Torres Novas, no lugar do Paço, faleceu o sr. António Lopes Quintas, de 70 anos.

O seu funeral a cargo da Agência Ricardo Henriques, sai amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

D. Laura Albertina da Conceição Vidal

BRAGANÇA, 17 — Faleceu nesta cidade, de onde era natural, a sr.ª D. Laura Albertina da Conceição Vidal, de 83 anos, solteira, proprietária, pertencente a famílias brigantinas muito distintas. Era irmã do sr. Francisco Adelino Vidal, que foi chefe da estação local dos C. T. T., e da sr.ª D. Adelaide Vidal.

No funeral, incorporaram-se muitas pessoas de todas as classes sociais, constituindo, assim, uma muito significativa manifestação de pesar.

D. Antónia Maria Alves Louro

EVORA, 17 — Na Rua 31 de Janeiro 23, onde residia, faleceu esta manhã a sr.ª D. Antónia Maria Alves Louro, de 73 anos, viuva, natural de Amieira do Tejo. A falecida era mãe do sr. Alfredo Alves Louro e da sr.ª dr.ª D. Maria Delfina Louro Ramalho Gusmão.

O funeral efectua-se amanhã, ás 12 horas.

Jacinto José Alves

EVORA, 17 — Faleceu esta manhã, na sua residência, Rua dos Mercadores, 44, o sr. Jacinto J. Alves, de 75 anos, viuvo, natural de S. Sebastião da Giesteira, importante lavrador desta região. Era pai dos srs. Francisco António Murteira Alves, Joaquim António Murteira Alves, António Jacinto Murteira Alves e Manuel Vicente Murteira Alves.

O corpo transitou para a igreja da Misericórdia, de onde o funeral sairá amanhã, ás 10 horas.

FUNERAIS

D. Benvinda da Graça Gama

Da igreja da Penha de França, onde o corpo esteve depositado desde ontem, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Benvinda da Graça Gama, que foi muito concorrido.

A bondosa senhora, há tempos doente, era muito estimada por suas virtudes familiares de que foi sempre modelo, natural de Vale de Estrela, concelho da Guarda, e contava 76 anos de idade. Faleceu ontem na sua residência da Rua Cesário Verde, 19, 2.º, e ficou esta tarde sepultada no cemitério do Alto de S. João.

Era casada com o sr. Jacinto Gama, e mãe dos srs. António Bernardo Robalo, funcionário superior da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, casado com a sr.ª D. Anelide da Silva Robalo; de D. Albertina de Jesus Rato, casada com o sr. António Rato, funcionário da Companhia Nacional de Electricidade; D. Guiomar Robalo da Silva, casada com o comerciante sr. António Nunes da Silva; D. Maria de Lourdes Gama Mota, casada com o comerciante da Covilhã, sr. Francisco Mota. Era ainda avó da menina Helena Maria da Silva Robalo.

SUFRAGIOS

Manuel Maria dos Santos Parada

Na igreja paroquial de Santiago de Almada, celebra-se, amanhã, ás 9 horas, missa de sufrágio por alma do sr. Manuel Maria dos Santos Parada, mandada dizer pela família.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22

VIDA RELIGIOSA

Senhora da Saúde

No próximo dia 28, pelas 16 horas, realiza-se a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude, que percorrerá o itinerário dos anos anteirores. No mesmo dia, pelas 9 horas será distribuido o tradicional bodo a 500 pobres por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro e com o concurso do comércio local. Às 10 e 30 será celebrada missa solene, com homilia pelo rev. major capelão Arnaldo Duarte.

Nos dias 19, 20, 21 e 22 estarão expostos ao publico alguns vestidos e mantos de Nossa Senhora da Saude e objectos relacionados com o culto.

Na próxima terça-feira, pelas 17 horas, a esposa do Chefe do Estado, procederá á cerimónia da investidura de Nossa Senhora, e no dia seguinte, ás 11 horas, o sr. Presidente da Republica, visita o Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude, na Rua Silva Carvalho, administrado pela Irmandade de Nossa Senhora da Saude e São Sebastião, e, ás 19 horas, como nos anos anteriores, a capela.

António Lopes Quintas

FALECEU

Seus filhos, genros, netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

Agência Ricardo Henriques
Telef. 869184

José Anastácio Honrado

Missa do 2.º Aniversário

Maria Candida Morais Sarmento Honrado, Fernando de Morais Sarmento Honrado e sua mulher Branca Ferreira Alcobia Morais Sarmento Honrado participam que amanhã, dia 18, pelas 8,30 horas, na Igreja Matriz da Freguesia da Ericeira, será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e sogro.

José Anastácio Honrado

Missa do 2.º Aniversário

Sua família e sócios participam que será celebrada missa sufragando a sua memória, amanhã, dia 18, ás 8 horas, na Igreja da Boa Hora (Ajuda), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

PADARIAS-MODELO

inauguradas no concelho da Barquinha

Inauguraram-se esta tarde as padarias-modelo, constituídas nos termos do regulamento do exercício da Industria de Panificação, e pertencentes aos agrupamentos Sociedade de Padarias União Goleganense, Lda. e Panificadora Mira-Tejo, Lda., edificadas, respectivamente, na Golegã e no lugar de Atalaia, do concelho de Vila Nova da Barquinha.

As padarias dispõem das melhores condições técnicas e higiénicas e estão equipadas com fornos metálicos e camaras de fermentação.

Para o acto inaugural foram convidados o governador civil de Santarém, os presidentes das Camaras da Golegã, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento e Torres Novas; o delegado do I.N.T.P. em Santarém, representantes da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, da Corporação da Industria, da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, dos Grémios de Panificação e outras entidades.

No acto conjunto das inaugurações falou o presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, sr. José da Silva Baptista, para destacar a importancia de que se revestem as padarias-modelo.

VIDA MUSICAL

Concertos de musica de camara no Trindade

Efectua-se hoje, ás 18 e 30, no Trindade, o primeiro concerto da série «Os grandes mestres da musica». O Quarteto de Lisboa executará: «Quarteto em mi bemol», de Mozart; «Quarteto em lá menor», de Turina e «Quarteto op. 87, em mi bemol», de Dvorak.

O Quarteto de Lisboa, constituído pelos artistas Katharina Heinz, Antonino David, François Broos e Mário Camerini, é, sem duvida, um dos nossos melhores agrupamentos de musica de camara e as suas apresentações contam-se por outros tantos sucessos, tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente na Suíça e na Alemanha.

Concertos na praça publica

No domingo haverá dois concertos publicos da série promovida pela Camara Municipal, pelas bandas de Caçadores 5, sob a regência do maestro capitão Gonçalves Correia, ás 15 horas, no Jardim da Estrela, e Sociedade Musical União do Beato, dirigida pelo maestro Miguel Gomes Anica, ás 17 e 30, na Praça José Fontana.

Movimento diplomático

Por decretos enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ao «Diário do Governo», para publicação, o sr. dr. António José Aniceto de Siqueira Freire, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal em Beyruth, foi nomeado, interinamente, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; o sr. dr. António Eduardo de Carvalho Ressano Garcia, conselheiro de legação, colocado na Embaixada de Portugal em Bonn, foi transferido para a Embaixada de Portugal em Pretória; e o sr. dr. António de Almeida Rodrigues Nunes, 1.º secretário de legação, colocado na Embaixada de Portugal em Pretória, foi transferido para a Embaixada de Portugal em Bonn.

A CIDADE

Nova iluminação

em várias zonas de Lisboa

Em prosseguimento da execução do programa estabelecido pela presidência do Município para a melhoria da iluminação publica na cidade, foram aprovados os respectivos trabalhos nas seguintes artérias:

Ruas Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão, D. Filipa de Vilhena, D. Estefania, da Escola de Medicina Veterinária, Joaquim Bonifácio e do Conde de Redondo, avenidas 28 de Maio, A e F á Avenida 28 de Maio (acessos ao Hospital Escolar), Conde Valbom e Marquês de Tomar; ruas das Portas de Santo Antão e adjacentes, Alves Correia, de Santa Marta, Rodrigues Sampaio, Manuel de Jesus Coelho e Ponta Delgada; Praça da Ilha do Faial, avenidas Visconde Valmor (troço), Defensores de Chaves e Casal Ribeiro, ruas Ferreira Borges, Quirino da Fonseca e Barão de Sabrosa, Bairro dos Actores, Rua Cavaleiro de Oliveira, Avenida dos Estados Unidos da América, ruas Diogo Couto, do Vale de Santo António, de Sapadores, da Penha de França e Jacinto Nunes, Largo da Penha de França e Calçada do Poço dos Mouros, Estrada das Laranjeiras e Praça Marquês de Pombal (faixa de circulação exterior), Avenida da Torre de Belém (conclusão), ruas das Pedreiras, da Correnteza, Fernando Palha e do Instituto Industrial, Encosta do Restelo (Rua DJ), ruas General João de Almeida (parte), Nova do Grilo, Leite de Vasconcelos e Marquês de Olhão (Impassos) e arruamentos da Quinta das Pedralvas (1.ª fase) e da Quinta do Charquinho (1.ª fase), e os projectos para iluminação de vários chafarizes da cidade (1.º, 2.º e 3.º grupos).

Pelos hospitais

CAIU DO ELÉCTRICO — Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, muito contusa na cabeça, a sr.ª D. Gualdina Vilas Boas, de 65 anos, residente na Rua Avelar Brotero, 12-2.º, a qual caiu de um eléctrico, na Calçada da Tapada.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada no Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo, o sr. Caetano Ferreira, de 41 anos, pintor, morador na Rua do Cruzeiro, 193, r/c., que foi atropelado por um automóvel, na Avenida da Índia.

A BICICLETA CHOCOU COM UMA MOTORETA — Veio para Lisboa, recolhendo á sala de observações do Hospital de Santa Maria, muito ferido, o pequeno José Ferreira Oleiro, de 11 anos, do lugar de Foros de Almada (Benavente), que, perto de Samora Correia, quando seguia em bicicleta, chocou com uma motoreta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cesto com chouriço, queijo e latas de salsichas; relógio de pulso (senhora); casaco de malha; guarda-chuva; sombrinha; diferencial de automóvel; dinheiro (notas); bilhete de identidade e outros documentos de Virgílio dos Santos; porta-moedas com dinheiro; extracto diário em nome de Fernando de Pina Ferreira Isasca; cartão de Guilherme Sousa da Silva Nuno; óculos graduados; colar de pérolas (fantasia); automóvel (brinquedo); tampão de depósito de gasolina; e chaves.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja da Encarnação, de Pedrógão Grande, celebrou-se o acto matrimonial da menina Lucinda Miranda Marques Pedroso, filha do sr. Vicente Marques Pedroso e da sr.ª D. Cecília Miranda, com o sr. Arnaldo das Neves Pedroso, filho do sr. Armando Vicente Pedroso e da sr.ª D. Maria das Neves Pedroso. Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios, sr. Armando Vicente Pedroso e sua esposa, sr.ª D. Lucinda Simões Pedroso, e por parte do noivo o sr. Arnaut Vicente Pedroso e sua esposa, sr.ª D. Arminda das Neves.

J. Y. CLEATOR

Para tratar de negócios com os seus representantes, a firma Alfredo Duarte, Ld.ª (Auto Lusitania), chegou a Lisboa, o sr. J. Y. Cleator, director gerente da importante fábrica inglesa de correias de transmissão J. H. Fenner & C.º Lted de Hull, Inglaterra.

O sr. Cleater vem acompanhado de sua esposa e filha.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

SEVILLA, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido holandês

«ERASMUS»

em 22 do corrente

•

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

L. DO CORPO SANTO, 21-1.º

Telefs. 324671 - 327258

Rosa de Jesus Figueiredo

DOIS ANOS DE SAUDADE

Seu marido, António de Almeida Figueiredo, manda celebrar missa pelo eterno descanso de sua saudosa esposa, na Igreja da Penha de França, no dia 18, pelas 9,30 horas.

Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

ÉVORA

Maurício dos Santos Índias

Professor da Orquestra da Emissora Nacional

FALECEU

Albertina Candida Luisa Campos Silva Indias, Salvador dos Santos Indias, sua mulher e mais familia participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, Rua de S. Bento, n.º 137, r/c., Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Abril de 1933 pubuicava:

«Com toda a solenidade, e na presença dos mais eminentes colonialistas de todo o Mundo, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, na sala do Senado (Palácio de S. eBnto) a sessão inaugural da 22.ª reunião do Instituto Colonial Internacional, que este ano se reune pela primeira vez em Portugal.

Neste momento em que mais uma vez se dessenham, nos horizontes confusos da politica internacional, ambições inconcebiveis contra o nosso vasto Império colonial, vamos ter o ensejo de receber e de ouvir na nossa casa, os representantes da alta mentalidade colonial do orbe.

E estes, por seu turno, especialmente os que ainda não tiveram ocasião de observar «de visu» o nosso esforço e a nossa profícua acção em África, na India e no Extremo Oriente, poderão recolher os mais uteis ensinamentos, que os não-de levar, por certo, á convicção de que ao pequeno Portugal continental assiste o legítimo direito de conservar e engrandecer o património por seus filhos há séculos conquistado e povoado.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40: Conjuntos vocais; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Simone de Oliveira; 22: 9.º episódio do folhetim «Um amor para além da morte»; 22 e 20: A organista Virginie Morgan; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: «Sonata n.º 2», para violino e piano (Milhaud); 18 e 15: Ciclo de musica coral religiosa: «Missa breve, em sol menor» (J. S. Bach), pelo coro de Stuttgart; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 13, em mi bemol maior, op. 27, n.º 1» (Beethoven); piano, Wilhelm Kempff; «Concerto em si menor, op. 104» «Dvorak); violoncelo, Pablo Casals; 20 e 25: Musica de Chopin; 20 e 30: «As Estações», oratória (Haydn); soprano, Elfride Trotel; tenor, Walter Ludwig; baixo, Josef Greindl; coro da Rias, e coro de Santa Edwige; 22 e 50: Obras de Ravel; 23: O programa internacional «A voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 23: «Bastien e Bastienne», ópera em um acto de Mozart; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiária; 2 e 55: Noticiário; 3; Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Solos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e Boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Encontro com as estrelas: 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Valsas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — Ás 15 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa, 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural. 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Encontro com as estrelas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As ultimas gravações, um programa de novidades em disco; 17 e 30: A Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular, da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Programa da Junta da Acção Social; 19 e 55: «Let's Learn English» (lições de inglês); 20 e 10: Presença do Ultramar; 20 e 35: Vamos jogar no «Totobola»; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22 e 10: «A história de uma bailarina»; 22 e 40: Bailado «O crime da Aldeia Velha», pelo Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado, 23 e 25: «Os novos escolhem Deus»; 23 e 50: Ultimas notícias; 24: Fecho.

AMANHÃ — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Os 10 Terríveis»; 19 e 45: «Vida Sã em Corpo São», 20: Divulgação desportiva; 20 e 20: Temas literários; 20 e 50: «Os Flintstones na Idade da Pedra» (desenhos animados), 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «O Quarto com Vista para o Mar» (13.º episódio); 22 e 20: Touros; 22 e 35: «TV-Mundo»; «A Vida de Hemingway»; 23 e 35: Encontro com Filipa Monteiro; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — Ás 9 e 10 (3,11 m), 21 e 40 (3,30 m)

Dia 18 — A's 10 e 39 (3,20 m); 23 e 04 (3,45 m)

Dia 19 — Ás 11 e 49 (3,42 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — Ás 2 e 22 (1,62 m); 14 e 59 (1,74 m).

Dia 18 — A's 3 e 59 (1,56 m); 16 e 21 (1,64 m)

Dia 19 — Ás 5 e 10 (1,35 m); 17 e 31 (1,11 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».

EDEN — «A favorita de sua alteza».

POLITEAMA — «Os 3 magníficos».

CAPITÓLIO — «O gavião dos mares»

AVIS — «A grande família».

COLISEU — «Ursus o invencível».

LYS — «O espadachim de Siena».

IDEAL — «A grande senhora».

PROMOTORA — O regresso do par invisível».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo»

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

S. LUIZ — «Escravos do vicio».

IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko».

S JORGE — «Sodoma e Gomorra».

CONDES — «O pagador de promessas».

ALVALADE — «Escravos do vicio».

CHIADO TERRASSE — «Do alto da ponte».

OLIMPIA — «A ilha do Inferno».

SALÃO LISBOA — «Contra todos os riscos».

JARDIM CINEMA — «Prisioneiros da noite».

ROYAL — «Duelo ao pôr do Sol».

RESTELO — «Aventuras de um jovem».

ROMA — «O pagador de promessas».

ARCO-IRIS — «Aventura em Marselha».

FARMÁCIAS

TURNO L

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche. 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358) * **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688). * **Império**, R Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 28-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º Andre, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

NOVA SECÇÃO de Informações

na estação de Santa Apolónia

Na sequência das modificações por que está a passar a estação de Lisboa (Santa Apolónia), com vista a melhor servir o publico, foi ali inaugurada uma dependência de especial interesse para os turistas que nos visitam. Trata-se da sua nova Secção de Informações que dispõe de instalações do estilo moderno e ambiente acolhedor

Dotada de funcionários que dominam idiomas estrangeiros, a nova Secção de Informações está habilitada a bem servir todos os passageiros que pretendam informações sobre tráfego ferroviário, quer nacional quer internacional.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	—	—	685$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	1.170$00	1.200$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	920$00	925$00
Gás Elect 4 %	950$00	945$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	970$00	975$00
Gás Elect - %	—	1.003$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	993$00	—
H E. S. Est. 5 % ...	—	995$00	—
C P. 4 1/2 %	—	1.011$00	1.013$00
Metropolitano	967$00	965$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	670$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880$00	—	1.890$00
Portugal	—	1.770$00	1.850$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.102$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	605$00	640$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	85$00	95$00
Açucar de Angola	620$00	600$00	625$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	780$00	900$00
Colonial do Buzi	72$00	72$00	75$00
Ilha do Principe	260$00	255$00	265$00
Incomati	—	—	850$00
Moçambique	33$00	32$00	35$00
Zambézia	—	40$00	—
Diamantes	415$00	413$00	420$00
Lobito	321$00	320$00	323$00

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	715$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	585$00	585$00	590$00
Nacional Navegação ...	—	625$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	—
Port. de Celulose	3.200$00	3.170$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	760$00	770$00
Port. de Tabacos	225$50	225$50	226$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	495$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1939.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	—	1.675$00	1.700$00
H. Alto Alentejo	291$50	291$50	292$00
H. E. Cávado	152$50	152$50	153$00
H. E. Zêzere	—	1.120$00	1.130$00
Nac. de Electricidade	—	1.180$00	1.200$00
União Electrica Port.	1.190$00	1.175$00	1.190$00
H. E. do Douro	145$50	145$00	146$00
H E Portuguesa	1.075$00	1.073$00	1.078$00
H. E. S. Estrela 5 %...	—	75$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,2	$05,1
Canadá	26$25	26$75
Congo	$08	$12
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

A nova República Árabe Unida foi hoje proclamada no Cairo

CAIRO, 17 — Um comunicado proclamando a criação da nova Republica Arabe Unida entre o Egipto, a Síria e o Iraque, foi hoje assinado no Cairo — anunciou a agência Médio-Oriente.

O comunicado foi assinado pelo presidente Nasser, pelo Egipto, pelo general Louay el Atassi, pela Síria, e pelo coronel Ahmed Hassan el Bakr, pelo Iraque.

O comunicado conjunto compreende também a carta nacional e os princípios fundamentais da Constituição do novo Estado federal.

O texto do comunicado será difundido hoje simultaneamente no Cairo, em Damasco e em Bagdad.

No momento da assinatura do «documento histórico» o presidente Nasser declarou, segundo Rádio Cairo:

«Em nome de Allah, o benfeitor, o misericordioso, em nome da nação árabe, invocamos o Todo Poderoso para que promova o êxito desta união, a abençoe, a perpetue, a reforce e a consolide, a fim de que o povo árabe se possa sentir orgulhoso dela. Queira Deus que esta união seja o embrião da unidade entre todos os países árabes. Que Allah nos ajude no interesse do povo árabe».

Depois da assinatura do comunicado pelos três chefes das delegações egípcia, síria e iraquiana, o presidente Nasser pediu aos membros das delegações que tomaram parte nas conversações do Cairo para assinarem também o documento.

Nasser apertou depois a mão de cada delegado e foram tiradas fotografias comemorativas da cerimónias histórica — acrescentou Rádio Cairo.

A CONSTITUIÇÃO SERÁ SUBMETIDA A REFERENDO NO PRAZO DE CINCO MESES

«O conselho presidencial da nova Republica Arabe Unida será composto por um numero igual de membros, representando cada uma das três regiões (Egipto, Síria e Iraque) do novo Estado federal» — declara o comunicado comum.

«Os membros do conselho presidencial serão escolhidos pelas autoridades judiciárias de cada um dos territórios membros da nova R.A.U., no momento da proclamação da federação. O presidente do Estado federal tem o poder de nomear e de demitir o primeiro-ministro, bem como os outros ministros» — afirma o comunicado, que prossegue: «As deliberações do conselho presidencial serão tomadas por maioria de votos. Compete porém ao presidente da Republica o direito de veto sobre qualquer deliberação ou lei aprovada pelo conselho presidencial».

«A constituição do novo Estado federal será submetida a referendo popular num prazo máximo de cinco meses, a partir da data da publicação da presente proclamação» — esclarece o comunicado.

A Assembleia Nacional do novo Estado federal será a mais elevada autoridade do Estado. A Assembleia compor-se-á de duas camaras: a Camara dos Deputados, de que o numero de membros será proporcional com a população de cada uma das regiões do Estado federal e o Conselho Federal composto por igual numero de membros por cada região. — (F. P.).

Congresso de cirurgia na Alemanha

MUNICH, 17. — Iniciou-se hoje nesta cidade o 80.º Congresso da Sociedade Alemã de Cirurgia, com a presença de dois mil médicos vindos de todos os países da Europa e dos Estados Unidos. O tema da reunião deste ano é «Os ferimentos provocados por desastres nas crianças, e respectivas consequências».

O professor Ermst Derra, presidente da Sociedade, no seu discurso, declarou que, todos os anos, só na Alemanha Federal, ficam feridas em acidentes de viação entre 30 mil e 40 mil crianças. — (F. P.).

Aumentam as divisões entre os anticastristas refugiados nos E. U. A.

WASHINGTON, 17. — Um exilado cubano, residente em Nova York, Marcio Garcia Kohly, que se intitula a si próprio «presidente reconhecido das organizações clandestinas no interior de Cuba» enviou um telegrama ao presidente Kennedy no qual toma posição contra a atitude de Miró Cardona, «presidente demissionário do Conselho Revolucionário cubano».

Garcia Kohly, afirma desaprovar a tentativa de Cardona para arrastar os Estados Unidos para a guerra e recorda que as «organizações unidas para a libertação de Cuba» não pedem nem aceitam auxílio militar dos Estados Unidos. «Tudo o que pedimos é a vossa compreensão e a permissão de actuar sem entraves contra o nosso inimigo comum». — (F. P.).

VAI SER JULGADO UM EX-DIPLOMATA CUBANO

MIAMI, 17. — Um exilado cubano, Filipe Vidal Santiago, antigo adido naval na Venezuela, foi ontem preso, quando se preparava para partir da região de Miami a bordo de uma vedeta armada, a «Pirata», a despeito das ordens formais que tinha recebido para não se fazer ao mar.

Em consequência disso Vidal Santiago pode ser expulso dos Estados Unidos e, inclusivamente, remetido ao seu país de origem (Cuba), nos termos da lei norte-americana — declararam os Serviços de Imigração dos Estados Unidos.

Vidal Santiago encontra-se em liberdade provisória, á guarda do seu advogado norte-americano, enquanto aguarda julgamento. — (F. Presse).

Razões sentimentais explicam em parte o assassínio do príncipe saudita

PARIS, 17. — Recomeçou, esta manhã, o interrogatório do jovem argelino Mansur Amlali, que ontem matou o príncipe Abdul Aziz, primo do rei Saud da Arábia. O criminoso conservava-se tranquilo e deu, agora, uma versão mais coerente quanto ao motivo do drama. Ao que parece, Mansur ficou muito indignado com um incidente que ocorreu na segunda-feira, no hotel. Há pouco, enamorou-se de uma jovem, a quem recebia no quarto que ocupava. Preenchia grande parte do seu tempo com a sua apaixonada.

Anteontem á noite, o príncipe quis confiar-lhe uma tarefa urgente, mas Mansur não aparecia. Aquele foi então, bater á porta do seu quarto. O jovem argelino, que estava muito ternamente ocupado, só a abriu de má vontade, travando-se discussão entre os dois.

Ontem, o príncipe informou Mansur que ia ausentar-se de Paris e que não o levava consigo. Além disso, ia dispensar os seus serviços. A discussão recomeçou, tornando-se extremamente violenta. O jovem acusou o patrão de o ter humilhado em frente da sua namorada. O príncipe quis, então, impôr-se, mas Mansur, encolerizado por se ver despedido, puxou da pistola e abateu-o á queima-roupa. — (A.N.I. e F. P.).

Aos Bibliófilos

«OCASIÃO UNICA»

Vendem-se, em m. b. est., Livro de Ouro da Nobreza e Livro do Armeiro-Mor. P. m. 2.500$00 e 2.000$00.

Resp. a este jornal ao n.º 3289.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Foi proclamado o estado de emergência na Argentina

BUENOS AIRES, 17. — Foi proclamado o estado de emergência limitado na Argentina, o que coloca todas as Forças Armadas e policiais do país sob o comando militar — anunciou o Exército, num comunicado oficial.—(A.N.I.).

● Foi preso Erich Rajakovitch

VIENA, 17.—O antigo capitão das «SS», Erich Rajakovitch, procurado pelas suas actividades como colaborador de Adolfo Eichmann, apresentou-se hoje, ás autoridades judiciais desta capital, e foi preso, depois de ter sido interrogado por um juiz de instrução.—(F. P.).

● Vai ser escolhido o sucessor de Adenauer

BONN, 17 — O executivo parlamentar da União da Democracia Cristã reune na segunda-feira a fim de eleger o sucessor do chanceler Adenauer e marcar a data para a sua nomeação oficial — anunciou um funcionário da União. Acrescentou ainda que na terça-feira reune em plenário a representação democrática cristã no Parlamento, a fim de debater o problema. — (A. N. I.).

Um oficial da Marinha é acusado de negligência na transmissão das últimas mensagens do submarino atómico «Thresher»

PORTSMOUTH (Estados Unidos), 17 — A comissão de inquérito ao desastre do submarino «Thresher» declarou-se ontem insatisfeita com a atitude do comodoro Stanley Hecker, comandante do «Skylark», e pediu-lhe explicações pelo facto de não ter comunicado imediatamente ás autoridades superiores as ultimas mensagens recebidas do «Thresher».

Hecker deverá justificar o seu comportamento perante a comissão e foi-lhe dado o direito de consultar um advogado antes de o fazer.

O capitão Saul Katz, conselheiro jurídico da comissão de inquérito, recusou-se a revelar aos jornalistas o que poderá acontecer ao comandante do «Skylark» no caso de a sua explicação ser considerada insatisfatória.

Segundo as conclusões a que chegou a comissão, o comandante do «Skylark» teria deixado decorrer «um tempo excessivo» antes de transmitir ao comando da frota «todas as informações á sua disposição relacionadas com as circunstancias que rodearam as ultimas transmissões recebidas do «Thresher» pelo «Skylark», no passado dia 10.

Por outro lado o Departamento da Marinha anunciou, na segunda-feira, em Washington que «não fora informado durante três dias de que o «Thresher» se encontrava em perigo e tentando vir para a superfície, pouco antes de desaparecer». O comandante Hecker será representado pelo seu próprio defensor, mas o inquérito deve ser hoje adiado.

Entretanto, o almirante Lawson Ramage, comandante do submarino atómico «Seawolf», declarou ontem á comissão de inquérito que, dois dias depois do desaparecimento do «Thresher», o seu submarino captou misteriosos sinais que não eram, de certeza absoluta, emitidos pelo submarino perdido. Ramage afirmou não ter sido possível identificar esses sinais.

O almirante declarou ainda que a demora do «Skylark» em comunicar o desastre deve ter sido provocada pela convicção de que nada tinha acontecido ao submarino e pela esperança de que ele acabasse por aparecer.

«Ninguém pensou na gravidade da situação porque todos estavam longe de admitir que poderia acontecer semelhante coisa a um submarino tão aperfeiçoado» — afirmou a testemunha. — (A. N. I., F. P. e R.).

O GOVERNO CONGOLÊS

(Continuação da 1.ª página)

guiu, por agora, isolar os lumumbistas extremistas.

— A admissão, pela primeira vez desde 1960, de membros do Conakat no Governo.

Outras mudanças foram a substituição de dois ministros proeminentes: o dos Negócios Estrangeiros, Bomboko, substituído por Auguste Kalanda-Mabita, baluba, de 30 anos, e o do Interior, Kamitatu, substituido por Joseph Maboti, do partido do presidente Kasabuvu.—(A.N.I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Grace Kelly deve passar por Lisboa ainda esta tarde

No Aeroporto da Portela, aguarda-se a todo o momento que desça o avião da Pan-American em que viaja a princesa de Mónaco (antiga «estrela» de cinema) Grace Kelly, que vai aos Estados Unidos, onde se tornou famosa assistir á inauguração de uma exposição.

A expectativa no aeroporto é grande, embora se saiba já que, por telegrama enviado pela princesa ao representante do Mónaco em Lisboa, conde de Bobone, Grace Kelly manifestou o desejo de não ser importunada durante a sua curta estadia em território português.

A notícia da sua passagem por Lisboa, espalhada pela Imprensa, desgostou a princesa do Mónaco, que resolveu, para se furtar a cumprimentos e a perguntas, não sair do avião, durante a escala em Lisboa, nem receber jornalistas, que certamente a assediariam.

Assim, os representantes da Imprensa, da Rádio e da TV, embora continuem «firmes» nos seus postos, foram já avisados de que serão impedidos de se aproximar sequer do aparelho. Nem terão acesso á plataforma...

Apenas quatro pessoas irão a bordo do avião cumprimentar a princesa: o conde de Bobone, delegado do Mónaco em Lisboa, e sua esposa; um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e um representante da Pan-American.

Estas quatro individualidades utilizarão um «jeep» dos bombeiros para chegar até ao aparelho, o que leva a supor que este não estacionará na aerogare, como habitualmente.

A Scotland Yard investiga

(Continuação da 1.ª página)

Segundo os observadores, o Governo vai ser duramente atacado quando o Parlamento reabrir, na terça-feira. E o escandalo só poderá ser atenuado se até então forem descobertos o culpado ou culpados.

O «Daily Mirror» afirma que a Scotland Yard deverá fazer várias prisões dentro de 48 horas, depois de ter elaborado uma lista de pessoas que tomaram parte na distribuição do manifesto contendo os segredos.

O «Daily Sketch» comenta que o primeiro-ministro não considera este caso tão grave como o do espião John Vassal no Almirantado, mas está irritado pelo facto desta violação ter sido cometida com objectivos políticos.

Entretanto, um cientista da Universidade de Cambridge, Richard Morton, declarou que um membro da «Comissão dos 100» conseguiu obter as informações acerca da localização dos abrigos para as sedes regionais do Governo, fazendo-se passar por jornalista.

Segundo Morton, esse indivíduo visitou o Ministério do Interior e interrogou um alto funcionário sobre a natureza de determinado abrigo subterraneo de cuja existência tinha conhecimento. O funcionário disse que não podia fazer declarações para publicação, mas a «título particular» respondeu a quase todas as perguntas.—(A. N. I.).

A Carta da O. N. U. admite o convite às partes em litígio no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 17 — O dr. Vasco Vieira Garin, representante permanente de Portugal na O. N. U., pediu formalmente, a noite passada, para participar na sessão do Conselho de Segurança, que se realiza hoje ás 20 horas (T. M. G.), para apreciar a acusação do Senegal de que aviões portugueses bombardearam a semana passada uma aldeia no seu território.

Nos termos da Carta das Nações Unidas, qualquer parte de uma disputa sob consideração do Conselho «será convidada a participar, sem voto, na discussão relacionada com a disputa». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em quase todas as regiões, por influência de um sistema frontal que atravessa a Península Ibérica e se desloca para leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°; mínima, 13°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 9°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado por vezes com boas abertas durante a tarde de hoje. Vento moderado do quadrante leste. Períodos de chuva a partir do fim do dia, com melhoria gradual a partir da manhã de amanhã, com aguaceiros dispersos e vento fraco a moderado de noroeste.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

DA MULHER E DA CRIANÇA

A Itália lança a moda da Primavera-Verão

insistindo na saia curta e na silhueta ténue

Por **SHEILA WALSH**
(Exclusivo U. P. I. – A. N. I.)

FLORENÇA, 17 — Suavidade, colorido e saias curtas são as características mais marcantes da moda primaveril que as casas de alta costura italiana apresentam ás suas clientes.

Capas, blusados, drapeados e «panneaux» adoçam as linhas da silhueta, tudo por forma a dar a impressão de que a pessoa está a ser acariciada por fresca brisa estival.

Os principais estabelecimentos expõem grande quantidade de tons vivos e ácidos como os citrinos, e de cores cálidas e soalhentas, intercalados por enorme diversidade de turquesa.

As saias são curtas, mal aflorando o joelho. Biki, de Milão, figurinista favorita da soprano Maria Callas, é a unica defensora das saias mais compridas. Todas as suas colegas recusam-se categóricamente a descer as bainhas um milímetro que seja.

O reinado da saia curta, porém, termina logo que o sol se põe. Nos salões italianos, durante as recepções nocturnas ou outras festas de cerimónia, as senhoras envergam trajos compridos, a arrastar pelo chão.

Entre as colecções mais atraentes da moda italiana figuram as de duas senhoras — a princesa Irene Galitzine, de Roma e Jole Veneziani, de Milão.

A primeira, russa branca e senhora da sociedade internacional, é uma das amigas da senhora Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos, e tão elegante como as «toilettes» que cria.

A marca da sua colecção é a tunica de seda, franzida e elasticiada na bainha, a fim de adquirir um

(Continua na página seguinte)

O penteado «Mona Lisa»

A «Gioconda», de Leonardo da Vinci, que tem impressionado gerações e gerações de amantes da arte ou simples curiosos, serviu agora de sugestão para os cabeleireiros de Nova York e de Paris.

Assim, apareceu o penteado «Mona Lisa», que requer uma maquilhagem especial e apenas fica bem a certo tipo de rostos. Tanto os grandes cabeleireiros norte-americanos como os franceses acoonselham um rosto levemente pálido, sobrancelhas finas, olhos ligeiramente sombreados e boca também pálida nos tons desmaiados. Requere-se, ainda, um rosto pronunciadamente oval, pescoço alto e longas madeixas de cabelos.

A moda deste penteado foi lançada por Carita, Desfossé e Elisabeth Ercy, nos três tipos que reproduzimos.

Não poderá esquecer-se que este penteado não fica bem a todas as senhoras, pois exige um determinado tipo de rosto. Fóra isso, é muito sugestivo e estético.

Como se fala

A maneira de falar representa um meio termo entre a etiqueta e a boa educação. Ninguém pode, evidentemente, escolher o timbre de voz, embora seja possível corrigi-lo em certos pontos. Aliás, o timbre pode ser secundário quando se pretende falar dentro dos elementares preceitos da boa educação e amabilidade. O que é preciso é dosear a conversa e o timbre de voz. Quando este é feio, haverá toda a conveniência em controlá-lo, senão será um desastre...

Não deve, por costume, falar-se alto, pois é incómodo para os ouvintes e muito cansativo. A pessoa que fala num tom muito elevado acaba por não saber ouvir, interpondo a sua voz á dos outros.

Mas, também, não fale muito baixo, pois dará a impressão de estar sempre a dizer segredos, a querer que nem todos entendam, e obrigará aos outros a perguntar-lhe constantemente «como».

Não fale, ainda, muito depressa. Além de se tornar incompreensível, a sua pressa em falar afecta a sua expressão, vulgarizando-lhe a personalidade. Ao falar rápidamente, não conseguirá pensar, suficientemente, o que diz, arriscando-se a cometer gafes, tão correntes nos «grandes» faladores.

Conjunto primaveril

Este conjunto compõe-se de vestido de seda estampada vermelho framboesa e branco, com o cinto do mesmo tecido, saia e casaco de fazenda cinzento-esverdeado. Sobre o vestido pode ser vestida a saia, ficando o cinto apertado sobre o cós. Presta-se, como se vê, para vários efeitos o que, na Primavera, é muito prático.

BRINQUE COM OS FILHOS

As crianças gostam que a mãe brinque com elas e tome parte nos seus jogos. Enquanto brincam, e fantasiam mil coisas, vivendo situações que na verdade, não podem ter, quem melhor do que a própria mãe poderá compreendê-las e ajudá-las? Observando as crianças nas suas brincadeiras, vai a mãe estudando as diferentes características e temperamentos dos seus filhos, as suas predilecções, as suas reacções, as suas relutancias, etc. Quantas lições a mãe pode dar-lhes nesses momentos em que parece, mesmo, estarem apenas a brincar!...

Por muito absorvente que seja a vossa vida profissional, por muitos trabalhos caseiros que tenham a vosso cargo, não deixem de reservar uns momentos para brincarem com os vossos filhos. São minutos que não esquecem pela vida fora.

VIMOS PARA SI...

Em muitos sectores da industria de artigos domésticos, o lançamento de uma novidade só é feito após tímidos ensaios perscrutando a reacção das compradoras. Deste modo, os primeiros objectos podem quase considerar-se artigos de luxo. Depois, a pouco e pouco, se o artigo é bom, vai-se ensaiando a produção em larga escala e os preços começam a baixar á medida que o consumo aumenta.

Vem isto a propósito dos termómetros de banho para bebé. Embora aconselhados por todos os médicos e parteiras, a maior parte das mães segue ainda o clássico sistema de pôr o cotovelo dentro

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — A escritora D. Etelvina Lopes d'Almeida, D. Evelyne Nivelles Posschier Lobo e o menino Nuno Taveira d'Oliveira.

Amanhã — D. Aida Gomes Penaguião, D. Maria Teresa Franco Frazão Monteiro e as meninas Maria Margarida Ribeiro Calado e Maria Helena Ribeiro da Silva.

Dia 19 — D. Silvina Duarte Montês, D. Ivone Prudent, D. Bernardina Cardoso dos Santos, D. Maria Raquel de Magalhães Morais e a menina Madalena Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 20 — D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro, as meninas Maria José Mendes d'Almeida, Maria do Rosário Henriques Faria e o menino João Luís Cardoso.

Dia 21 — D. Alda de Sousa Rodrigues, D. Maria Elisa Pisani, as meninas Maria Otília Pinhão Mocito, Maria Julia Mil-Homens Padinha, Maria Alice David Andrade, Ana Laura Igreja Morais e o menino Luís Fernando Alves França.

Dia 22 — D. Clarisse Sabrosa Ramos, D. Hilarina Bacta e a menina Maria Helena Cipriano Ramos Rosa.

Dia 23 — As meninas Maria Manuel Ferreira Castelo, Maria das Dores Pinto Bouça e Maria José da Cunha Morais Castelhano.

Dia 24 — D. Ema Coimbra Barbosa, D. Mariana d'Orey da Camara, D. Maria Adozinha Ferreira e a menina Maria Marlene Brito d'Assunção.

É a altura das mães começarem a executar as camisolas e os casaquinhos de «tricot», que os filhos vão usar no tempo das férias. E, para o efeito, o mais prático ó orientarem desde já, o seu trabalho. Os modelos que lres apresentamos aqui, são bonitos e muito próprios: linhas simples, execução fácil e nada de exageros no peso das lãs, porque as camisolas e os casaquinhos de Verão deverão ser leves para se tornarem confortáveis

VESTIDOS DE LÃ

Quando quiser guardar os vestidos de lã, de uma estação para outra, não se esqueça de alguns cuidados essenciais.

Deverá escová-los bem, retirando todas as manchas e embrulhando-os num lençol branco. Ponha dentro uma pequenina bola de naftalina.

Não se esqueça de que nunca se passa um vestido de lã usando o ferro directamente sobre o tecido.

Convém colocar entre a fazenda e o forro um pano limpo.

De vez em quando, exponha os vestidos aos raios solares.

Os vestidos de lã, de cor, são lavados com um litro de água misturado com uma colher das de sopa de amoníaco a 10 graus. Esfregue o vestido com esta solução, usando um pano limpo ou uma escovinha macia. Deixe secar á sombra.

Se o vestido for de lã branca, empregue um litro de água com dez gramas de amoníaco.

Sempre que suja a lã branca ponha na parte do tecido manchado um pouco de pó de talco branco, sacudindo-o depois.

PERGUNTE PARA SABER...

Agradeço o favor de me dizerem se fornecem amostra explicativa da franja de «crochet» que se faz sobre uma régua e quanto custa.
ZILDA

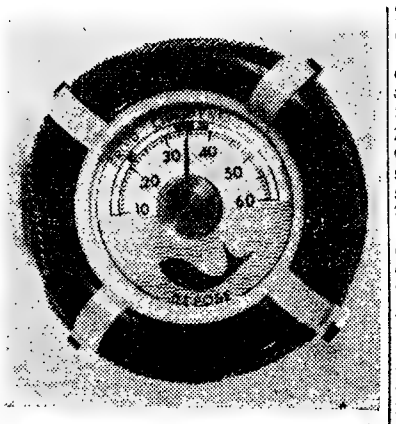
Fornecemos a amostra dessa franja na própria régua em que é executada. Importa em 6$00.

Necessito de obter uma receita boa para a preparação dos rolos de carne, que são servidos em piqueniques e que podem ser cortados em fatias finas.
UMA LEITORA AGRADECIDA

Devemos dizer-lhe que as fatias dos rolos de carne, geralmente, não se cortam finas, porque não é possível fazê-lo sem risco de se esmigalharem, a não ser que as carnes sejam prensadas ou misturadas com gelatina. Aqui lhe damos uma receita que nos deu muito bom resultado. Esperamos que lhe agrade. Os ingredientes: um quilograma de carne de vaca; duzentos gramas de toucinho fresco; um cubo de caldo de carne Royco; um decilitro de água; um decilitro de vinho branco; cento e vinte e cinco gramas de Vaqueiro; dois dentes de alho, dois ovos, uma colher das

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

da água para saber se a temperatura está nas condições devidas. Os termómetros de banho, com um dispositivo que lhes permite manterem-se á tona de água, não estão muito divulgados. Mas, vimos esta semana, num balcão de artigos populares, as bóias que a gravura mostra. Custam 22$50 e, depois do bebé ter crescido, podem muito bem enfeitar as paredes do quarto do rapazinho, ou da menina.

«Ouro» a metro...

As grossas «chatelaines» do tempo das nossas avós, isto é, as correntes de ouro maciço que se usavam para suspender berloques ou relógios-miniatura, voltam a estar em moda, como as leitoras muito bem sabem. Mas os tempos são outros e o dinheiro, que se empregava na compra de jóias verdadeiras, tem hoje em dia muito mais para onde ir...

Estamos no reinado da fantasia, do «parece que é mas não é». Se, por um lado, somos acérrimas defensoras das jóias verdadeiras para acompanhar «toilettes» de muita classe; por outro, seguimos de boa vontade esta democratização dos chamados objectos de adorno, até porque as jóias de fantasia permitem maior variedade e melhor critério de escolha. Ora bem, as correntes douradas, pratcadas e de várias grossuras e desenhos vendem-se a metro, conforme descobrimos um dia destes.

Os preços vão de 10$00 a 70$00 cada metro. Basta um pequeno alicate para se poderem abrir e fechar os elos das correntes e formar, assim, ao gosto de cada uma e com pouco dinheiro, colares, cintos, pulseiras e outros artigos iguais aos que se vêem nas boas casas e praticamente por um quinto do custo. Tudo depende da habilidade e do bom gosto.

Lembrou-me, a propósito, uma experiência da infancia e que deve ser comum a muitas leitoras. A nossa mãe, que tinha um jeito especial para costura, corria as grandes casas á procura de modelos originais. Entrava com ares muito seguros de quem ia para comprar, mostravam-lhe os vestidos que mirava e remirava para aprender todos os pormenores. No fim, agradecia dizendo que queria artigo mais fino e, depois, ia para casa fazer um modelo igualzinho ao que tinha visto... Se quiserem fazer a mesma coisa e saberem como hão-de compor o vosso colar de cadeias douradas, podem seguir o mesmo processo. Calculo que alguns donos de lojas não gostem da ideia, mas estamos aqui ao serviço das leitoras.

Uma nova colecção

Aqui há tempos, falámos das manias dos coleccionadores, a propósito das pegas de cozinha e dos rótulos de viagem, duas manias «bossa nova» e que não estão ainda muito divulgadas. Pois, esta semana descobrimos outra: os pesa-papeis, ou pisa-papeis, nome mais apropriado. Voltam a usar-se aqueles pesos de vidro colorido e com desenhos trabalhados no interior da massa transparente, como este que apresentamos. Quem tiver em casa

objectos deste tipo, mas antigos (digamos, de há vinte ou trinta anos), fique sabendo que estão tendo alta cotação no mercado das antiguidades. Conspícuos senhores correm todos os meses as lojas da especialidade á procura de modelos antigos, de preferência com publicidade e firmas que muito provàvelmente já desaparceceram.

Além de tudo o mais, são uns objectos decorativos e a baixo preço. Este que apresentamos custa 15$00. MARIA ADELAIDE

Nota — *O termómetro-bóia vende-se nos* Armazens Polux, *na Rua dos Fanqueiros; as correntes a metro em* Lopes & Lopes, *na Praça da Figueira, 12, e o pisa-papeis na casa* Leão das Louças, *na Rua da Palma, 49.*

Como sempre temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário.

A moda italiana fez a sua aparição em grande estilo

(Continuação da página anterior)

efeito blusado. Todas as suas criações têm a flexibilidade do bambu e dão á figura o aspecto de corpo destituído de esqueleto interno, sem a menor suspeita de angulosidades.

Jole Veneziani renovou os casacos e os «tailleurs». A linha é delgada, golas minusculas concebidas para fazer qualquer pescoço adquirir a graciosidade de cisne e meios-cintos colocados na frente, marcando sem exagero a cintura, tornam-nos especialmente favorecedores.

A suavidade geral da linha Veneziani reaparece nas saias traçadas ou de cós alto. Toda a colecção surge impregnada dos mais frescos matizes da Primavera: cor de limonada, vermelho de sorvete de morango e cor de laranja «glacée».

As «boutiques» já exibem a moda que imperará nas praias italianas.

Ao primeiro relance, o que ressalta é o desaparecimento das cingidas calças á corsário que, outrora, pareciam tão indispensáveis como a roda. Foram substituídas pelos «sarongs», pelas saias compridas ou por calças a resvalar da cintura e com pernas em boca de sino. Contudo, se as calças justas desapareceram do ar livre, refugiaram-se na intimidade dos salões elegantes. E' de bom tom receber em calças de seda cingidas, acompanhadas por tunicas á rajá.

Na praia, o «bikini» continua a reinar, minusculo como sempre. Os modelos mais interessantes são de Emílio Pucci, que na sua colecção «Indonésia» os emparelha com diáfanos «chemisiers» de seda estampada com motivos do Pacífico.

Quanto aos chapéus, as criações primaveris italianas cresceram até atingirem as proporções de rodas de carruagem ou de colmeias. O grande êxito é o chapéu á Cleópatra, em palha, e sempre posto bastante inclinado para trás.

Um modelo de Jeanne Lanvin

O tecido estampado em tons de castanho sobre fundo rosado, fabricado por Lesage, foi escolhido por Jeanne Lanvin para a execução deste elegante «ensemble»

A tradicional Sopa de Feijão portuguêsoferecida pela Knorr-Suíça

Ao requinte de paladar do variado sortido de Sopas da "Knorr" junta-se agora a saborosa e suculenta Sopa de Feijão à portuguesa

Knorr-Suíça

Um processo prático de aproveitar o vão e recanto de uma escada interior. E' tão funcional como decorativo, solucionando um problema que, nem sempre, é fácil de resolver. Se a escada começa num «hall» ou sala de estar, mais importancia tem ainda este aproveitamento

MANHÃ NA PRAÇA

Hoje, na praça 24 de Julho, vulgo Ribeira, dizia-nos uma vendedeira, já de cabelo branco: «Tenho 67 anos, há 53 que ando nas praças e nunca vi uma desgraça como esta». A «desgraça» de que falava era, nem mais nem menos, a falta de peixe. Pouco, mau e caro...

Qualquer pessoa vê — e até a um turista estrangeiro ouvimos o mesma asserto — que o peixe, dada a extensão da nossa costa marítima, deve ser, em Portugal, um produto-base da economia e da nossa alimentação.

Mas também ninguém desconhece que actualmente as donas de casa portuguesas têm de pensar em peixe como quem pensa em ananases: um artigo de luxo, para festas e casamentos...

Quem se «governa» no meio de tudo isto não sabemos, nem interessa a esta secção. Terão as vendedeiras lucros fabulosos? Estarão os intermediários numa nova «era do volfrâmio»?

O que sabemos de certeza é que há que pôr cobro a uma situação anómala, investigar a sério cada um dos escalões de venda, desde o momento em que o peixe entra na traineira até á altura em que a dona de casa é obrigada a pagar um quilo de salmonetes por cinquenta e cinco escudos.

Posto isto, vamos ver os preços de hoje no mercado da Ribeira:

Peixes e mariscos

Pescada, desde 21 a 38$00; garoupa, 18$00; choco 7$00; polvo, 12$00; lulas, 20 e 24$00; sável, 23 e 26$00; peixe-espada, 8$00; faneca miúda, 13$00; sarda, 12$00; pargo, 10$00; cachucho, 6$50; robalo, 32 e 34$00; linguado, 38$00; pregado, 28$00; cherne, 22$00; lampreia, 32$00; salmonetes, 55$00; sardinha petinga, 7$00; chicharro, 5$00; safio, 13$00.

Camarão negro, 20$00; gambas, 75$00; conquilhas, 6$00; berbigão, 2$50.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: alho, 20 e 28$00; cebolas, 2$00 e 2$50; batata, 2$20; ervilha, 3 e 4$50; fava, 1$60; cenoura, 3$50; batata nova, 3$80 e 4$50; tomate, 18$00; ervilha de quebrar, 7$00; couve roxa, 8$50.

Aos molhos: grelos, 4$00; nabiças, 1$50; agriões, $80; espargos brancos desde 10$00.

A' peça: cada nabo, 1$00; couve portuguesa desde $80; coração, 4$50; alfaces, $80 a 1$50.

Ovos e carne branca

Os ovos mantêm-se a 12$00 a duzia, sem vontade de descer; coelho a 20$00 (vivo) e 30$00 (esfolado); galinha 25$00 e 28$00 o quilo; borrego, de 22 a 24$00; cabrito, 25$00; frango, 32$00; pato, 25$00, tudo isto ao quilo. Cada borracho, 10$00.

Flores

Abeirámo-nos da zona das flores pensando que estamos na Primavera, que «Avril au Portugal» é, também, sinónimo de flores em profusão e que, portanto, este artigo estaria mais barato. As bancas estavam desertas de compradoras a meio da manhã. Porquê?

Goivos a 30 e 35$00; rosas, a 20$00; cravos, 25$00; túlipas, 35$00; camélias, 12$00; ervilhas de cheiro, 15$00, etc.

Pensámos na dona de casa que queira encher as jarras com a alegria da Primavera, e acabámos por descobrir:

Malmequeres, 7$50 e 10$00; tremoço em flor a 1$50 o molho. Conclusão: comprámos um molho de flores de tremoço. Pode ser que cheguem a dar fruto...

«Sua excelência» a fruta

Não nos atrevemos a indicar o preço da duzia; damos só o custo de cada peça, e quem quiser que faça as contas:

Banana, desde 1$00 a 1$50 (cada uma); pero desde 1$50; maçã reineta desde 3$00; tangerina, 1$00; toranja, 4$00; limão, 1$00 e ananás, 35$00.

DONA DE CASA

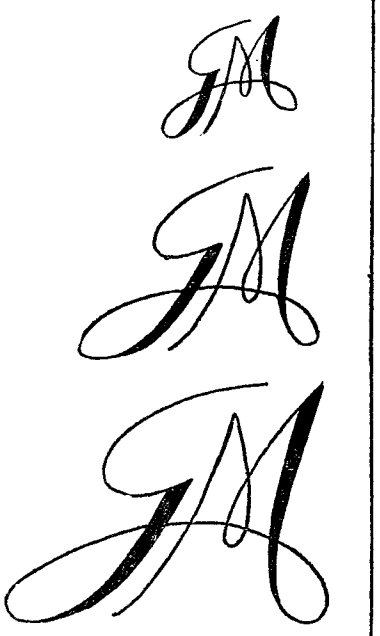
PERGUNTE PARA SABER...

(Continuação da página anterior)

de sopa de sal grosso, pimenta em pó e meia folha de louro.

Com o sal faz-se uma prolongada massagem na carne e deixa-se esta, depois, em repouso durante vinte minutos. Seguidamente, põe-se ao lume a margarina com os dentes de alho e o louro. Logo que derreta, deita-se-lhe a carne para dentro e vão-se-lhe dando voltas até a carne ficar castanha, mas sem deixar queimar os alhos nem a margarina. O melhor é fazer isto na panela de pressão sem a grelha. Logo que a carne se apresente acastanhada tiram-se os alhos e o louro. Retira-se a carne da panela de pressão, cobre-se o fundo desta com a grelha, sobre a margarina e, por cima da grelha, põe-se depois a carne. Junta-se-lhe, então, a água, o vinho branco, o cubo de caldo de carne e o toucinho. Tapa-se a panela e põe-se a cozer. Passados quarenta e cinco minutos, contados a partir da pressão, tiram-se a carne e o toucinho da panela, cortam-se em bocados e passam-se pela máquina. No molho, que ficou dentro da panela, mergulham-se cinco fatias de pão de forma, ou três pãezinhos pequenos, e passam-se também pela máquina. Amassa-se tudo com os ovos batidos e temperados com pimenta. Se necessitar de mais sal, junta-se-lhe sal refinado. Depois da massa muito bem ligada, dá-se-lhe a forma de um cilindro mais ou menos grosso, conforme se pretenda que as fatias fiquem, com diâmetros grandes ou pequenos. Envolve-se a carne numa gaze que se ata nas extremidades. Leva-se ao forno sobre uma grelha para receber calor por todos os lados. Quando o rolo se apresentar duro, tira-se do forno, desata-se a gaze e deixa-se esfriar. O molho aproveita-se depois de dsengordurado para untar as fatias de pão sobre as quais serão servidas, no piquenique, as fatias de carne. Este rolo de carne ganha em ser feito com antecedência e guardado no frigorífico onde se conservará por muitos dias envolvido em papel prateado ou dentro dum saco de plástico bem fechado.

MONOGRAMAS para roupa de casa



Para satisfazer o pedido de uma leitora, são hoje publicados estes monogramas. O maior destina-se aos lençóis, o médio ás almofadas e o mais pequeno ás toalhas de rosto e guardanapos. Devem ser bordados a ponto cheio e a ponto de cordão com linha Ancora n.º 25.

O bordado «Richelieu» faz-se modernamente sem «brides», o que torna o trabalho mais rápido e também mais bonito. Aqui o temos, representando flores de macieira numa linda toalha de mesa. Foi feito sobre linho azul muito claro, com filosela Ancora em tons de verde, cor-de-rosa e amarelo.

O pormenor ampliado mostra o bordado no tamanho natural.

O desenho da toalha importa em 15$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 40, Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas com ovos

INGREDIENTES — 2 chávenas de ervilhas descascadas, 2 cubos de caldo de carne Royco, 2 gemas de ovos, 2 litros de água, 1 cebola picada, sal, q. b., 1 colher, das de sopa, de farinha de trigo.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume uma panela com a água, a cebola picada, as ervilhas, os cubos de caldo Royco e o sal. Deixa-se ferver. Quando as ervilhas estiverem bem cozidas, junta-se a farinha desfeita numa pequena porção do caldo, que préviamente se deixou amornar. No momento de ir pqara a mesa, adicionam-se as gemas dos ovos desfeitas, também num pouco de caldo morno. Quem gostar, pode engrossar o caldo com duas colheres de tapioca em vez de farinha de trigo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Feijões sêcos com vinho tinto

INGREDIENTES — 500 gramas de feijões secos, 40 gramas de Vaqueiro, 4 fatias de toucinho, 4 salsichas frescas, 3 cebolas, 1 colher, das de sopa, de farinha, 3 decilitros de vinho tinto, 3 decilitros de água, 1 dente de alho, 1 cravo de cabecinha, louro, tomilho e salsa, q. b., sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se os feijões de molho em água fria, durante algumas horas. Muda-se a água e põe-se a ferver durante 5 minutos. Escorrem-se depois, cobrem-se de novo com outra água a ferver e deixam-se cozer em lume brando durante 45 minutos. Picam-se as cebolas e o alho. Aloiram-se num tacho com a Vaqueiro. Junta-se-lhes a farinha e deixa-se ferver. Adiciona-se o vinho tinto e a água. Tempera-se com sal e pimenta e os cheiros e deixa-se ferver em lume brando, para engrossar o molho. Juntam-se-lhes os feijões e, por cima destes, põe-se o toucinho. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver em lume brando durante 45 minutos. Picam-se as salsichas e dispõem-se sobre o toucinho. Torna-se a tapar o tacho e deixa-se cozer ainda 10 minutos. Serve-se numa travessa guarnecida com o toucinho e as salsichas.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Tartelettes» de arroz doce

INGREDIENTES PARA O ARROZ — 125 gramas de arroz, 4 colheres, das de sopa, de açucar, 1 colher, das de sopa, de rum, 100 gramas de passas de Corinto, leite, q. b. para cozer o arroz.

INGREDIENTES PARA A MASSA «BRISÉE» — 150 gramas de farinha de trigo, 75 gramas de Vaqueira, 2 decilitros e 1/2 de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO DO ARROZ — Coze-se o arroz no leite e, quando estiver quase cozido, juntam-se-lhes as passas. Fora do lume, incorporam-se-lhes o açucar e o rum.

PREPARAÇÃO DA MASSA «BRISÉE» — Amassa-se a farinha com a água que se vai juntando, pouco a pouco, e na qual se desfez o sal. Junta-se-lhe a Vaqueiro e o rum. Estende-se com o rolo sobre a mesa até ficar com meio centímetro de espessura. Cortam-se rodelas de massa, que se ajustam no fundo de formas pequenas e lisas. Enchem-se com o arroz. Polvilha-se este com açucar e põe-se em cima de cada «tartelette» um bocadinho de Vaqueiro. Mete-se no forno quente para cozer durante 20 minutos.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00.	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

As adolescentes e a incompreensão das mães

MINHA amiga: Li, com interesse, a tua carta e meditei no teu desalento e nas inumeras queixas que fazes. Revi a tua vida, os teus filhos pequeninos, evoquei o teu próprio temperamento e... minha amiga, tu já eras tão exclusivista quando andávamos no liceu! E veio-me a certeza — não te zangues — de que és a principal, senão a unica responsável, por tudo o que te magoa e aflige. Sim; esqueceste que a tua filha já não é um bebé, que os seus 15 anos estão reclamando um pouco de independência, a que tu também desejaste nos teus tempos de rapariguinha.

Não penses que o teu caso é unico, que só tu estranhas e censuras a tua filha: são inumeras as mães que se queixam do mesmo mal. Afinal, a maior parte das vezes, tudo é resultado da falta de tacto, da intransigência e da incompreensão daquilo que caracteriza a adolescência.

Não te conformas em não continuares a ser absolutamente necessária á tua pequena, como até aqui. Sentias-te imprescindível e isso fazia parte do teu ascendente de mãe, do teu... egoismo — perdoa a dureza. A tua filha começa a desejar livrar-se desse ascendente, a querer viver um pouco a sua própria vida, guardando para si os seus sonhos de rapariga, que cada vez serão mais «só seus», dados os conflitos que tu crias pretendendo desvendá-los á força. A mãe só deve intervir quando é desejada, e deve saber apagar-se sempre que percebe que a filha não reclama a sua presença nem a sua direcção.

Ora, é este estudo de tudo aquilo que enerva a tua filha que tu ainda não fizeste, porque não abdicas dos teus «direitos» de mãe. Porque ela nasceu de ti, a criaste e te sacrificaste por ela, julgas-te senhora de tudo que lhe diz respeito, até dos seus pensamentos e sentimentos mais íntimos. Não vês que ela tem uma personalidade a definir-se, com os seus anseios, as suas preferências, e o desejo imenso de afirmar a sua vontade e o seu lugar na vida. Essa vida, pretendes tu que ela a veja através da tua própria vida, como inexperiente que a consideras e te não cansas de lho afirmar. A pequena sente-se nessa situação de satélite que queres manter-lhe, quando, pelo contrário, ela no seu íntimo acha que é competente para olhar de frente os seus problemas e que possui maneira de os solucionar. Anseia abrir as asas e tu amarras-lhas, porque a filha é tua e pensas que tu é que a deves guiar, amparar e acarinhar sempre. Depois, irritas-te, desgostas-te, sofres com a reacção dela. Foi educada com a verdade e a franqueza, não dissimula, tem que te dizer o que pensa e sente, o motivo por que discorda de ti, e tu não reparas na sua sede de independência, apenas vês que ela é irascível. A pequena, por sua vez, não compreende a tua atitude, não pode adivinhar o verdadeiro motivo dela, esse motivo que tu própria não consegues isolar de tantos sentimentos contraditórios, e que reside no facto de ires constatando que ela já não precisa de ti como outrora, que avança muitas vezes e quer fazê-lo sem ser pela tua mão. Nunca compreenderás a tua filha se te não analisares primeiro.

Recorda o teu passado, aquilo que sentiste e que se está repetindo agora nela. Não me venhas dizer que eras diferente. Sê imparcial e verdadeira, como sempre foste. Não tornes muito densas e frequentes essas revoltas mutuas e irritações mal contidas, que podem deixar sulcos profundos na sensibilidade da tua filha. Espera; ela há-de querer-te mais do que nunca, quando se sentir independente, senhora do seu lugar na vida. Virá então procurar o teu conselho amigo, o teu carinho e amparo moral. Se nada de irremediável tiver havido entre vós, esta fase há-de evolar-se como a aragem. A tua filha terá namoro, casará, terá filhos, e, por todos esses caminhos naturais da vida, ela gostará de seguir apoiada a ti, confiante, se tu souberes ser paciente e conduzir-te com inteligência e critério neste período da sua adolescência.

Uma mãe equilibrada deve vigiar os filhos e dar-lhes todo o amparo de que carecem, mas não pretender dominá-los, porque isso faz criar a revolta em todas as pessoas. Claro que a sua acção tem de ser o mais objectiva possível, mas só quando seja necessária e não subordinada aos seus próprios problemas de esposa, de dona de casa, e tantos outros que se levantam de momento a momento. A mãe tem de encarar os problemas deles, filhos, não como um reflexo dos seus, mas integrando-se no temperamento, na personalidade deles, que se vai modificando conforme a idade. Há que ir, portanto, acompanhando essas modificações com muito tacto e variando de conduta para atender á formação da personalidade, que sofre tantas oscilações na adolescência, até se fixar definitivamente — embora não desapareçam os traços característicos do seu temperamento, que já se faziam notar desde criança. Cada fase do desenvolvimento das crianças e adolescentes, traz consigo a necessidade da compreensão de quem os educa, um ajustamento dessa compreensão ás suas transformações.

Focando objectivamente o teu caso, não tens que desanimar. Inteligência não te falta, precisas de a utilizar com táctica e bom-senso, para saberes recuar um pouco no teu exclusivismo. Não «azedes» nem te sintas destronada quando constatares que a tua filha já enceta os seus voos sem a tua protecção. Lembra-te de que ela precisa de saber resolver os seus próprios problemas; tu a preparaste para isso com os teus bons exemplos e não estarás sempre junto dela. Sabendo proceder nesta fase da adolescência da tua filha, terás melhores dias para ti e para ela, porque essa felicidade podes tu construí-la e ajudar a mantê-la.

Tua amiga.

MARIA

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O sono dos bebés

Peço-lhe que me diga que tempo deve dormir uma criança de seis meses, pois tenho um sobrinho desta idade que dorme muito mais do que o meu filho, que também tem seis meses.

RESPOSTA :

Duma maneira geral, considera-se normal que uma criança durma aproximadamente 20-22 horas nos primeiros quatro meses de idade; 16-18 horas aos seis meses e 15 horas ao ano. No entanto, há acentuadas diferenças individuais. Para saber se o seu filhinho dorme o suficiente basta lembrar que uma criança, que dorme o tempo de que necessita, não apresenta sinais de fadiga, ganha peso, tem boa cor, olhos vivos, sente-se feliz e não irritada ou rabugenta.

*

A alimentação do bebé

Tenho um bebé com um ano que já come quase tudo, mas gostava que me dissesse como devo distribuir os diferentes alimentos pelas quatro refeições que o médico me aconselhou dar-lhe.

RESPOSTA :

Aqui tem um exemplo de como poderá distribuir os alimentos pe las quatro refeições:

Pequeno almoço: — caldo de farinha; fruta; chávena de leite.

Almoço: — Um prato principal de ovos, de carne, de peixe ou ainda de açorda com ovo; vegetais cozidos; vegetais crus (por exemplo: alface ou cenouras); pão com manteiga; sobremesa, um copo com leite.

Merenda: — Um copo de leite; bolachas, pão com marmelada ou fruta.

Jantar: — Sopa creme; sanduiche ou pão com manteiga; fruta cozida; um copo de leite.

Pode dar-lhe carne (de vitela, carneiro, vaca, galinha, ou ainda fígado) mas deve passá-la pela máquina.

Quanto ao peixe, é necessário verificar sempre com cuidado que não tenha espinhas.

*

O Raquitismo

Agradecia-lhe que me dissesse o que pode uma mãe fazer para evitar que o seu filho venha a sofrer de raquitismo.

RESPOSTA :

Em primeiro lugar a mãe deve manter o bebé em boas condições de higiene; e dispensar-lhe os cuidados necessários, amamentando-o, porque não há nenhum alimento que substitua o leite materno, com vantagem. Só quando qualquer doença impedir a amamentação, se pode adoptar outra alimentação segundo conselho e orientação do médico.

A criança deve expor-se ao sol, com os cuidados que indicámos neste «Consultório», a semana passada. O sol deve ser directo e não filtrado pelas janelas, que lhe tirariam todo o benefício dos raios ultravioletas.

A criança deve seguir o tratamento aconselhado pelo médico; tomar óleo de fígado de bacalhau ou um seu substituto, ter a alimentação adequada, e fazer ginástica. A mãe deve saber que o sol e uma alimentação bem escolhida produzem melhores efeitos que todo o conteúdo de uma farmácia.

Não se deve «obrigar» a criança a estar de pé ou a andar antes de tempo. Durante a noite, deve conservar-se quente, sendo aconselhável o uso de fatos-macacos com pernas e pés folgados, de forma a que a criança não seja obrigada a estar encolhida ou com posições forçadas, que poderiam contribuir para a deformação do corpo.

*

O desmame do bebé

Muito lhe agradeço que me diga em que idade posso começar a desmamar o meu pequenino.

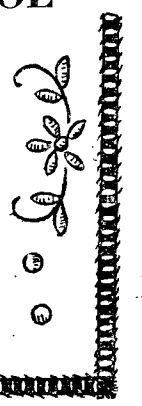
RESPOSTA :

O desmame do bebé depende da saude da mãe e do filho; portanto, não se pode fixar antecipadamente e de maneira rígida. Não é aconselhável no rigor do Verão ou durante uma crise de dentes, e deve fazer-se lentamente.

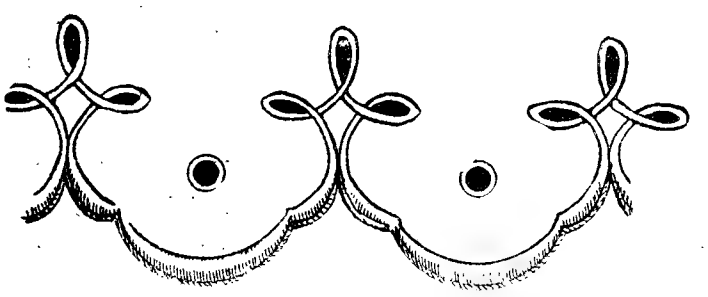
Hoje, aconselha-se o início do desmame por volta do quinto mês; no entanto há quem o aconselhe mais cedo e quem o aconselhe mais tarde. A mãe deve ouvir a opinião do pediatra sobre a oportunidade do desmame e a forma de proceder.

Mesmo que a mãe tenha leite em abundancia, não pode esquecer que, a partir de certa altura, ele já não contém, nas quantidades necessárias, as substancias de que o bebé precisa para o seu bom desenvolvimento.

PARA A DOBRA DO LENÇOL



Dois desenhos para a dobra do lençol do Bebé. O de cima, é um ponto «á-jour» com um bordadinho a cheio O de baixo é simplesmente um recorte com ilhós, três dos quais ligados com ponto de cordão.



EDUCAÇÃO SENSORIAL

O GOSTO E O OLFACTO

EMBORA os sentidos olfactivo e gustativo não sejam tão importantes como os outros, a sua educação pode ter uma grande utilidade prática para o seu filho.

Infelizmente, é muito vulgar, ao lermos um jornal, deparar-se-nos a trágica notícia de uma criança que ingeriu qualquer substancia tóxica. Geralmente, isto acontece porque ela confundiu essa substancia com outra.

Já reparou como são semelhantes no seu aspecto o petróleo e o vinho, a potassa e o açucar, o álcool e a água?

Já pensou que será fácil evitar estas confusões se a criança for habituada a reconhecê-las pelo cheiro ou pelo gosto?

Sentido olfactivo — Eduque este sentido ao seu filho, dando-lhe a cheirar várias substancias. Na cozinha, por exemplo, faça-lhe notar a diferença de cheiros da carne, do peixe, da cebola, do alho, da salsa, dos guisados, dos fritos, dos assados etc.

Para fazer estes exercícios pode servir-se de contos-jogos e jogos de adivinhar. A sua imaginação ajudá-la-á, conforme as necessidades e interesses de momento.

Pode aproveitar os frutos e as flores, também, para o mesmo fim.

E não se esqueça de fazer seguir estes exercícios por outros, com os olhos vendados.

Sentido gustativo — É um princípio educativo habituar o seu filho «a gostar de tudo», como vulgarmente se diz, mas é util educar-lhe o gosto para evitar o perigo de ele ingerir qualquer substancia que não seja de comer, ou qualquer alimento em mau estado.

Faça-lhe notar a diferença entre uma substancia doce e outra ácida, entre uma insossa e outra salgada, etc.

Ponha-lhe uma venda nos olhos e dê lhe várias coisas a provar, para que ele as reconheça só pelo gosto.

*

Não é difícil fazer a educação sensorial do seu filho.

Em conversas naturais e a propósito de tudo, pode educar-lhe os sentidos, contribuindo assim para a sua preparação para a vida, e até para um melhor rendimento intelectual.

MARIA LUÍSA TORRES PIRES

A infância e os poetas

Poema

Menino triste adormece,
Põe teus sonhos numa nuvem,
Ao leme o vento e a remar
Os braços do esquecimento.

Janela que dá prá rua
Aberta de par em par;
«Olhe um navio no ar»
Menino triste, é a lua

Passos sem nome, a passar
Nos teus olhos inocentes:
«Tantas estrelas na rua!»
Menino triste, são gentes.

MARIA ALMIRA MEDINA
(Madrugada)

AS CRIANÇAS E OS ESPECTÁCULOS

NUNCA são demais os cuidados dos pais e educadores na escolha dos espectáculos a que os seus filhos e educandos assistem. No que respeita ao cinema, a influência dos filmes é tão grande que, depois do espectáculo, muitos espectadores procuram actuar como as «estrelas» que viram na tela. Isto é assim, até mesmo com grande numero de adultos, e acentua-se ainda mais com as crianças e adolescentes que, como se sabe, têm tão grande tendência para imitar os «heróis» que admiram. Com efeito, sabe-se que algumas pessoas, depois de rirem desabaladamente durante as primeiras películas em que Charlie Chaplin apareceu, copiavam a sua maneira de andar ao saírem do cinema, embora o não fizessem, talvez, intencionalmente. O primeiro estudo pormenorizado sobre «os efeitos emotivos e sociais dos filmes nos adolescentes» foi efectuado há anos pelo sociólogo britanico W. A. Siman, que analisou os efeitos emotivos exercidos por 12 películas sobre adolescentes entre os 13 e os 16 anos de idade. Cada um desses filmes foi visto, pelo menos por 36 jovens, e todas as suas reacções ao tema e tese ou mensagem de cada filme foram íntimamente estudadas.

Averiguou-se que as raparigas se deixam, em geral, impressionar mais por um filme do que os rapazes e que os temperamentos dos dois sexos também diferem neste aspecto. O efeito de um filme triste sobre as raparigas dura muito mais tempo do que sobre os rapazes, que tendem a esquecer episódios trágicos de uma película muito mais depressa do que elas. Estas também recordam os incidentes isolados e os pormenores de um filme por muito mais tempo do que eles.

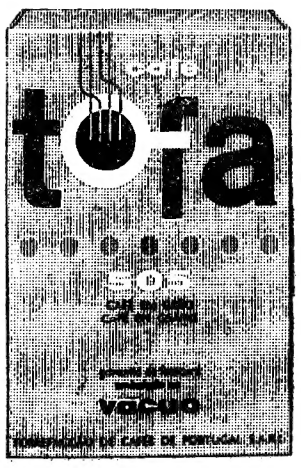
A vida íntima fica sujeita a rigorosa crítica sob a influência dos filmes: 36 por cento dos rapazes e 22 por cento das raparigas acharam as suas vidas sensaboronas. O numero de raparigas que desejavam libertar-se da sua vida foi maior do que o dos rapazes.

Aproximadamente 50 por cento de todos os jovens imitam, de uma maneira ou outra, as estrelas cinematográficas nas suas atitudes, seu modo de falar e suas predilecções.

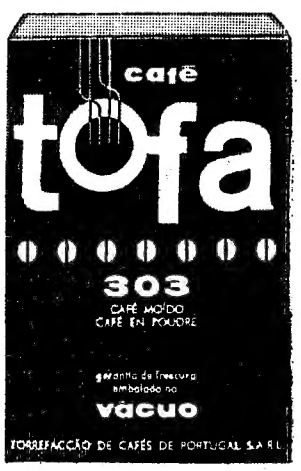
Deste estudo tiram-se valiosas conclusões que deveriam ponderar-se na produção de filmes, para que estes não constituam um perigo social, e que são um aviso para os pais, para que sejam cautelosos na escolha dos filmes a que levam os seus filhos.

tofa

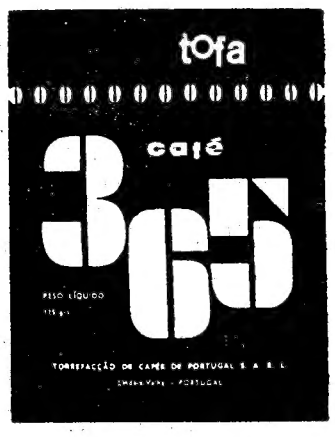
café de frescura natural



505 (embalagem dourada) representa um ponto alto na indústria moderna. É um produto tofa, a primeira fábrica da Península instalada para produzir café naturalmente fresco, por tempo indefinido.



303 (embalagem castanha) é, como os restantes lotes tofa, limpo e torrado sob contrôle electrónico e embalado pelo vácuo, o que garante o mais alto rendimento de aroma e de paladar.



365 («o café de todos os dias»), como lote de consumo tem a garantia tofa de um tratamento grão a grão que só os novos métodos de fabrico podem proporcionar.

Um Gosto na Vida...

tofa TORREFACÇÃO DE CAFÉS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

estúdio PM

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

O SENHOR EMBAIXADOR

★ **Vai ser publicado um novo romance inesperado de Erico Veríssimo: «O Senhor Embaixador», o qual tem como pano de fundo as relações entre os Estados Unidos e a América Latina. A acção desenvolve-se em Washington, em 1959, e o herói é o embaixador de um país imaginário da zona do Caribe. O autor advertiu que o seu livro não é uma sátira, nem cria uma nação-opereta, nem é u mpanfleto político.**

TÍTULOS E FALÊNCIAS

★ **O numero de títulos protestados na Suécia diminuiu de 25 752, em 1961, para 22 341 em 1962, segundo dados do Departamento Central de Estatística da Suécia, sendo que o valor total dos mesmos diminuiu de 50 360 000 para 45 240 000 coroas suecas. O numero de falências, por outro lado, aumentou de 1407 para 1460, em 1962.**

FEIRA INTERNACIONAL DE PALERMO

★ **Tem notável interesse pela sua posição no centro do Mediterraneo a Feira Internacional de Palermo, que se realiza de 25 de Maio a 9 de Junho, com a feliz denominação de Feira do Mediterraneo. Esta Feira interessa particularmente todos os países situados á volta do Mediterraneo; nela participam também muitos países longínquos da Ásia e da América, interessados em relacionar-se com novos mercados. O certame será visitado por numerosos turistas e comerciantes, coincidindo com a época da Primavera Siciliana, durante a qual são concedidas extraordinárias facilidades nos transportes ferroviários e marítimos de Itália.**

A linguagem dos números

● **A produção de papel, na Noruega, vai passar de 75 000 para 125 000 toneladas, graças a uma nova fábrica, posta a funcionar recentemente.**

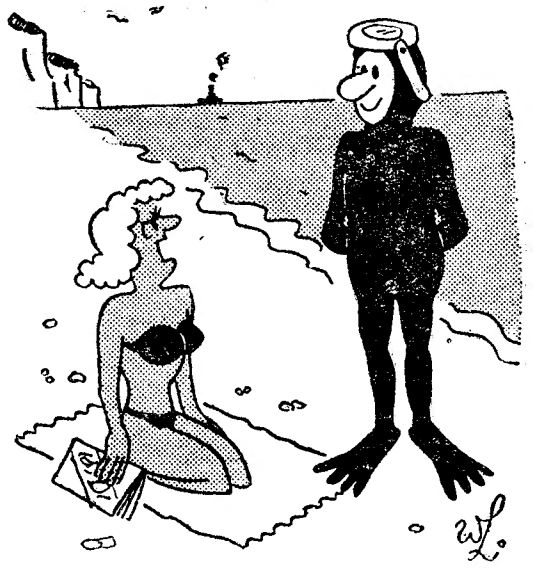
● **O Sudoeste africano produziu, em 1962, 540 000 toneladas de conservas de sardinha, estando a fazer esforços para a aumentar para 600 000 toneladas. Em 1961, produziu apenas 105 000 toneladas.**

● **Estima-se que a colheita de amêndoa, em Espanha, atingirá, na campanha 1962-63, um total de 27 500 toneladas. Em 1961-62, a colheita foi de 38 000 toneladas.**

240 000 universitários franceses

No ano corrente, há 240 000 estudantes universitários em França, estando previsto que este numero suba para 500 000, em 1970. Estas cifras eram de 30 000, em 1900 e 70 000, em 1939.

Em face desta evolução, fomentada com o objectivo de enriquecer o país com «material» humano habilitado e especializado, estudam-se ampliações e a construção de novos centros de ensino universitário e superior.



— **Não tem vergonha de se apresentar assim diante de uma senhora?**

PORCOS SEM RABO

Porque é que os porcos mordem os rabos uns dos outros? Será por capricho, ou por feitio? Para achar a solução deste enigma, foram enviados mais de 3000 questionários a proprietários rurais de toda a Grã-Bretanha e as respostas que forem efectivamente recebidas serão analisadas por um computador.

O vício, que os porcos têm, de morderem os rabos uns dos outros parece ter aumentado bastante, o que causa atrasos no crescimento dos animais, aleijões, feridas de cura difícil e, muitas vezes, a própria morte. Para evitar a expansão deste mau hábito, muitos proprietários decidiram pura e simplesmente passar a cortar os rabos dos leitões, logo á nascença, e afirma-se mesmo que, a não ser que se consiga dominar o vício, que parece ter tomado conta dos porcos, esta operação passará a ter de ser praticada em larga escala.

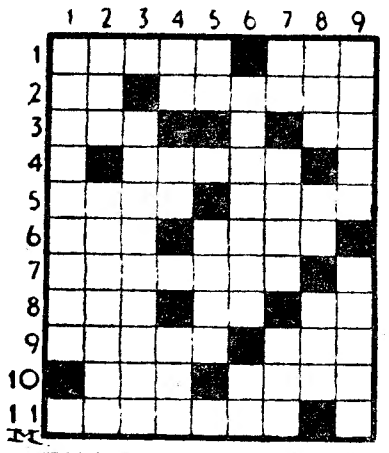
Mr. David Dellies, que dizem ser um especialista no assunto e o principal encarregado no inquérito, comentou: «Se não conseguirmos pôr termo a este hábito, dentro em breve só teremos porcos sem rabo».

Mas, até á data, não só ainda não se descobriu o motivo deste estranho costume dos porcos como também não se sabe o remédio que se há-de arranjar para ele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3001



HORIZONTAIS: 1 — De preferência. Dificuldade. 2 — Porco. Cavado. 3 — Argola. Partir. 4 — Acabamento. 5 — Estimou. Habilidade. 6 — O qual. E' urgente. 7 — Maquinaria. 8 — Ave pernalta. Símbolo químico do sódio. Apenas. 9 — Sova. Muitos. 10 — Arguido. Quadrupede roedor da América. 11 — Espaço de tempo.

VERTICAIS: 1 — Aios de príncipes, em algumas cortes orientais. 2 — Pronome pessoal. Cicie. 3 — Transformarem em moeda. 4 — Preposição. Conjunção. Caminho. 5 — Nota de musica. Caixão. 6 — Repararia. Utensílio de padejar. 7 — Nociva. Ice. Porém. 8 — Adicionei. A ti. Textualmente. 9 — Fortuna. Casa nobre.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3000

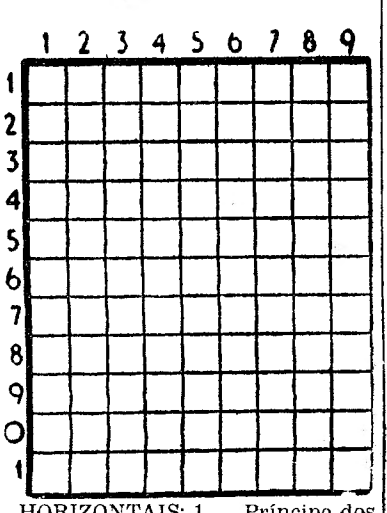
HORIZONTAIS: 1 — Lato. Usar. 2 — Id. Somada. 3 — POR. BEM. 4 — Or. Hera. 5 — Malabares. 6 — Ad. Vivas. 7 — Ala. És. 8 — Avir. Cá. 9 — FAZER. MAL. 10 — Irei. Mana. 11 — Marsuino.

VERTICAIS: 1 — Lipoma. Afim. 2 — Adorada. Ara. 3 — Lazer. 4 — Os. Laváveis. 5 — Ou. Bi. Ir. 6 — Um. HAVER. Mi. 7 — Saberás. Man. 8 — Aderes. Cano. 9 — Ramas. Rala.

(PROVÉRBIO: POR BEM FAZER, MAL HAVER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5046



HORIZONTAIS: 1 — Príncipe dos poetas líricos gregos. 2 — Vila e concelho do distrito de Beja. 3 — Artigo definido (ant.). Dois mil e cem, em romano. O mais. 4 — Raspe. Serra de Portugal. 5 — Ovário dos peixes. Consentimento. 6 — Nome dado a certas academias literárias. 7 — Macacos americanos. 8 — Artigo definido. Víscera dupla. Viração. 9 — Tecido. Vento de leste. 10 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. 11 — Estimei. Ir para fora.

VERTICAIS: 1 — Verdadeiro. Imitação. 2 — Limpa com água. Apelido. 3 — Prefixo de negação. Estaca. Patriarca bíblico que a Bíblia diz ter construído a arca para salvar os seres vivos do dilúvio. 4 — Reputação. Rematai. 5 — Preposição e artigo indefinido. Derrotei. 6 — Cofre. Subjugueis. 7 — Batráquio. Divindade egípcia. Emprega. 8 — Cantiga. Atmosfera. 9 — Acolá. Ribombar.

Solução do problema n.º 5045

HORIZONTAIS: 1 — Lancelote. 2 — Arez. Arai. 3 — Vagas. Cia. 4 — Orar. Pás. 5 — Ras. Mas. 6 — És. Dar. Fo. 7 — Mor. Aer. 8 — Coa. Adro. 9 — Dor. Areis. 10 — Orar. Orna. 11 — Malaquias.

VERTICAIS: 1 — Lavores. Dom. 2 — Araras. Cora. 3 — Negas. Moral. 4 — Czar. Doa. Ra. 5 — Mar. 6 — Lá. Par. Arou. 7 — Orças. Aderi. 8 — Tais. Ferina. 9 — Eia. Porosas.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

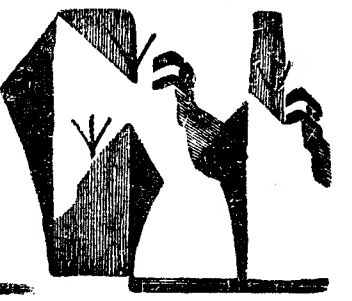
ORCOSI

R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 4/5/63. Carrega em LISBOA de 1/5/63 a 3/5/63. Carga Frigorífica a 3/5/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 3/5/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COSTEIRO TERCEIRO» a 25/4/63. Carrega em LISBOA de 24/4 a 25/4 N/M — «COVILHÃ» a 3/5/63. Carrega em LISBOA de 2/5 a 3/5

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

471

O CASO DO HOMEM ATROPELADO

por ROBERT CARLTON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Larry Lane, perito de seguros, desconfia de uma reclamação de sinistro de que foi vítima John Smith. O seu patrão, Arthur Wilson, participa-lhe a próxima vinda dos inspectores da companhia de seguros. Quando se introduz no quarto de John Smith, Larry é agredido por alguém que, seguidamente, assassina Smith. Larry participa o crime á Polícia, antes que o advogado Frank Bren a chame. Larry foge e encontra Arthur Wilson á entrada do edifício onde Bren tem o cartório.

CAPÍTULO III

Agarrei Wilson por um braço e arrastei o homem até á esquina. Ele parecia tão surpreso como eu.

— Vamos *cavar* daqui — disse eu. — Os *chuis* subiram ao escritório de Bren.

— *Chuis*? Que *chuis*?

— Quais haviam de ser? Bren deve tê-los chamado pelo telefone e foi uma sorte que eu os tivesse avistado no momento em que se apeavam do carro.

Wilson não teve outro remédio senão alargar o passo para me acompanhar.

— Foi por pouco — continuei. — Se a Polícia nos tem apanhado lá... A propósito que ia o senhor fazer ao «Covil dos Ladrões»?

— Bren telefonou-me há coisa de uns dez minutos, para me dizer que você se encontrava lá para arrumar o assunto de Smith.

— Esquisito. E porque havia ele de lhe telefonar?

— Não sei. — Wilson puxou algumas fumaças do charuto. — Larry, acho que estamos a atolar-nos demais neste assunto. Penso que o melhor será irmos á Polícia e contar-lhes tudo.

— Agora? Quando já tenho uma pista? Bren sabe que Smith morreu, caso contrário não teria chamado a Polícia. Eles estão a procurar incriminar-me no assassínio. Precisaremos descobrir como. Por enquanto a Polícia nada pode provar contra nós.

— Não se esqueça de que a dona da pensão o viu. Ela lembrar-se-á de que você perguntou por Smith. E pode ser até que o tenha visto entrar no quarto, pouco antes do assassínio.

— De momento, é a sua palavra contra a minha. Vamos tentar descobrir o que têm esses patifes em mente.

Wilson examinou a ponta do charuto.

— É da minha responsabilidade tudo quanto acontecer a si... ou se a companhia descobrir o que se está a passar. Que pensa fazer por agora?

— Isso depende. Pensei em ir ver o médico de Smith. A radiografia revelou que Smith tinha um braço partido, mas o tipo que eu vi não tinha qualquer fractura, de forma que há que descobrir de quem é a chapa.

— Não é má ideia, não senhor — reconheceu Wilson. — Muito bem, siga para a frente. Que devo dizer á Polícia, se for procurado no escritório?

— Nada. Ou, então, diga-lhes que estou a trabalhar num sinistro e que devo apresentar-lhe o meu relatório, mais tarde.

Deixei-o a meio do caminho e continuei em direcção ao sul. A casa do médico de Smith não ficava naquela direcção, mas, por vezes, é preciso fazer-se um desvio para se chegar a uma conclusão e além disso, eu queria investigar o tal clube «Hongkong Joe», em San Pedro. E também é verdade que Los Angeles estava a aque-

cer demasiadamente para Larry Lane. Talvez que o cais da cidade fosse mais fresco.

Ao sair da cidade, pensei que no fim de contas, aquele assassínio poderia ser um crime como outro qualquer. Parei no casino de Gardena e estive a jogar até ás seis. Depois, fui jantar tranquilamente a um restaurante de Long Beach. Já passava das oito quando estacionei o carro perto da rua onde ficava o «Hongkong Joe».

Era uma ruela onde se alinhavam lojas de penhores, bares e casas de dormida. À porta, um gordo chinês assava camarão num tacho cheio de gordura rançosa. Lá dentro, uma camada de serradura já suja cobria literalmente o soalho e do tecto pendiam redes de pescar e galhardetes multicolores. Pescadores de calça preta e barrete branco misturavam-se com marujos de samarras azuis escuras. A atmosfera era uma mescla de cheiro a camarão, aguardente e carne fumada. Ao fundo, ficava uma minuscula pista de dança, guarnecida dos lados de frisas discretamente veladas por reposteiros. Numa plataforma, ficava a orquestra. Fui sentar-me num dos «beliches», encomendei uma bebida fresca e aguardei pacientemente os acontecimentos que, porventura, viessem a surgir.

*

A pequena não era disparate nenhum. Envolvera-se num «sarong» que lhe modelava perfeitamente as formas e tinha cabelos loiros levemente escurecidos junto á raiz. Fez uma imitação bastante aceitável de uma bailarina de Bali. Quando terminou o numero, a malta aglomerada ao balcão berrou por mais, e ela baloiçou os quadris numa «hula». Chamei o criado e meti-lhe na mão uma nota.

— Gostaria de conversar com aquela pequena — disse-lhe. — Chamo-me Charlie e quero oferecer-lhe uma bebida.

Dois minutos depois, já ela se encontrava sentada a meu lado, curvando os lábios rubros num sorriso.

— Olá, Charlie.

— Aqui para nós, acho-te boa demais para esta espelunca.

— Em dez, nove começam por dizer isso, mas detesto os originais.

O criado aproximou-se e ela encomendou um «cocktail» de champanhe. Meti-lhe uma nota de dez dólares nas mãos e fechei-lhe os dedos.

— Comecemos pelo teu nome — disse-lhe. — Não me pareces uma boneca á percentagem, de forma que podes gastar o dinheiro num chapéu novo.

— Chama-me Lulu. — Lançou um olhar á nota. — Oiça lá! Fabrica estas notinhas numa caixa?

— Tenho uma conta para gastos de negócios. Escuta, Lulu. Ando á procura de um velho amigo meu. Um tipo dos seus quarenta e cinco anos, pançudo e encharcado em vinho. Se acaso o viste, a informação vale outra nota de vinte dólares.

A moça saboreou o «cocktail».

— O senhor não me parece *chui*, mas, nos tempos que correm, nunca se sabe, tantos são os rapazolas que trabalham para a força.

— Obrigadinho, pequena, mas já cá cantam os trinta e três. Não sou *chui*. Mas fui encarregado de arrumar uns negócios de família e este tipo, um tal John Smith, ainda poderá receber umas massas se eu der com ele.

Ela suspirou por cima da taça.

— E eu que sempre sonhei em vir um dia a receber uma herança. Mas não, isso só acontece aos outros. Para ver *algum*, tenho que trabalhar. Não me pode substituir por esse tal Smith?

— Não pode negar que vinte dólares são vinte dólares. Conheces outra maneira mais fácil de ganhar a *massa*?

— Não é isso. O ponto é que não conheço esse John Smith.

— Bem, talvez valha a pena tentar. Não sou nenhum marajá. Podes guardar os dez que te dei.

— E mesmo que eu conhecesse esse Smith — continuou ela — vinte dólares não chegariam para comprar aquilo que eu quero.

— E que diabo queres tu?

Ela brincou com a taça, por momentos.

— Um casaco de peles. Um carro aberto. Uma conta no banco. Cinco mil dólares chegariam para isso tudo.

Arregalei os olhos, espantado.

— Tanto não herdou ele!

— Tudo depende da precisão que o senhor tenha da informação que deseja. Agora, já não estamos a falar desse Smith, mas sim de nós. Poderiamos estar mesmo a conversar a respeito de uma importante companhia de seguros. É verdade o que me disseram? Que as companhias de seguros têm dinheiro que se fartam?

A orquestra soltou uma fanfarra, naquele momento. Esperei até que a musica tivesse abrandado de volume. A rapariga sentada a meu lado pouco mais era que uma miuda, mas nos seus olhos azuis brilhava um certo conhecimento do Mundo. Conservava uma expressão distraída e um sorriso casual nos lábios. Senti o escalpe eriçar-se quando pensei em que atoleiro poderia ter caído.

— Sei lá! Nunca tive contactos com companhias de seguros...

— O senhor diz isso por dizer. Nós ouvimos coisas diferentes. Em que devemos acreditar?

O criado trouxe-me nova bebida. Ao afastar-se, um homem gigantesco afastou a cortina para o lado e apontou o polegar para a orquestra.

— Os rapazes do bar estão a pedir outro numero, Lulu.

— «Okay», Butch.

Esvaziou a sua taça e saiu. O grandalhão ficou. Olhei-o dos pés á cabeça. Ombros poderosos sob a camisa de colarinho aberto e as calças abrigavam pernas musculosas. As unhas estavam a pedir manicura e alguém dera-lhe ao nariz um tratamento de beleza, achatando-o contra a cara. Levou a mão á algibeira de trás e quando a mostrou, empunhava uma pistola que mais lembrava um pequeno canhão.

— Vieste cá procurar barulho, não foi? Pois bem, vou fazer-te a vontade.

(Continua)

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas na Estação de Pedrouços

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 19 de Abril de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, do Pavilhão da estação de Pedrouços, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Cada concorrente depositará 500$00, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão da estação de Pedrouços»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar nos Serviços Centrais da Sociedade, estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 4 de Abril de 1963

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1
F A R O

1.ª classe — Ambiente Selecto
A 10 minutos da PRAIA DE FARO
Serviço de Pensão completa

em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS
TELEFONE 385
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
FARO

CARIMBOS

Rápido e perfeito, **ANÍBAL, grav.** Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

DESPORTOS

DESFORRA E «BAILE»

no Brasil-Argentina

que os campeões do Mundo venceram, no Maracanã, por 4-1

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 17. — O jogo da segunda-mão da taça «Roca», que terminou de madrugada (pela hora portuguesa), no Rio de Janeiro, disputou-se entre as selecções do Brasil e da Argentina. Apesar do interesse que o desporto despertava a chuva não foi propícia a uma enchente, mas o público que se deslocou a Maracanã cifrou-se num bom numero.

O Brasil retribuiu a derrota sofrida no passado domingo (2-3), em São Paulo, e desta vez venceu por expressiva marca: 4-1 (2-1, ao intervalo). Não foi famosa a exibição, atendendo á categoria dos seus elementos, mas mesmo assim, na ultima meia hora da partida, o público vibrou, soltando «olés» com lances magistrais em que os brasileiros deram um autêntico «baile».

Durante uns cinco minutos seguidos, os argentinos não conseguiram tocar na bola...

As equipas alinharam:

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos e Altair; Cláudio, Mauro e Zito; Dorval, Mengalvio, Amarildo, Pelé e Pepe.

ARGENTINA — Andrada; Martin e Iníquio; Ceilinsky, Navarro e Vasquez; Joarez, Fernandez, S. Lorenzo, Savoy e Laliana.

Aos 60 minutos, Mengalvio foi substituído por Gerson e, na fase final, Zito e Pepe cederam os seus lugares a Zequinha e Zagalo.

Nos argentinos, Rodriguez substituiu Laliana.

Na primeira parte, aos 20 minutos, Pelé abriu o activo, transformando um «penalty». Um minuto e meio decorrido, Amarildo fez 2-0, concluindo uma extraordinária jogada de Pelé.

A Argentina reagiu e o domínio do Brasil desapareceu. Fernandez, aos 29 minutos, diminuiu para 2-1, e Mauro, a seguir, evitou a igualdade.

No segundo tempo, aos 7 minutos, Pelé voltou a marcar, de «penalty», aumentando para 3-1 e volvidos 15 minutos, o mesmo jogador fixou em 4-1 o resultado final, com um tremendo «tiro» desferido fora da área.

Até ao final, assistiu-se á exibição dos brasileiros.

Após o tempo regulamentar, dado que cada equipa tinha conseguido uma vitória, jogou-se um prolongamento de meia hora para a adjudicação da taça, que terminou empatado a uma bola, com golos de Amarildo e Savoy, pelo que o Brasil conquistou o troféu.

A defesa brasileira actuou sem a necessária conjugação de esforços. Djalma foi colossal. Os médios cumpriram e a linha avançada foi o melhor sector da equipa. Pelé, alvo de rigorosa marcação (três argentinos preocuparam-se com os seus movimentos), salientou-se, bem como Dorval.

Alterações na lista dos jogadores que virão á Europa

RIO DE JANEIRO, 17 — Os nomes da equipa brasileira que parte para a Europa serão, provàvelmente, anunciados hoje, mas é duvidoso que incluam o de Coutinho, o brilhante avançado-centro do Santos, que se encontra lesionado. Ney, o jovem jogador a quem chamam o «novo Pelé», ou Marco António ocuparão o seu lugar.

Os outros dois jogadores que não farão, segundo se pensa, parte da comitiva brasileira são os médios Manga e Cláudio. O nome de Manga foi omitido devido a razões disciplinares. — (R.).

Cena de pancadaria

num combate de boxe disputado em Nova York

- **As novas medidas de protecção aos pugilistas provocaram o desacato**

NOVA YORK, 17. — Ontem, á noite, na sessão de pugilismo realizada em Synnysside Garden, houve cenas de pugilato. Enfrentavam-se os «meio-médios», Lou Andersen e Joey Mangiapane, que usavam as novas medidas de protecção, desde as luvas, ao médico assistente, sempre pronto junto ao ringue. Ao menor sinal de perigo sério para a saude do «boxeur», o médico acende uma luz vermelha. Por outro lado, havia quatro cordas em vez de três.

No quinto assalto, o árbitro deu por terminado o combate, quando viu Mangiapane a sangrar do nariz. Apesar dos veementes protestos do pugilista, que afirmava estar ferido apenas superficialmente, o árbitro manteve a sua decisão, e levantou o braço de Lou Andersen, a quem proclamou vencedor por «K. O.» técnico. Mangiapane ficou furioso. Atirou-se ao adversário, aos murros. O seu irmão gémeo, Lennie, também pugilista profissional, subiu para o ringue, e entrou na liça. Para tentar sanar as coisas, os «managers» dos dois adversários subiram para o ringue e entraram na luta que se ia generalizando. Por fim, a Polícia interveio, restabelecendo rapidamente a ordem no ringue e na sala, onde já se formavam grupos contendores. Os dois pugilistas foram suspensos.—(F. P.).

Adiada a sessão do Benfica

Não se efectuou ontem a anunciada sessão de pugilismo, no Pavilhão dos Desportos, e que é organizada pelo Sport Lisboa e Benfica.

A ausência do adversário de Folledo motivou o adiamento para depois de amanhã.

O argentino Lavorante continua em estado de coma

LOS ANGELES, 17.—O pugilista argentino dos «pesados», Alejandro Laborante, de 26 anos, continua em estado de coma, justamente como há quase sete meses, quando foi posto «K. O.» pelo seu adversário, o norte-americano Johnny Riggins, sofrendo de hemorragia cerebral.—(A. N. I.).

A equipa nacional

continua a preparar-se

Efectuou-se ontem o primeiro treino de conjunto da selecção nacional de futebol que no domingo defrontará o Brasil. Colaborou o Belenenses.

A equipa alinhou com Américo; Festa e Cruz; Mendes, Paula e Vicente; José Augusto, Eusébio, Hernani, Coluna e Yauca.

Costa Pereira e Raul não foram utilizados por se encontrarem lesionados, enquanto José Carlos não pôde comparecer devido a serviço militar.

O «responsável» ensaiou o sistema 4-3-3. A selecção venceu, por 6-1, com 3 golos de Eusébio, 2 de José Augusto e 1 de Yauca.

O tento dos «azuis» foi marcado por Matateu.

Os jogadores seleccionados, que se encontram em Cascais, hospedados num hotel, limitaram-se hoje, a exercícios de carácter individual.

Amanhã, no Estádio Nacional, haverá novo treino contra o Belenenses.

Wutebol em Luanda

LUANDA, 17 — Iniciou-se a época de futebol angolano com os primeiros jogos do Torneio de Abertura.

Os resultados foram os seguintes: Sporting, 4-Anduri, 2; Maxinde, 2-S. Paulo, 0 e ASA, 2-F. C. Luanda, 0.

Quanto a transferência, o Sporting de Luanda reforçou-se com os jóvens Lucio e Quim (ex-«Leões» de Santarém) e Barroca (ex-Olhanense). Luters, que alinhou no Vitória de Guimarães, regressou ao seu antigo clube, o Ferroviário. — (L.).

Di Stefano volta aos treinos «como novo»...

MADRID, 17—Alfredo Di Stefano, avançado-centro do Real Madrid, voltou ontem a treinar-se, depois de dois meses de inactividade.

Miguel Muñoz, treinador, disse que Di Stefano voltou ao relvado «como novo» e que não se ressentiu da lesão que o impediu de jogar desde Fevereiro, acrescentando:

Se não sobrevier qualquer percalço, Di Stefano jogará, no domingo contra o Atlético de Bilbau. — (A. N. I.).

O BELENENSES

NA AMÉRICA DO NORTE

NOVA YORK, 17. — No decorrer de uma conferência de Imprensa, o presidente da Federação Americana de Futebol traçou as grandes linhas do torneio de futebol de Nova York de 1963. 14 formações, representando 14 países, tomarão parte em duas «poules» de 7. Os dois vencedores dessas «poules» defrontar-se-ão numa meia final, cujo vencedor defrontará o Dukla de Praga, vencedor do torneio nestes ultimos dois anos.

É a seguinte a composição das duas «poules»:

«Poule» A — Recife (Brasil), West Ham (Inglaterra), Mantova (Itália), P. A. O. K. de Salonica (Grécia), Preussen Munster (Alemanha Ocidental). As duas outras equipas, mexicana e escocesa, serão conhecidas mais tarde.

«Poule» B — Wiener S. C. (Áustria), Ujpest (Hungria), Gornik (Polónia), Belenenses (Portugal), Real Valladolid (Espanha), Helsinborg (Suécia), e Dynamo de Zagreb (Jugoslávia).

Os encontros realizar-se-ão em Nova York, Chicago, Cleveland e Detroit. O torneio principia em Chicago, no dia 29 de Maio. — (F. P.).

O nosso prognóstico do Totobola

Portugal-Brasil	2
Gil Vicente-Chaves	1
Penafiel-Progresso	1
Leverense-Lourosa	1
Lamas-Marialvas	1
União Coimbra-Ovarense	1
Mortágua-Guarda	1
Carregal do Sal-Lamego	1
U. Tomar-«Leões»	2
C. Maior-T. Novas	2
Nazarenos-Caldas	2
V. Lisboa-Loures	2
P. Pires-Sesimbra	X

UM TENISTA PORTUGUÊS

vencido em Inglaterra

LONDRES, 17 — O português, Frederico Lagos, de 18 anos, foi ontem vencido na segunda volta do Torneio de Ténis de Sutton (Surrey) pelo jogador britanico, da Taça «Davis», Tony Pyckard (6-0, 6-2. — (F. P.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Belenenses, ás 20 e 30, para aprovação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Regional» feminino. Na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas: C. D. U. L. (D)-C. D. U. L. (C.) e C. D. U. L. (B)-C. D. U. L. (A).

BILHAR — «Regional» de 3.ª categoria, a uma tabela, na sede da Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—«Torneio dos 20 anos». Em Oeiras, a partir das 21 e 30: Paço de Arcos-Parede e Oeiras-Sintra.

Torneio de principiantes—Nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Salesiana-Campo de Ourique e C. U. F.-F. Benfica. A partir das 21 e 45.

POSSE DE DIRIGENTES — No Sport Algés e Dafundo, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de infantis, final: Benfica-Católico, ás 21 e 30, no Rio de Janeiro.

«Regional» individual, em Alvalade, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão. No ginásio do Técnico, a partir das 21 horas: L. A. G.-Técnico e Benfica-Atlético.

YOGA, ARMA SECRETA DA NATAÇÃO — O espanhol José António Jimenez está a operar prodigios no ensino da natação através de um novo método em que utiliza o yoga e a psicologia. Com oito lições, de meia hora cada uma, ensina um aluno. As aulas são individuais. Sobre as vantagens do yoga, Jimenez, que foi campeão de Espanha, declara que o domínio neuromuscular e o domínio mental atingem um notável equilíbrio. Na imagem, Jimenez exemplifica o seu estilo de excelente nadador

O campeonato de amadores

começa no dia 28 do corrente

Na Associação de Futebol de Lisboa procedeu-se ontem ao sorteio dos jogos do campeonato de amadores, que aquele organismo leva a efeito, a partir do próximo dia 28, e que conta com o patrocínio do nosso estimado colega «O Século», que oferece uma taça ao clube vencedor.

O campeonato conta com a presença de trinta equipas, distribuídas por quatro séries. Os vencedores receberão uma miniatura do troféu principal e os grupos que chegarem ao final sem qualquer jogador castigado terão direito a uma taça oferecida pelas Organizações José Rocha.

A primeira jornada apresenta o seguinte calendário:

Séria A—Andorinha-União, Sporting-Frielas e Alenquer e Benfica-Povoense.

Série B — Linda-a-Pastora-Bairró de Belém, Benfica-«Os Onze» e Palmense- Fontainhas.

Série C — Pero Pinheiro-Lusitano, Belas-Liberdade, Arroios-Centro Católico e Mouraria-Ordem e Progresso.

Série D — C. I. F.-Sete Moinhos, Santana-Unidos, Belenenses-Lisboa e Águias e Mirantense-Graça.

Os jogos desenrolar-se-ão aos domingos, de manhã, e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, sempre que for possível.

O interessante torneio deverá estar concluído no dia 23 de Junho.

A «Grande Noite do Norte» no Pavilhão dos Desportos em homenagem à selecção brasileira de futebol

Por iniciativa do locutor Luís Valentim, vai efectuar-se, no próximo dia 21, no Pavilhão dos Desportos, um festival denominado «Grande Noite do Norte», a que assistirão o embaixador do Brasil em Lisboa e os componentes da selecção brasileira de futebol, que receberão troféus comemorativos.

O elenco que animará este espectáculo é totalmente preenchido com artistas do Norte do País, que farão uma consagração aos seus colegas da capital: Amália Rodrigues, António Calvário, Artur Agostinho, Carlos Ramos, Duo «Os Conchas», Fernando Farinha, Fernanda Maria, Hermínia Silva, Igrejas Caeiro, João Maria Tudela, Luís Piçarra, Max, Maria Leonor, Madalena Iglésias, Programa «23.ª Hora», Raul Solnado e, ainda, aos clubes Benfica, Belenenses, Sporting e Atlético e ao seleccionador nacional de hóquei em patins, que se fará acompanhar dos seus pupilos. Aos homenageados serão também entregues troféus com o brazão da cidade do Porto.

Ao clube mais votado pela assistência será entregue um troféu monumental.

O desporto no Ultramar

Por portaria do ministro do Ultramar foi decidido aplicar ás nossas províncias ultramarinas a Lei n.º 2104 que promulga as bases para a classificação dos praticantes do desporto como amadores, não amadores e profissionais.